

A romantic couple is shown in a close embrace, nearly kissing. The woman, on the left, has dark hair and is wearing a dark, sleeveless top. The man, on the right, is wearing a light-colored shirt under a dark jacket. They are in a city at night, with blurred lights and buildings in the background. The overall mood is intimate and romantic.

Men
CONTO
de FADAS

JUJU FIGUEIREDO



PERIGOSAS NACIONAIS

Men
CONTO
de FADAS

JUJU FIGUEIREDO

1º EDIÇÃO

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © Juju Figueiredo

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Capa: Ellen Scofield

Revisão: Valéria

Diagramação Digital: Juju Figueiredo

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n°. 9.610/98 e punido pelo PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON



SUMÁRIO

Sinopse

Epígrafe

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Epílogo

Agradecimentos

PERIGOSAS NACIONAIS

Sobre a autora

Outras Obras

PERIGOSAS ACHERON



SINOPSE

Esqueça tudo que sabe sobre contos de fadas.

Lindsay, ou Branca de Neve – como é popularmente conhecida – é a CEO da Fruto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Proibido, uma revista erótica feminina, que está diante de um grande problema com o lançamento da próxima edição. Por falta de tato de sua amiga e sócia, Branca de Neve está sem um modelo para ser sua capa e, completamente desesperada, acabada pedindo para um homem, completamente desconhecido por ela, que fosse seu modelo. O que ela não esperava era que a noite rendesse mais do que algumas fotos sensuais.

George William Rossetti, ou príncipe encantando, está de volta ao reino após longos anos estudando fora, mas sua volta tem um motivo bem simples, pelo menos para seus pais, ele precisa se casar. Ele só não esperava chegar e já ter a data do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casamento marcada e uma futura noiva. As coisas só complicam ainda mais depois de conhecer uma certa princesa que abalou todo o seu psicológico.

E como em todos os contos de fadas, sempre temos a rainha má, que fará de tudo para que as coisas aconteçam de acordo com seus planos.

Para Branca de Neve e seu Príncipe Encantado, um conto de fadas nunca foi tão real.

PERIGOSAS ACHERON



EPÍGRAFE

*[...] não precisa ser como os contos de
fadas,
não precisa ser perfeito;
só precisa ser verdadeiro.*

PERIGOSAS NACIONAIS

Jean Rosana

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO I

BRANCA DE NEVE

Lindsay

Pregar o olho essa noite foi impossível,
por mais que eu tenha dito a mim mesma que
deixaria os problemas da editora na editora, eu não
consigo me desligar de lá nem nas horas em que eu

preciso relaxar, como agora. Olho o despertador e faltam exatamente 5 minutos para ele tocar, me sento na cama e me espreguiço, estralando cada osso do meu corpo, dando uma sensação de alívio ao terminar, só que nem isso é capaz de fazer minha mente desligar do problema que preciso resolver.

O ponto é o seguinte, sou dona de 51% das ações de uma conceituada revista erótica feminina, a Fruto Proibido. Nossa revista procura quebrar um tabu dentro da sociedade onde apenas homens podem ver uma revista com teor adulto. Quando tive a ideia fui chamada de louca, poucas pessoas queriam ingressar comigo, porém me mantive firme

PERIGOSAS NACIONAIS

nesse propósito e hoje nos tornamos referência para diversas empresas que trabalham no ramo erótico.

Nossas edições sempre saem no final do mês, e a anterior foi um sucesso estrondoso, vendemos mais de 5 mil exemplares. Iniciamos dezembro e eu fui estudar qual seria nossa propaganda, junto com capa para este mês, então pensei em um papai Noel extremamente sexy. Ideia aprovada pelos demais acionistas e pelo restante da administração da revista, cada um já com sua tarefa em mãos para fazer, com prazo de 20 dias para ser tudo entregue, fui atrás do nosso modelo, James, para avisá-lo que ele iria fazer o nosso papai Noel.

Foi então que nosso problema começou.

PERIGOSAS ACHERON

Barbará, ou Babi, minha sócia, começou a namorar nosso modelo e o proibiu de posar para a revista. Não pensou em quebra em contrato ou mesmo na multa que ele levaria por isso, apenas não soube separar o lado pessoal e do trabalho, apenas o proibiu.

Tudo bem que eu não deixaria meu namorado posar nu para uma revista erótica que era a mais vendida no país, porém, o James tinha um contrato com a revista antes de começar a namorar a Babi, e também não era como se ele fosse posar mostrando tudo aquilo que Deus deu pra ele, mas eu não podia abrir a cabeça dela e colocar isso ali dentro e simplesmente não tive cabeça para discutir

com ela, apenas deixei, e esse foi o meu erro.

Decido me levantar e começar logo o meu dia, ficar sentada na cama não resolveria o meu problema. Tomo um banho na água quente e isso me fez relaxar por uns instantes.

Depois de limpa e com a energia renovada, é hora de pensar qual roupa irei usar. Como eu sou o rosto por trás da Fruto Proibido, minha aparência precisa estar impecável quase vinte e quatro horas por dia, o que não é muito difícil. Graças aos meus cabelos pretos cortados em um perfeito Chanel, com uma franja que me deixa com um certo ar de inocência, meus lábios de um tom naturalmente vermelho e minha pele branca, ganhei o apelido de PERIGOSAS ACHERON

Branca de Neve. No início eu não gostava, mas isso ajudou muito na divulgação da revista, fazendo com que chegássemos aonde estamos atualmente.

Pego uma calça jeans, uma blusa com mangas longas e gola alta e um par de botas de cano curto. E ainda deixo separado um par de luvas, gorro, cachecol e meu sobretudo vermelho. Vou para a cozinha preparar um delicioso chocolate quente e enquanto bebo a aquele líquido delicioso, ligo a televisão e coloco no noticiário.

"Após anos sem aparecer na mídia, o príncipe George William Rossetti volta para Haddock, mas sua identidade só será revelada no dia do baile real, marcado pelo rei Timóteo e

rainha Aurora para daqui uma semana."

Esqueci de mencionar um pequeno detalhe, moro em um país chamado Haddock, perto da fronteira com a Inglaterra. Somos um dos poucos países que ainda é governado por monarcas, e os nossos eram rei Timóteo e rainha Aurora. Não tenho o que reclamar, são excelentes monarcas e eu tenho certeza de que o príncipe George seria um ótimo rei também.

O que me intriga é o fato deles esconderem a identidade do filho. Vamos combinar que viver escondido é algo completamente impossível quando se é da realeza. E quem faz isso com seu próprio filho? Tudo bem que é bom ter

certa liberdade, sem ter a imprensa te cercando a todo momento, mas ele é da realeza, como ninguém se lembra da aparência dele?

Volto o foco para a televisão e a câmera foca, naquele instante, milhares de mulheres gritando o nome do príncipe.

Reviro os olhos automaticamente, nunca nem viram o homem e estão eufóricas, imagina se ele for gordo, careca e sem os dentes da frente? O que eu sabia que seria difícil, ainda mais com pais como o rei e rainha, porque vou te falar. O rei era lindo, lindo é pouco para falar a verdade, parecia um Deus. Quando ele faz algum pronunciamento na televisão ou saí em fotos de revistas sinto como

PERIGOSAS ACHERON

se o homem pudesse ler o que se passa na mente de casa um. E a rainha? Parece ser uma mulher fria, daquelas que calculam muito bem o próximo movimento e linda, completamente linda. Sorri, o filho deles com certeza não seria feio, barrigudo e careca.

George William é o único príncipe herdeiro, já que a gravidez da rainha foi complicada na época. Havia pouca coisa ao seu respeito, o que sabíamos era que ele estava estudando em uma renomada universidade. Não existiam fotos, relatos, vídeos ou qualquer coisa parecida a seu respeito, a identidade do príncipe era completamente secreta, parecia uma lenda. Mas com algumas revistas de

fofocas anunciando que o príncipe iria voltar por que estava de casamento marcado, sua identidade secreta seria revelada.

A câmera segue o carro onde o príncipe está e todas as mulheres gritam por ele, como se o príncipe fosse se importar conosco, reles plebeias.

Desligo a televisão, já vi demais por um dia, tenho que trabalhar e não ficar babando em um príncipe que nunca vi na vida e, certamente, não era encantado. Pego minhas coisas e o restante das roupas e após estar devidamente agasalhada sai de casa rumo as ruas geladas de Haddock.



Amaldiçoou o inverno de todas as formas possíveis e impossíveis. O frio resseca minha pele e deixa meu cabelo propenso à quebra, é horrível. Agradeço mentalmente quando entro na redação da revista, sendo seguida por Lauren, minha secretária.

— O que temos pra hoje, Lauren? —
Sento em minha cadeira, encarando a mulher de estatura baixa, óculos redondos e com uma expressão de medo.

— Branca... Lindsay — se corrige rapidamente. — A Babi quer falar com você.

Eu não quero entrar em confusão com a Babi hoje, ainda preciso resolver o problema que

PERIGOSAS NACIONAIS

ela havia nos colocado, mas se ela precisava de algo deve ser importante. Pelo menos eu espero que seja.

— Diga a ele que venha até a minha sala, por favor.

— Sim, senhora — fala, se retirando tão rápido quanto pode.

Resolvo começar a trabalhar logo, eu preciso de um modelo, e é urgente, não vai simplesmente cair um do céu na minha porta, eu não tenho essa sorte toda.

Minutos depois a porta da minha sala é aberta e uma loira usando vestido de crochê, meia-

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

calça, botas de cano longo entra e se senta na minha frente.

— Como vai, Branca de Neve?

— Tentando resolver o problema que você nos colocou — respondo com um tom de ironia.

— Não comece, Branca. Sinto muito, mas o James não tira essas fotos.

— Babi — a encaro seriamente, — você tem noção da enrascada que nos colocou proibindo seu namorado de fazer o trabalho dele?

— Tenho certeza que você vai dar um jeito, você sempre dá, afinal você é a Branca de Neve.

PERIGOSAS ACHERON

Na maioria das vezes esse apelido me irrita.

— Não, Babi, eu não sou a Branca de Neve. Mas a questão aqui não é essa. A questão é: não temos nenhum modelo masculino para posar para nossa edição de fim de ano. — Minha paciência não está propensa a discussões nesse momento.

— Hoje pela manhã entrei em contato com uma agência de modelos. Eles vão ver o que podem fazer — ela fala como se isso fosse resolver todos os problemas.

— Tudo bem, Babi — falo já exasperada,

eu não tenho muitas opções. — Mas seja sincera comigo, você acha que, em pleno fim de ano, eles terão algum modelo disponível para trabalho?

Ela fica em silêncio. Noto que ela morde os lábios e aperta as mãos, apenas com esses gestos já sei qual é sua resposta.

— Pode ir, Bárbara.

Falo voltando a minha atenção para os documentos na minha mesa, minha sócia não diz mais nada. Só noto sua saída por ouvir o barulho da porta se fechando.



Faço tudo que posso e o que não posso,

porém não consigo nenhum modelo, temporada de natal, fim de ano, muitos modelos tiravam férias e os que ficavam já tinha compromisso em sua agenda. Olho pela janela da minha sala e vejo que já está anoitecendo. Infelizmente, não tem mais nada que eu possa fazer hoje. Apenas ir para casa e passar a noite acordada pensando em uma provável solução.

Arrumo minhas coisas, apago as luzes e tranco a redação. Assim que saio na rua o ar frio faz o meu corpo inteiro se arrepiar, porém se tivesse sido apenas isso que tivesse me deixado arrepiada, estava tudo bem.

Acontece tão rápido que só tenho tempo de

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir o baque das minhas costas no chão gelado e o ar escapando de meus pulmões. A única coisa que consigo soltar é um gemido ao sentir um corpo me esmagar no chão. Posso notar, com toda a certeza, que é um corpo masculino.

— Desculpe-me. — Uma voz grave fala em minha orelha e minha pele se arrepia completamente, de novo. Ele se levanta e em seguida me estende a mão, seguro e sou puxada. Já de pé, bato a mão por todo o corpo retirando a poeira e torcendo pra não ficar roxa depois. Quando finalmente termino de inspecionar toda minha roupa e olho para o homem que me derrubou, paro de raciocinar imediatamente.

PERIGOSAS ACHERON

Deus! Que homem é esse?

Lindo, perfeito.

— Você está bem? — Sua voz é grave, sexy e sedutora. Me arrepia pela segunda vez no dia.

É incrivelmente sexy.

— Estaria melhor com você em minha cama. — Assim que percebo o sorriso dele, meio de lado, é que me dou conta de que pensei em voz alta.

—Seria um prazer ir para sua cama... —
Me olha intensamente causando mais um arrepio por todo o meu corpo. — Branca de Neve.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 2

O PRÍNCIPE ENCANTADO

Lindsay

Pisco diversas vezes antes de entender o que ele disse. Primeiro disse que seria um prazer estar na minha cama e depois me chamou de Branca de Neve. E sim, eu sou completamente

PERIGOSAS NACIONAIS

parecida com essa princesa a ponto de estranhos me chamarem assim.

— Por que me chamou de Branca de Neve? — pergunto, colocando as mãos na cintura, mesmo já sabendo a resposta.

Então ele faz algo que mexe com meu cérebro, mais que sua voz extremamente sedutora. Ele sorri e com isso duas covinhas aparecem. O problema disso? Eu sou completamente fascinada por homens que tem covinhas.

— Sua aparência ajuda muito, sabe? Cabelos curtos e pretos; pele branca — Seus olhos param em minha boca. — Lábios vermelhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não havia o que falar, minha descrição saindo de sua boca me faz sentir a mulher mais sexy do reino. Estou perdida dentro daqueles olhos azuis penetrantes. Imagens dele em cima de mim, me possuindo e me fazendo sua brincam em minha mente, fazendo um calor subir pelo meu corpo.

Ele possui cabelos claros, uma barba por fazer que deve levar as mulheres a loucura, ombros largos, parece ser bem musculoso e, o mais importante, tem porte de modelo, e modelo gostoso ainda por cima.

Então uma ideia se passa por minha cabeça e um sorriso malicioso brinca em meus lábios antes que eu fizesse a pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é modelo?

Ele parece surpreso ao ouvir.

— Não sou, por quê? — Sua voz é contida.

— Você tem porte de modelo.

— Nunca me falaram isso. — diz, sorrindo e eu o acompanho, e antes que minha ideia de gênio sumisse da minha mente, lanço a proposta.

— Você toparia fazer um ensaio sensual para minha revista?

Ele arqueia uma sobrancelha e me olha com uma cara de interrogação.

— Ensaio sensual?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, é algo bem sensual, não precisa ser nu. Tive um problema com meu modelo. — Faço uma careta ao me lembrar da irresponsabilidade do James e da Babi.

— Por que eu faria um ensaio sensual para uma revista? — pergunta cruzando os braços.

— Olha, não é uma revista gay — trato logo de explicar. — É uma revista erótica totalmente voltada para o público feminino, se chama Fruto Proibido.

— E eu devo imaginar que o nome tenha algo a ver com sua aparência.

— Por que? — questiono.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Todos sabem que a Branca de Neve comeu a maçã que a madrasta lhe entregou — diz ao se aproximar de mim e brinca com uma mecha do meu cabelo. — E todos sabem também que a maçã é conhecida como fruto proibido.

Dou de ombros.

— Não importa o motivo do nome da revista. Você aceita fazer esse ensaio pra mim?

Ele parece pensar um pouco, mas seu olhar não me deixa em nenhum momento.

— Aceito, mas tenho uma condição.

— Qual? — Eu aceitaria qualquer condição desde que ele posasse para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero mostrar meu rosto, prefiro ficar no anonimato.

Como preciso apenas do seu corpo gostoso, aceito.

— Fechado, mantereí seu rosto no anonimato.

— Então conte comigo, Branca de Neve.

Solto um suspiro de alívio, isso sem dúvida me salvaria.

— Perfeito! Então vamos logo, por que terei que preparar tudo e quanto antes começarmos mais cedo terminamos.

— Onde fica a revista?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aponto para a fachada na minha frente e sorrio.

— Bem-vindo à Fruto Proibido! — falo e ele dá um sorriso malicioso.

— Muito bem, Branca de Neve, me mostre o Fruto Proibido.

Noto o duplo, o triplo e todos os outros sentidos nessa simples frase.

— Irei mostrar. — Decido entrar no jogo. — Espero que aprecie.

— Com todo o prazer.

Ele passa a língua nos lábios de forma sugestiva. Acho que não tinha conseguido apenas

PERIGOSAS ACHERON

um modelo, mas também um homem para uma bela noite de sexo, afinal, eu não sou nenhuma santa e ficar sozinha com ele, dentro da revista, resultaria em nós dois pelados no final das contas.



Estou terminando de arrumar a câmera e o estúdio para a sessão fotos enquanto ele se troca. Sou formada em fotografia, então não preciso incomodar meus fotógrafos para fazerem esse serviço, ainda mais quando ele pediu anonimato, quem saberia o rosto por trás do corpo escultural do modelo que apareceria na revista seria apenas eu. Ligo o aquecedor e a temperatura se torna

PERIGOSAS NACIONAIS

agradável, propicia para quem vai ficar quase sem roupa.

Caminho até o balde de gelo que preparei e sirvo duas taças de champanhe, preciso deixar ele a vontade, parece ser algo fácil, mas não é. Coloco uma música de fundo para deixar o ambiente mais leve e descontraído.

Está tudo quase pronto, só falta...

— Branca de Neve, estou pronto.

Sua voz baixa em minha orelha me causa um arrepio maravilhoso, se sua voz tem esse efeito sobre mim não quero nem imaginar o restante. Fico imóvel, com medo de olhar para trás e encontrar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um homem que eu possa cometer todas as loucuras possíveis. Mas esse medo dá espaço para a curiosidade e logo me viro, vendo tudo o que eu havia imaginado e um pouco mais. Praticamente salivo ao vê-lo na minha frente, ainda usando um roupão, mas este está meio aberto me dando uma visão de seu peitoral completamente esculpido para o prazer de uma mulher.

Trato de respirar fundo e manter meu tom de voz profissional.

— Ótimo, pode se posicionar ali — falo, apontando para o fundo verde na minha frente.

Enquanto ele anda até o local indicado,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

posso captar o formato de suas panturrilhas enquanto se move lentamente, era musculosas e bem delineadas.

Deus! Desde quando eu reparo em panturrilhas?

Parando em frente ao fundo verde, se vira e me encara com um ar de interrogação.

— Pode tirar o roupão — sentencio.

O modo como ele me olha me faz ter pensamentos ainda mais indecentes sobre tudo o que eu posso fazer com ele, mas eu preciso me concentrar se quiser terminar isso hoje.

Ele começa a tirar o roupão, é uma tortura

PERIGOSAS ACHERON

vê-lo fazendo isso. Primeiro desfaz o laço que o prendia, depois retira aquela peça bem devagar, como se tivesse fazendo um strip-tease, me deixando completamente excitada.

Prendo a respiração ao contemplar aquele corpo perfeitamente esculpido. Braços perfeitos, barriga tanquinho. Usa somente uma cueca box branca, mas noto o tamanho do meu brinquedo predileto.

Minha boca saliva naquele momento.

Pisco para limpar minha mente e me concentrar no trabalho. Mas é praticamente impossível, ele exala sexo em cada parte do corpo

dele.

— Você pode se posicionar de costas e colocar as mãos na cabeça. — Esse homem vai me deixar louca sem eu provar do seu corpo.

Ele faz o que pede e o cobiço descaradamente. De costas ele é ainda mais perfeito, músculos bem desenhados e uma bunda que me dá vontade de apertar.

Meu Deus, o que era aquilo?

Pego a câmera e me posiciono para fotografá-lo, eu bem que tento me concentrar naquilo, mas minha mente está imaginando mil e um tipos de sacanagens que podemos fazer juntos.

Fecho os olhos e decido me concentrar em cem por cento no trabalho, preciso que essas fotos fiquem perfeitas. Passo cerca de uma hora buscando a posição perfeita, fazendo com que ele se soltasse e até algumas gargalhadas ele consegue dar.

— Queria saber ao menos o seu nome — falo, após trocar o filme da câmera.

— Melhor você não saber meu nome, Branca de neve. — Meu apelido soa muito sexy na voz dele.

Franzo o cenho e arqueio uma sobrancelha para ele

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso te dar um apelido então? —
questiono, sorrindo e ele, prontamente, retribui.

— Que apelido?

— Irei de chamar de príncipe encantado —
sorri, mas ele não esboça nenhuma reação. Posso
notar seu corpo se tencionar, mas é algo passageiro,
porque rapidamente ele volta a sorrir.

— Seja feita sua vontade, princesa. —
Céus, eu não me cansaria de ouvir essa voz nunca.

A sessão havia terminado e, para o meu
espanto, eu não sei o que fazer agora.

Então eu arrepio ao sentir sua respiração
em meu pescoço, próximo a minha orelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gostei de trabalhar com você, Branca de Neve. — Esse apelido é totalmente indecente em seus lábios. Prendo a respiração quando sinto seus lábios em minha pele. — Mas, Branca de Neve, eu gostaria de brincar um pouquinho com você.

Eu não sou mulher de dizer não, e eu precisava daquele homem de todas as maneiras possíveis. Estou desejando isso desde a primeira vez que senti o peso de seu corpo sobre o meu e vi o poder que sua voz tinha sobre mim.

— Eu topo brincar com você de todas as formas possíveis. — Sorrio e o chamo pelo seu mais novo apelido. — Príncipe Encantado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não tenho tempo de pensar em nada, pois ele me vira para ficarmos de frente e fecha o espaço entre nós, me beijando como se não houvesse amanhã. Sua língua dominando cada espaço na minha boca, sugando, mordendo e fazendo-me suspirar. Suas mãos exploram meu corpo e ele começa a me empurrar, até me prensar contra a parede e suas mãos hábeis irem para a barra da minha blusa.

— Quero foder você nessa parede bem aqui, Branca de Neve. Está preparada para o que eu vou fazer com você?

— Está esperando o que príncipe?

PERIGOSAS ACHERON

Ele não perde tempo. Em um minuto eu já estou sem blusa e sutiã. Meus seios completamente expostos são um banquete para ele. Sou pega de surpresa quando sinto sua boca se fechar sobre meu mamilo. Ofego ao sentir ele morder e chupar, até o bico ficar sensível. É incrível o prazer que eu sinto quando ele faz isso. Repete o mesmo processo com o outro.

— Príncipe... — murmuro.

— Shiu... Quietinha, Branca de Neve, vou te dar prazer da maneira mais gostosa que existe.

Ele deixa um rastro de beijos molhados em minha barriga. A cada toque de sua boca eu arquejo

e arfo. Já estão com minha intimidade latejando, eu preciso tê-lo dentro de mim. O príncipe chega ao cócs da minha calça e a tira rapidamente, me deixando apenas com uma calcinha branca de renda.

— Puta que pariu, Branca de Neve, quer me deixar maluco. — Perco o ar quando ele encosta o nariz em minha boceta e respira fundo. — O cheiro da sua excitação é inebriante.

Fico mais molhada do que já estava.

— É melhor você fazer o que tem que fazer logo — imploro, ainda gemendo.

— Com todo o prazer — fala ao descer a

PERIGOSAS NACIONAIS

única peça que me separa de sua boca. — Irei o provar o fruto proibido.

Minha sanidade vai para o espaço no momento em que sua língua toca meu clitóris.

— Oh... Deus... — Agarro seus cabelos e o mantenho no lugar.

Sua boca me leva a loucura, me sugando e deixando beijos molhados.

Estou no inferno e no céu ao mesmo tempo, sinto minha boceta contraindo a cada vez que sua língua me penetra.

Minha perna direita é colocada em seu ombro, me fazendo ficar mais exposta para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus gemidos ecoam no estúdio e eu não posso imaginar o algo melhor que isso. Sinto meu orgasmo começar a se construir.

Gemo ainda mais alto.

Ele chupa meu clitóris e isso me leva ao limite. Eu gozaria a qualquer minuto e ele percebe e, para acabar comigo de uma vez, introduz um dedo dentro de mim, começando uma tortura perfeita.

— Eu vou... — arfo, fechando os olhos e puxando seus cabelos.

— Vamos lá, Branca de Neve, goze na minha boca. — diz, totalmente perdido entre

PERIGOSAS ACHERON

minhas pernas.

E é o que eu faço.

Gozo como nunca gozei antes e ele chupa cada líquido do meu gozo como se fosse um néctar. Estou ainda mole e sem forças, meu coração bate rapidamente, minha intimidade sensível, mas o príncipe se aproxima de mim e me beija, indicando que estávamos apenas começando.

— Estamos apenas começando, Branca de Neve, apenas começando.



CAPÍTULO 3

A MELHOR NOITE

Lindsay

O príncipe me leva para o divã vermelho que deixamos na redação. Eu estou completamente nua, a mercê de seus olhos e de suas habilidosas mãos. Ele se deita no divã e arqueia uma

PERIGOSAS NACIONAIS

sobrancelha em um convite silencioso.

Meus olhos percorrem aquela obra de arte, passeando pelos braços completamente definidos, um peitoral digno de deuses, uma barriga na qual eu poderia lavar roupas todos e dias e por último, mas não menos importante, se fixam em seu pau coberto pela cueca, mas que se mostra completamente duro.

Minha boca se enche de água, ansiando tê-lo em minha boca. Caminho lentamente até ele e, como uma gatinha que quer brincar, fico de joelhos, parando bem em frente à sua cueca. Em um movimento rápido ligo aquele membro majestoso e totalmente duro pra mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encaro para o homem na minha frente, seus olhos têm um ar de expectativa e puro desejo.

— Vamos lá, Branca de Neve, mostre o que você pode fazer. — Sua voz é carregada de luxúria.

— Com todo o prazer — murmuro. E, ainda com os olhos fixos nos dele, o envolvo com uma mão. Seus olhos se arregalam e ele pragueja quando começo a masturbá-lo.

— Puta que pariu! — exclama, fechando os olhos e abrindo a boca para soltar o ar.

Eu subo e desço minha mão naquele pau delicioso, com a outra eu massajeio suas bolas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quanto mais eu aumento o ritmo, mais sua respiração acelera.

— Acelera... — murmura, perdido em seu desejo, mas para torturá-lo, eu paro.

Seu peito sobe e desce, e antes que ele pudesse falar alguma coisa passo minha língua na cabeça do seu pau.

— Branca... Caralho!

Ouvi-lo gemer meu nome é o combustível que falta, coloco seu pau na minha boca, começando a chupar e lamber, passando minha língua por todo o comprimento, o estimulando ainda mais, engolindo seu pau, sentindo minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saliva molhá-lo por completo, olhando para ele a cada gemido que dava.

Suas mãos prendem meus cabelos e ele passa a ditar um ritmo mais rápido, ele fode minha boca de uma maneira pecaminosa, seu pau entrando e saindo, tocando minha garganta, me fazendo engasgar.

— Eu vou gozar nessa boca gostosa, Branca de Neve.

Não sou uma idiota de negar, aumento o ritmo e a força da sucção, sentindo seu pau pulsando em minha boca e gemo quando ele goza, soltando algo parecido com um rosnado alto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Engulo cada gota de sua porra.

Assim que ele sai da minha boca e olho para ele, vejo que ainda está se recuperando. Seus olhos encontram os meus e eu passo a língua nos lábios em resposta.

— Você é delicioso príncipe.

Em um movimento rápido ele me coloca deitada no divã, ficando por cima de mim.

— Agora, Branca de Neve, irei foder essa boceta e você vai implorar pra gozar no pau.

Ele abaixa a boca até minha e passa a língua em meus lábios, enfiando-a em minha boca me fazendo perder toda linha de raciocínio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Suas mãos acariciaram meus seios, causando-me uma tortura.

— Príncipe, eu quero você dentro de mim — murmuro de olhos fechados, sentindo minha boceta completamente molhada, ansiando para ser preenchida por aquele pau.

— Você vai ter.

Levanto o quadril em busca de algum alívio, mas não obtenho. Sinto seu polegar massageando meu clitóris e gemo em resposta.

— Molhada demais — fala, enquanto beija o vale entre meus seios. — Você me quer dentro de você, não é princesa? Quer meu pau dentro da sua

PERIGOSAS ACHERON

boceta, entrando e saindo, forte e duro.

Quase gozo com suas palavras. Minha boceta está pulsando e eu preciso de um alívio urgente.

Então o sinto se afastar e levanto a cabeça, apenas para ver ele rasgar um pacote de camisinha com a boca e colocar em seu pau, voltando para cima de mim, me beijando ardentemente.

Sou tomada pelo desejo de ter esse homem por completo, isso não é normal, estou fora de mim, completamente louca de desejo.

— Me fode logo, caralho! — grito, pouco me importando com os palavrões, mas eu preciso

PERIGOSAS NACIONAIS

ser fodida por esse homem.

Sinto seu pau em minha entrada, insinuando entrar, mas apenas ficando ali, em uma tortura infernal. Quando eu vou reclamar, ele enfia tudo de uma só vez. Arqueio as costas e abro os olhos, gemendo alto. Minhas mãos arranham suas costas cobertas por suor. Aqueles olhos me encaram e eu só vejo desejo refletidos neles.

— Vamos lá gostosa, geme em quanto eu te fodo — urra, enquanto investe sem dó dentro de mim, as vezes rápido, as vezes devagar, me fazendo murmurar palavras incoerentes. — Muito apertada e completamente deliciosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto outro orgasmo se construir, minha boceta aperta seu pau e ele geme em meu ouvido, suas mãos pressionadas no divã, minhas pernas presas em sua cintura, minhas mãos arranhando seus braços e costas.

— Goza comigo, Branca de Neve —
profere, friccionando meu clítoris.

Ele afunda mais duas vezes dentro de mim e o orgasmo me atinge de uma maneira desenfreada. Ele enterra a cabeça em meu pescoço e solta um grito gutural enquanto goza. Mordo seu ombro para evitar um grito, enquanto meu corpo ainda sente os espasmos do orgasmo avassalador que eu havia tido.

PERIGOSAS ACHERON

Ele desaba em cima de mim. Nossas respirações ofegantes é tudo que se pode ouvir no estúdio inteiro, nossos corpos suados são a prova de que o que aconteceu ali tinha sido real.

Ele levanta o rosto e me encara.

— Sem dúvidas, Branca de Neve, essa foi a melhor foda da minha vida.

Sorrio, porque não havia comparações para o que havia ocorrido ali.

— Eu digo o mesmo príncipe, eu digo o mesmo.



Acordo sentindo uma claridade em meu

rosto, não abro meus olhos imediatamente, me remexo um pouco e sinto que não estou em minha cama. Abro os olhos e pisco algumas vezes tentando raciocinar onde eu estou. Estou nua, deitada em cima do divã. Minha intimidade está sensível e eu me sinto irrevogavelmente bem.

Sorrio ao lembrar da noite maravilhosa que passei. Me espreguiço e sinto um papel em baixo do meu corpo, me sento e o pego.

É um bilhete.

"Branca de Neve, Branca de Neve, que noite maravilhosa que passei ao seu lado. Perfeita.

Te ver sentindo prazer foi uma das melhores sensações que eu já presenciei em toda minha vida.

*Foi um prazer posar pra você também. E espero
que algum dia possamos repetir a dose do que
tivemos aqui.*

Um beijo.

Príncipe Encantado."

Sorri sozinha, nem o nome dele eu sei
como eu posso encontrá-lo novamente?

Procuro o relógio do estúdio e vejo que
ainda falta uma hora para o expediente começar,
resolvo que está na hora de ir embora, afinal eu
preciso descansar e meu problema já havia sido
resolvido.

Temos um modelo, na parte da tarde eu

PERIGOSAS NACIONAIS

mesma trabalharia na edição das fotos para que o rosto do meu príncipe não aparecesse. Procuro minha roupa e saio do estúdio, com um peso a menos em meus ombros.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 4

VOCÊ É O PRÍNCIPE

George

Deito na minha cama ainda me sentindo nas nuvens, só consigo pensar naquela mulher e naquele corpo perfeito, porque puta que pariu, eu dou meu reino para ter aquela mulher na minha

cama novamente.

Caralho!

Fecho os olhos, ainda me lembrando de seus gemidos e murmúrios de prazer, e com esse pequeno sonho começo a pegar no sono, embalado por essa doce sintonia, quando uma batida na porta me faz resmungar e, logo em seguida, xingar quando ela é aberta, porém, não movo um músculo.

Gemo quando a claridade invade meu quarto, indicando que as cortinas haviam sido abertas.

— Eu queria saber aonde o senhor passou a noite, George William Rossetti!

PERIGOSAS NACIONAIS

Não ousei responder de imediato, mas sei que se não o fizer será pior.

— Eu fui me divertir, mãe. — Nem me dou o trabalho de abrir os olhos.

— George, sente-se nessa cama e me conte essa história novamente!

Bufo e me sento, encarando a rainha Aurora. Ela parecia querer explodir a qualquer momento.

— Mãe, fui me divertir, sair um pouco. —
Transar muito, completo em pensamentos.

— Você é o futuro rei de Haddock, não pode se envolver em escândalos!

PERIGOSAS ACHERON

— Ninguém sabe quem eu sou, já que vocês fazem questão de manter minha aparência em segredo. — Me levanto e caminho até a rainha, abraçando-a. — Fique despreocupada, mãe, fui apenas me divertir e curtir, enquanto não assumo minhas responsabilidades reais.

— Eu me preocupo com você, George, um príncipe jamais deve ter sua imagem envolvida em algo que não tenha cunho real. Você deve ter uma imagem impecável, precisa aprender a se portar como um rei.

— Mãe, sem sermões agora, por favor e como eu disse – me afasto dela – ninguém imagina que eu seja o príncipe. — Vou em direção ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

banheiro, sei que não poderei dormir naquele momento.

— Realmente espero que não seja necessário. — Me viro para olhá-la e a vejo alisando a saia social que usa. — Seu pai o espera na sala de reuniões, hora de assumir de suas responsabilidades reais e isso inclui se...

— Não irei me casar, Aurora — falo, sério.

— Não tem escolha, George, precisa se casar para assumir o trono e isso não está em discussão.

Ela sai do quarto antes que possa retrucar.

PERIGOSAS ACHERON

É isso que eu mais odeio nesse mundo, ser obrigado a me casar e ainda por cima com a mulher que meus pais achassem melhor. Não tenho nem a opção de escolher uma esposa, ela seria dada a mim. Ainda bem que não temos mais aquela baboseira de ser prometido em casamento assim que nascêssemos, mas *porra* ainda sou obrigado a me casar com alguém que estivesse à altura de ser a futura rainha de Haddock.

Que maravilha, penso entrando no banheiro pronto para tomar um banho. Paro em frente ao espelho e contemplo as marcas de unha que estavam em minha pele, aquela mulher é um furacão, sem sombra de dúvidas. Jamais me

esquecerei dela, disso eu tenho absoluta certeza.

— Branca de Neve. — O apelido parece doce em meus lábios. Daria tudo para poder me encontrar com ela novamente.

Só tinha um desejo, não ser George William Rossetti, pelo menos mais uma vez, para estar com ela.



— Elizabeth dará uma ótima rainha. —
Meu pai me passa a folha que tinha todos os dados da moça. Era linda, loira, olhos azuis e um sorriso que indicava sua elegância.

— Passo. — Devolvo a folha para Luigi que observa a foto da mulher.

— George, não estamos pedindo sua permissão, já está tudo resolvido com os pais de Elizabeth. — Ele me olha de maneira firme, ali não era o meu pai e sim o temido rei Timóteo.

— O senhor sabe que não me dou muito bem com essa história de casamento arranjado.

— Sinto muito, eu filho, essa situação é tão ruim para mim quanto para você — diz ao se levanta e vir até mim. — Sei que é complicado de aceitar, mas Elizabeth é uma moça boa, tive a mesma reação quando meu pai me mostrou uma

foto de Aurora, George, não tive tempo para pensar, quando vi já estávamos de casamento marcado e não me arrependo de ter me casado com ela, sua mãe é uma rainha maravilhosa e a melhor que Haddock já teve.

— Não é qualquer mulher que pode se sentar ao trono, George — minha mãe diz. — Casamento não é um conto de fadas, casamento é uma aliança e dentro de um reino, uma aliança importantíssima. Todas as moças que passaram por essa seleção tinham algo a oferecer para Haddock caso se tornasse sua esposa, de todas me afeiçoei a Elizabeth, por isso a escolhi.

— Não deveriam fazer isso comigo, é

sobre a minha vida, sobre quem vou compartilha-la, como vou me casar se nunca conversei com essa moça?

— Após o casamento terão a vida inteira para se conhecer — ela diz, sucinta e deixa a sala, batendo a porta em seguida.

— Pai... — me viro para olhá-lo.

— George, se você me apresentar uma moça com quem realmente se importe, com quem queira passar a vida e que goste de você, não do príncipe, mas de você, tem minha palavra que pode se casar com ela.

— Minha mãe jamais permitiria algo

assim.

— Não é apenas sua mãe que toma decisões dentro desse reino, George, lembre-se disso. — Ele segue o caminho que sua esposa tomou.

Respiro fundo e me viro para o meu amigo.

— Preciso que descubra sobre uma pessoa para mim. — Me levanto e sigo para fora.

Tomo o caminho que dá para os jardins, sendo seguido pelo Luigi.

— Quem exatamente? — pergunta, mas permaneci calado. As paredes do castelo têm

ouvidos, infelizmente. Assim que chegamos do lado de fora, somos cumprimentados pelos guardas.

— Preciso que pesquise por uma mulher que é chamada Branca de Neve. — Luigi para no local e arqueia uma sobrancelha para mim.

— Branca de Neve? — Um sorriso se forma em seu rosto. — Por acaso está falando da Branca de Neve, conhecida como princesa do erotismo, dona da revista Fruto Proibido?

— Essa mesma. — Franzo o cenho. — Conhece?

— Pessoalmente não, mas todos já ouvimos falar nela. Dona de uma beleza

PERIGOSAS NACIONAIS

inconfundível, aparência de uma princesa inocente... — Ele me olha, agora com certa curiosidade. — Você a conheceu?

— Sim. — Me limito a falar, ele não precisava saber de todos os detalhes. Meu amigo apenas ri.

— O nome dela é Lindsay, mas farei uma pesquisa mais afundo sobre a sua princesa. Sua mãe cairia para trás se soubesse que o príncipe herdeiro conheceu a princesa do erotismo.

Paro para pensar, minha mãe teria um ataque do coração.

— Não sei se meu pai aprovaria esse

PERIGOSAS ACHERON

casamento — digo, me lembrando do acordo que fizemos

— Com certeza, não, Branca de Neve não é bem vista pela rainha, principalmente por ser conhecida como princesa do erotismo — ele me olha — sua mãe te mata.

— Ela não precisa saber, Luigi. — Olho para os muros do palácio. — Não jantarei em casa, caso meus pais perguntem por mim diga que eu fui pensar no casamento.

Já estou a dez passos de distância dele.

— Não posso acobertar suas fugas para sempre, George! — grita e me viro para ele,

PERIGOSAS NACIONAIS

andando de costas.

— Tem a proteção do futuro rei!

— Isso mesmo futuro! Seus pais ainda tem mais poder que você!

Não respondo, apenas corro para a saída, quero encontrar uma certa princesa novamente.

Loucura? Com certeza, mas eu preciso senti-la novamente, apenas para provar a mim mesmo que não foi mentira a noite de ontem.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 5

E AGORA?

Lindsay

Me espreguiço na cama, como uma gatinha que não quer levantar. Eu estou ciente de cada parte do meu corpo, tudo está sensível e diferente. Não quero abrir os olhos de jeito

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhum, se pudesse ficaria aninhada entre meus lençóis o dia inteiro, porém, eu sou uma reles plebeia que precisa trabalhar para ganhar o meu sustento.

Me levanto e caminho direto para o meu banheiro, preciso de um banho revigorante.

Devidamente banhada e vestida, estou preparando meu chocolate quente, pronta para enfrentar uma tarde de edição. Suspiro só de pensar que veria aquele corpo feito para o pecado novamente, mesmo que fosse em tela de computador.

Sou despertada do meu sonho com o toque

PERIGOSAS ACHERON

do meu celular, vejo o número da Babi na tela e atendo.

— Diga, Babi. — Levo a xícara até a boca, provando aquele doce liquido.

— *Vimos que conseguiu o modelo, as fotos ficaram ótimas! Como você disse que não viria pela manhã já fizemos todas as edições e mandamos para a gráfica.*

Cuspi o chocolate que estava em minha boca.

— Você não fez isso, Bárbara. — Pisco, tentando me acalmar.

— *Sim, eu fiz, você mais do que ninguém*

sabe o quanto estávamos atrasadas para o envio do material para a gráfica.

— Como ficou a edição da capa? —
pergunto, morrendo de medo de saber a resposta.

— *Irei te mandar a foto. Branca de Neve, você arrasou nesse modelo, ele é lindo! Não sei porque tenho a impressão de que já o vi em algum lugar, a Joe até perguntou se ele realmente era o modelo e se eu não estava de brincadeira.*

— Babi, as fotos — peço novamente.

— *Mandando, até mais tarde chefe.*

Encerro a ligação, o coração batendo freneticamente e minhas mãos suando. Segundos

depois o celular vibra, me causando um pequeno susto. Engulo em seco e vejo a capa da próxima edição da Fruto Proibido.

Minha boca seca e eu tenho que me sentar para não cair, a foto que estava na capa da revista era uma em que ele estava sorrindo abertamente, com um olhar de “vou foder você a noite toda é só pedir”. Tudo que não podia acontecer, aconteceu. Me levanto mais que depressa e saio desesperada para redação da revista, eu preciso impedir essa publicação de acontecer.



— Não temos como mudar, Lindsay, eles já produziram mais de dois mil exemplares, não podemos perder dinheiro! — Babi exclama, se sentando na minha frente.

Joe, nossa design oficial, olha para nós duas sem saber o que fazer.

— Desculpe, Branca, eu pensei que eu poderia editar as fotos e...

— Não precisa se desculpar, Joe — digo ao me sentar, a culpa não é dela, é minha. Eu deveria ter editado aquelas fotos hoje de manhã, mas não, resolvi ir para casa dormir.

Respiro fundo e encaro as duas, não

adianta chorar pelo leite derramado, o que estava feito não poderia ser desfeito.

— Infelizmente não temos mais nada a fazer. — Minha voz tem um certo pesar. — O modelo havia pedido sigilo em seu rosto, eu mesma iria fazer a edição das fotos e mandar para a gráfica agora a tarde, juntamente com todo o material. O erro foi meu de não ter avisado para vocês que essa parte ficaria sobre meus cuidados.

— O modelo pediu sigilo no rosto... — Joe murmurou. — Isso explica muita coisa.

— O que quer dizer, Joe? — Estreito os olhos para ela, que rapidamente arruma os óculos

PERIGOSAS NACIONAIS

no rosto. — Nada, senhora. Apenas pensei alto.

— Certo, caso eu o encontre novamente explicarei a situação para ele, podem se retirar.

— Qualquer coisa estarei em minha sala

— Babi diz e sai, deixando Joe comigo, que parece nervosa.

— Joe, o que está acontecendo? Você parece nervosa.

— Lindsay — diz meu nome verdadeiro e eu sinto que não vem coisa boa por aí —, se o rei que quiser cancelar essa edição da revista, ele pode, não é?

Paro para pensar e sim, o rei pode cancelar

PERIGOSAS ACHERON

a edição da revista, mas eu não vejo motivos para que tal ato ocorresse.

— Sim, Joe, ele pode. — Me inclino sobre a mesa e fíto minha funcionária. — Ele tem algum motivo que leve ao cancelamento da edição?

— Não, senhora, apenas perguntei. — Ela se levanta rapidamente. — Eu... eu vou voltar ao trabalho, qualquer coisa me ligue.

Então sai da minha sala parecendo um furacão, estranho a sua pergunta, sua reação, tinha alguma coisa estranha e eu irei descobrir o que é, com certeza eu é.



O restante da tarde passa voando, trato de resolver as últimas pendências da revista, já que estávamos no fim do ano e as coisas costumavam ficar ainda mais loucas.

Quando dou por mim, o expediente já tinha encerrado e eu sou a única na redação. Pego meu celular, decidida ligar para minha mãe.

Dona Cecilia morava no campo, fora das terras de Haddock. Eu a visitava uma pelo menos uma vez a cada dois meses. Como era época de natal, eu iria para lá assim que a revista entrasse em circulação pelo reino.

— *Que bom que ligou, Lindsay, estava*

com saudades. — Nem diz alô, típico dela.

— Estou atolada de trabalho, mãe, apenas liguei para confirmar que assim que ocorrer a publicação da edição dessa revista irei para casa.

— *Fico mais feliz, nem acredito que terei você até o ano seguinte aqui em casa, quanto tempo que não passa mais que três dias comigo?*

— Mamãe, eu já tenho minha vida, sabe disso.

— *Ainda assim é difícil aceitar que você cresceu.*

— Deixe de drama, dona Cecilia, tenho que desligar agora, estou indo para casa.

— *Ok, minha princesa, bom descanso e ligue mais vezes.*

— Farei isso, um beijo.

Encerro a chamada e sorrio, sinto muito a falta dela, um dia ainda iria convencê-la a vir morar comigo.

Caminho até as janelas da minha sala e as fecho, mas não sem antes dar uma conferida no tempo, está frio, mas nada indicava que iria nevar. Pego minhas coisas e saio da sala, trancando a porta.

O ar frio toca a pele exposta do meu pescoço, me fazendo arrepiar. Me xingo

PERIGOSAS NACIONAIS

mentalmente por não ter posto o cachecol.

— Isso tudo é frio, Branca de Neve? —
Quase pulo de susto, mas coloco a mão no peito
para evitar que meu coração saia pela boca.

— Quer me matar de susto?! — falo,
olhando para o homem que esboça um ligeiro
sorriso.

— Deveria prestar mais atenção na rua,
princesa. — A diferença entre ele me chamar de
princesa e minha mãe usar o mesmo apelido em
mim era enorme.

— Vossa alteza quer me controlar? —
Arqueio uma sobrancelha.

PERIGOSAS ACHERON

— Jamais passou pela minha cabeça tal coisa.

— O que você quer? — Minha voz sai mais ríspida do que eu pretendia.

— Parece que alguém acordou com pé esquerdo hoje.

— Apenas mais um dia de trabalho cansativo. — Eu não posso falar para ele que sua presença me lembrava constantemente que seu rosto estaria na próxima capa da revista.

— Que tal um passeio? — pergunta, agora se aproximando de mim.

— Eu pensei que não fosse te ver nunca

mais — comento, encarando seus lindos olhos.

— Você ainda vai me ver muitas e muitas vezes, princesa. — Um arrepio percorre meu corpo. A mão dele traceja meu pescoço e eu cedo ao seu toque, respirando fundo.

— Posso ao menos saber o seu nome?

— Me chamo Luigi, Linds — diz já com a boca próxima da minha orelha.

— Como sabe o meu nome? — pergunto, afinal, não me lembro de ter dado essa informação a ele, Luigi se afasta e diz:

— Se você perguntar para um cachorro quem é a dona da revista Fruto Proibido ele saberia

PERIGOSAS NACIONAIS

responder — dá de ombros, como se não fosse nada demais. — Bem simples.

Semicerrou os olhos e ele se aproxima novamente, boca em meu ouvido e o ouço respirar fundo.

— O que quer, Luigi? — sussurro, já de olhos fechados.

— Quero você novamente, Branca de Neve. Apenas uma noite e eu já me tornei dependente do seu sabor e cheiro. — Gemo involuntariamente. — Vem comigo?

Me afasto um pouco dele.

— Para onde?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu apartamento.

— E se você for um *serial killer* e quiser me assassinar? — Coloco as mãos na cintura e ele gargalha.

— Meu único objetivo, Branca de Neve, é fazer você gozar até desmaiar em meus braços. — Detalhe importante, ele diz essa frase no meu ouvido, segurando minha cintura e chupando o lóbulo da minha orelha em seguida.

Eu não tenho nada a perder, certo? Quem negaria esse pedido?

Uma pessoa com mais juízo que você, Linds. Minha mente gritou e eu trato de ignorá-la

PERIGOSAS ACHERON

lindamente.

— Vamos ou não? — Ele agora tem a mão estendida para mim e eu, sem medo nenhum e esquecendo todos os problemas, a seguro.

— Vamos. — Ele sorri, exibindo as benditas covinhas e me puxa de encontro ao seu corpo, me fazendo arquejar ao segurar minha nuca e me beijar como se não houvesse amanhã.



CAPÍTULO 6

A MENTIRA

George

Meu amigo irá me matar por fingir ser ele enquanto estivesse com a Lindsay? Com certeza, mas farei isso quantas vezes for necessário.

Lindsay parece um anjo dormindo, está

PERIGOSAS NACIONAIS

toda esparramada na minha cama e, *porra*, queria poder ser privilegiado com essa versão dela sempre, mas eu sei que não será assim. Logo eu tenho que voltar a minha realidade, que infelizmente era ser o príncipe que meus pais queriam que eu fosse.

Confiro a hora e decido preparar algo para comermos quando ela acordasse.

Me levanto e vou até a cozinha, ainda bem que havia pedido ao Luigi que abastasse meu apartamento.

Eu mantinha um apartamento na cidade para caso eu quisesse dar uma fuga do castelo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando propus minha ideia minha mãe foi contra, mas meu pai me apoiou, alegando que eu era jovem e que precisava de um espaço para mim.

Minha mãe ficou furiosa comigo por uma semana, mas acabou cedendo no fim, quando eu disse que não tinha como trazer as moças para o palácio, só que era apenas uma brincadeira, nunca trouxe nenhuma mulher para cá, quando eu as fodia pagava algum hotel ou ia até a casa delas. Esse é o meu espaço, o meu local de tentar ser eu mesmo, sem a pressão da coroa em minha cabeça o tempo inteiro e eu a trouxe para cá. O motivo? Ainda não sei.

Termino de cortar a carne, mas antes de

PERIGOSAS ACHERON

levá-la ao fogo para refogá-la, meu celular toca e vejo o nome do meu amigo na tela, confiro se estou sozinho na cozinha. A Lindsay não sabe que eu sou o príncipe herdeiro e eu por enquanto prefiro que continue assim.

Não mostrar o rosto na capa da revista dela foi um ponto importante, afinal, não posso me meter em escândalos, mas devo confessar que foi demasiado interessante posar para ela.

Meu celular toca novamente e eu saio de meus devaneios, atendendo em seguida.

— George, acho bom você ter uma boa desculpa para dar ao seus pais por não ter

comparecido ao jantar, a duquesa Elisabeth veio de surpresa e eu não sabia onde colocar minha cara. — Fecho os olhos e praguejo baixinho, isso só pode ter dedo da minha mãe.

— Agora já foi — falo, mas sabia que enfrentaria a ira da rainha.

— *Tenho uma notícia para você.* — Pelo seu tom de voz senti que não iria gostar dela.

— Me diga — peço.

— *Já que não está estava presente para o jantar, seus pais marcaram um baile de última hora, será em daqui uma semana, nele sua identidade será revelada, assim como anuncio do*

seu casamento com Elizabeth.

— O QUE? — Foi inevitável não gritar.

— *Sinto muito, George, mas eles são seus pais.*

— Exato, meus pais, deveriam pensar primeiro em minha felicidade e não em me arrumar uma esposa em uma semana! Isso é um absurdo!

Indignado é pouco, eu estou furioso.
Respiro fundo, tentando controlar meus nervos.

— Eu vou tentar....

— Atrapalho? — A voz da Branca de Neve tira minha atenção da ligação e xingo baixinho.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela usa uma camisa minha, que fica extremamente sexy em seu corpo, os cabelos levemente bagunçados e um sorriso maroto, essa mulher faz jus ao apelido que leva de “princesa do erotismo”.

— Depois nos falamos — falo e encerro a chamada, mas ainda ouço os xingamentos do meu amigo.

— Não atrapalha de maneira nenhuma. — Me aproximo dela e enlaço sua cintura, cheirando sua pele deliciosamente perfumada.

— Você despertou o animal que vive em mim, príncipe — diz, quase ronronando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que animal? — Sugo o lóbulo de sua orelha e aperto sua bunda.

— Um que vive dentro do meu estômago, trate de me alimentar! — anuncia sorrindo e, Deus, esse sorriso é lindo.

— Espero que goste de risoto. — Indico a cadeira que ela poderia se sentar e volto para a carne que iria preparar.

— Não me diga que você é um *chef*! — fala e olho para ela.

— Não me considero um *chef*, mas sei me virar como posso, morei muitos anos sozinho, cozinhar é apenas mais um dos meus dotes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E o que mais o senhor esconde, alteza?

— Quando ela me chama de alteza ou de príncipe é algo absurdamente sexy.

— Bom, eu sei tocar violão. — Coloco a panela no fogo, colocando o alho e a cebola para dourar.

— Sério? Que tudo! — Ela está extremamente animada.

— Não sou nenhum profissional, Branca de Neve, mas dou para o gasto. — Pisco para ela.
— Mas e você? O que gosta de fazer?

— No momento eu estou completamente focada no trabalho, amo de paixão o que eu faço.

PERIGOSAS ACHERON

— É a dona da revista, imagino que tenha que tenha muito trabalho.

— Sim, sou sócia majoritária. Mas você não é daqui, não me lembro de ter visto você pelas ruas e pode ter certeza que se eu já tivesse te visto antes eu me lembraria.

— Sou novo na cidade, cheguei a pouco tempo — falo, e não é uma total mentira, raramente vinha ao reino e quando vinha não tinha contato com as pessoas fora do castelo.

— Isso explica — comenta —, mas o que te trouxe a Haddock? A volta do príncipe?

Fico tenso com o assunto.

— De certo modo sim — falo devagar —, você o conhece?

— Nunca o vi, moro em Haddock a pouco tempo. Quando cheguei ele estava frequentando a universidade e eu não tive muita curiosidade de pesquisar a respeito, mas não adiantaria muita coisa, já que sua identidade é um segredo.

— Entendo. Você disse que não era daqui, veio de onde?

Essa informação eu não tinha.

— Morei em uma casa no campo, longe das terras de Haddock.

— Povoador? — questiono, após colocar a

PERIGOSAS NACIONAIS

carne junto com os temperos e tampar a panela. Caminho até a pequena adega que eu mantenho aqui e pego um litro de vinho. — Tem preferência?

— Pode se dizer que é um povoado, bem humilde, na verdade — fala e depois aponta para o vinho. — Não tenho preferência.

Sirvo uma taça para ela e outra para mim.

— Sente falta?

— Sinto, mais do que tudo, minha mãe ainda mora lá, tento conciliar meus horários de trabalho para visitá-la ao menos uma vez a cada dois meses. — Ela contorna a boca da taça com o dedo, parecendo perdida em pensamentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você deve sentir muita falta dela.

— Todos os dias. — Olha para mim, um olhar triste. — Minha mãe é tudo que me restou.

— Como assim? E o seu pai? — pergunto e depois me bati mentalmente quando a vejo apertar os lábios um no outro. — Não precisa falar se não quiser.

— Sempre fomos muito humildes, meus pais trabalhavam na agricultura, eu sempre ajudei a minha mãe, que fazia doces e bolos para as pessoas aqui de Haddock, então quando ela tinha alguma encomenda grande eu vinha com ela até o reino e meu pai ficava cuidando da casa e do meu irmão

PERIGOSAS ACHERON

mais novo.

Ela para de falar, respira fundo, criando forças para continuar a contar.

— Linds...

— Estávamos entregando as últimas encomendas quando vieram com a notícia, a casa que a gente morava pegou fogo durante a noite e nem meu pai e meu irmão conseguiram sair. — Ela começa a chorar e eu acho que não percebe, me levanto e vou até ela, abraçando-a

— Sinto muito.

— Já faz muito tempo, na época minha mãe e eu ficamos arrasadas, mas tínhamos que

PERIGOSAS NACIONAIS

seguir em frente e começar do zero, foi difícil, mas aos poucos nos reerguemos.

— Por que sua mãe não veio para Haddock com você?

— Ela nunca gostou da vida agitada da cidade, sempre foi do campo, é difícil fazê-la vim me visitar.

Ela me olha por um longo tempo.

— Desculpas, é que faz tempo que não falo disso que...

— Não precisa se desculpar — falo. Seguro sua mão e sorrio para ela. — Obrigada por ter confiado em mim e me contado.

PERIGOSAS ACHERON

Ela sorri, mas em seguida enrugou o nariz.

— Tem algo queimando.

— *Merda*, a comida! — Corro para o fogão vendo se conseguiria salvar o nosso jantar, mas acho que não iria ficar algo “comestível”.

— Nosso jantar foi por água abaixo, princesa. — Me viro ao som de sua gargalhada.

— Vamos pedir uma pizza então, o que acha? — Ela sorri agora, voltando a ser a mulher que me encantou.

— Perfeito. — Jogo o pano de prato nela que desviou, ainda rindo.

Essa cena poderia se tornar algo comum,

PERIGOSAS NACIONAIS

penso, mas logo descarto a ideia, no momento que ela descobrir que eu sou o príncipe, nossos mundos iram colidir e momentos como esse, ficaram apenas em nossas memórias.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 7

REALEZA

Lindsay

— Só pode ser brincadeira! — Luigi fala
ao me ver comendo o quinto pedaço de pizza.

— O que? — pergunto, assim que engoli.

— Onde você esconde toda essa comida?

PERIGOSAS NACIONAIS

Tem um buraco negro no lugar do estômago, só pode.

Eu sempre fui uma pessoa que comia bem, não tenho essas frescuras sobre hábitos alimentares etc., etc. Porém, sempre cuidei da minha saúde e ia ao médico regularmente, portanto podia comer o que eu quisesse.

— Eu sou uma pessoa que precisa comer para repor as energias — argumento, tomando um gole do refrigerante.

— Pelo menos sei onde você gasta toda essa energia. — Seu olhar agora é totalmente malicioso e eu abro um sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, Luigi, me diga — pauso, mordendo outro pedaço da pizza. — O que te traz a Haddock.

— A coração do príncipe.

— O conhece?

— Já nos encontramos algumas vezes. —
Dá de ombro, como se não fosse tão importante.

— O reino não fala de outra coisa. —
Reviro os olhos.

— Você parece não gostar muito dele —
aponta.

— Como posso gostar de alguém que é desconhecido pelo povo? E como moro em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Haddock a pouco tempo não tive tempo para pesquisar sobre sua vida secreta. E agora, com toda a correria do trabalho e festas de fim de ano, não tenho tempo para ficar atrás de um homem que é venerado por todas as mulheres, mesmo ninguém sabendo quem é ele.

Ele me observa por um tempo, como se me analisasse.

— Qual sua opinião sobre ele?

Dou de ombros.

— Não sei, não posso falar sobre uma pessoa que não conheço.

— Mas como acha que ele é? — insiste.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Metido, arrogante, que se acha superior a todos — falo e franzo o cenho. — É isso que a maioria das pessoas da realeza são, pelos menos alguns que eu conheci.

— Presumo que tenha conhecido algum duque? — pergunta.

— Uma posição um pouco mais alta, mas por quê?

— Curiosidade.

— Apenas isso? — Arqueio uma sobancelha.

— Bom, muitas mulheres dariam a vida para falarem com o príncipe.

PERIGOSAS ACHERON

— As mulheres acham que é fácil conquistar um homem, principalmente da realeza, dariam a vida para ficar com algum deles, principalmente se for o príncipe.

— Interessante — diz, como se analisasse cada uma das minhas respostas.

— Ainda quero entender esse questionário sobre o príncipe, vai passar para ele?

— Talvez. — Ele faz pouco caso. — Pode ser útil para ele, quem sabe, não é?

— Acho que o príncipe não vai ouvir os conselhos de uma plebeia.

— Você já tem um conceito bem definido

sobre as pessoas da realeza, Branca de Neve.

— Eu tenho um conceito definido com base nas pessoas que eu conheço da realeza, e posso afirmar que nenhum deles foi muito agradável.

Ele parece decidido a dizer mais alguma coisa, porém seu celular toca chamando nossa atenção. Observo ele se levantar e pegar o aparelho, sua testa se franze ele me olha.

— Eu preciso atender, é urgente. Se importa de ficar sozinha por uns minutos?

— De maneira nenhuma. — Sorrio para ele. Luigi caminha até o quarto, me deixando

completamente intrigada.

Raio de homem curioso.

Não é que eu tenha preconceito em relação as pessoas da realeza, mas pelo que já conheço da personalidade de alguns e da forma como trata as pessoas mais simples, prefiro manter distância.

Luigi saí do quarto parecendo nervoso.

— Aconteceu algo? — Pergunto.

— Aconteceu, mas não se preocupe com isso. — Ele respira fundo e me levanto, indo até ele. Pela sua postura rígida, dá para notar que estava tenso.

— Seja o que for essa ligação te deixou

PERIGOSAS NACIONAIS

bem preocupado.

— Sim, eu tenho que ir embora, tenho que resolver isso ainda hoje, desculpe. — Contorno seu rosto com um dedo.

— Não precisa se desculpar, tenho que ir embora também. Vou trocar de roupa. — Me viro para sair, porém sua mão segura meu braço, me puxando para perto dele.

— Queria poder ficar mais com você, Branca de Neve. — Nossos rostos estão muito próximos e eu sinto seu hálito em meu rosto.

— Quem sabe outro dia — falo, sorrindo.

— Aceita sair comigo, Lindsay?

PERIGOSAS ACHERON

— Pensei que já estávamos saindo, Luigi.

— Ele sorri.

— Tecnicamente, mas tem algumas coisas que preciso te contar, mas tenho que resolver o problema dessa ligação primeiro.

— O que tem para me contar? — Agora ele havia conseguido ativar minha curiosidade.

— Na hora certa você vai saber.

— Misterioso. Posso saber ao menos aonde vai me levar?

— Surpresa, princesa. — Beija a ponta do meu nariz e agora foi a vez do meu celular tocar.

Me solto dele e pego o aparelho, era minha

amiga.

— Diga, Babi — falo assim que atendo.

— *Linds, o James...* — Ela funga e imagino que esteja chorando.

— Estou indo para sua casa agora, Babi, chego em dez minutos. — Encerro a ligação e volto a olhar para o Luigi. — Preciso ir mesmo agora, tenho uma amiga com problemas no relacionamento.

Me viro para voltar ao quarto e trocar logo de roupa.

Já devidamente vestida, vou me despedir do príncipe que me olha com um meio sorriso.

— Porque está sorrindo? — pergunto.

— Gostei da visão sua com minha camisa andando pelo meu apartamento. — Gargalho.

— Idiota. — Balanço a cabeça.

— Me empresta seu celular. — Estende a mão para mim e eu passo o aparelho para ele, alguns segundos depois o celular dele toca e o meu é devolvido. — Agora você tem o meu número e eu o seu, te mandarei mensagem.

— Tudo bem, príncipe. Obrigada pela companhia.

— Eu que agradeço. — Se aproxima de mim e coloca uma mecha de cabelo atrás da minha

orelha. — Foi maravilhoso conhecer um pouco mais de você.

Ele me beija, devagar a princípio, mas se tornando mais voraz em seguida, suas mãos apertam minha cintura e eu arfo quando ele prende o lábio inferior entre os dentes.

— Tenho que ir. — Me afasto dele e sorrio. Por Deus, posso ficar aqui a noite inteira provando do corpo desse homem que eu jamais me cansaria. — Espero uma mensagem sua, príncipe. — Pisco para ele.

— Não se preocupe quanto a isso, farei questão de mandar uma a cada minuto. — Sorri e

saio do apartamento.

Esse homem é romântico demais para o meu gosto, não sei se devo levar as coisas por esse caminho, afinal, uma coisa era curtir um ao outro, outra é entrar pelo caminho do coração, porque se você não souber pisar ali, pode causar danos irreparáveis.



CAPÍTULO 8

CASAMENTO ARRANJADO

George

Meus pais definitivamente perderam a noção das coisas, onde já se viu? Um baile para anunciar minha noiva! Não tenho nem noiva! Eles pensam que eu vou arrumar uma do dia para a

noite?

Avanço pelos corredores do castelo praticamente correndo, os guardas apenas me olham de canto de olho, como se pudessem sentir a raiva emanar do meu corpo. Quando Luigi me ligou e me contou a armação dos meus pais eu não pude acreditar, se eu pudesse teria ido tirar satisfação imediatamente, mas eu não podia sair e deixar a Linds sozinha. Porém, quando minha mãe me ligou, dizendo que exigia minha presença no palácio, então tive que ir embora. Agora, quero apenas esbravejar e gritar com meus pais.

Mas antes de entrar no covil do rei sou barrado pelo meu amigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Entrar nessa sala, nesse estado só vai piorar as coisas.

— Luigi...

— Escuta o que estou dizendo, vai ser pior.

Mesmo querendo brigar e contrariá-los, dei meia volta indo em direção à área externa do palácio.

— Eu ainda não acredito nisso, desde quando isso está arranjado?

— Já tem alguns meses — falou.

— Eles não pediram nem minha opinião.

— Passei as mãos na cabeça me sentindo frutado.

PERIGOSAS ACHERON

— Quem é ela?

— Você sabe quem é, George, estava com a foto dela nas mãos hoje — para pôr um momento, mas diz o nome dela — Duquesa Elisabeth.

— *Merda!* — praguejo. — Por isso a insistência deles no jantar de ontem.

— Jantar esse que você não compareceu.

— Estava em uma companhia muito melhor se quer saber — resmungo — Eu não conheço a duquesa, nunca vi a mulher na vida e espero que ela entenda minha decisão de vir acompanhado com outra mulher.

— O que você pretende fazer, George? Ou

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor, quem você pretende trazer?

— Uma certa princesa do erotismo — falo sorrindo.

— *Put a que pariu*, George, você quer foder com tudo? Se ela entra aqui sua mãe a expulsa do reino.

Franzo o cenho.

— Por que, Luigi? — Pergunto ao me lembrar da conversa que tive com a Linds mais cedo.

Percebo meu amigo desviar o olhar e naquele momento soube que havia mais coisa nessa história.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode abrir o bico.

— Quando a Branca de Neve começou a revista aqui, a rainha fez de tudo para tirá-la de circulação, mas a mulher fez tanto sucesso que a rainha teve que voltar atrás em sua decisão e permitir que a revista continuasse. — Arregalo os olhos, isso explica muita coisa.

— Suponhamos então que minha mãe não goste da Branca de Neve — comento.

— Não suponha nada, George — ele diz —, a rainha Aurora não suporta Lindsay Lawson, conhecida como Branca de Neve, a princesa do Erotismo de Haddock.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Putá que pariu, a situação é pior do que imaginava.

Bom, vamos aos pontos nada favoráveis.

1º - Eu estava transando com a Branca de Neve.

2º - Eu seria o modelo da capa da próxima edição, tudo bem que não aparecia meu rosto, mas mesmo assim era eu ali.

3º - Eu não disse para a Branca de Neve que eu era o príncipe herdeiro de Haddock, seguido disso eu fingia ser o meu melhor amigo.

4º - E não menos importante, eu estava noivo e fiquei sabendo disso agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tem como minha situação piorar? Eu espero que não.

— O que pretende fazer? — Luigi pergunta, mas prefiro o silêncio por alguns minutos.

— Não sei — digo por fim.

— Não pode continuar encontrando com a Lindsay, pelo bem dela.

— Ela não sabe que eu sou o príncipe, Luigi.

— Mas vai descobrir, e quando ela descobrir não quero nem ver o que ela irá fazer.

— Hoje ela deixou bem claro o quanto

PERIGOSAS ACHERON

despreza a realeza, disse que o príncipe não passava de uma pessoa arrogante, prepotente e que só pensa no próprio umbigo.

— Uau, subiu no meu conceito — meu amigo diz e lhe lanço um olhar ameaçador. — O pior é que minha situação vai piorar quando eu disser a ela que não sou quem ela pensa.

— Como assim?

— Eu finjo ser outra pessoa quando estou com ela, outro nome e tudo.

— E quem ela pensa que você é?

Respiro fundo e encaro meu amigo.

— Eu disse que me chamava Luigi.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não fez isso, George — diz,
soando incrédulo

— Fiz.

— Ela vai te matar, com certeza. Quando
ela descobrir a verdade ela vai te matar com todas
as forças possíveis, você não conhece a Lindsay.

Estreito os olhos para ele e arqueio uma
sobrancelha.

— E você conhece?

— Não, mas a Joe que trabalha como
design na revista conhece e ela me conta tudo.

— Ainda não pegou a asiática? — Rio
dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A Joe e eu somos amigos, George, fique ciente disso.

— Sei, amigos, claro! E eu vou me casar com a Elisabeth! — Ironizo.

Ele respira fundo.

— Seja como for, George, desfaça esse mal-entendido antes que as coisas explodam.

Ele se vira para sair e segue seu caminho.

Me sento no banco e pego meu celular, já me sentindo mais calmo. Entro no aplicativo de mensagens e envio uma para Branca de Neve.

Príncipe: *Já estou com saudades dos seus beijos, princesa.*

PERIGOSAS ACHERON

*Branca de Neve: O senhor está muito
assanhado*

pro meu gosto, príncipe.

*Príncipe: Pensei que gostasse desse meu
lado devasso.*

*Branca de Neve: Eu adoro! Mas preciso
dormir,
amanhã acordo cedo.*

*Príncipe: Deixarei tirar seu sono da
beleza então,
princesa, uma boa noite.*

Branca de Neve: Boa noite, príncipe.

Guardo o celular, resistindo ao impulso de

PERIGOSAS NACIONAIS

ligar para ela e sorri, valeria a pena irritar meus pais e trazê-la nesse baile?

Com toda a certeza valeria.

Me levanto e caminho de volta ao castelo, disposto a dormir também. Amanhã eu iria levar uma certa princesa do erotismo para passear, meu plano era pegá-la antes de chegar ao trabalho, e quando digo pegá-la, falo em todos os sentidos possíveis e impossíveis.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 9

MEU CONTO DE FADAS

Lindsay

Não, nós não vivemos em um conto de fadas onde tudo acontece para que os mocinhos fiquem juntos no final ou que a mocinha consiga alcançar seus objetivos de forma simples e prática.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não é assim que a vida real funciona, todos os dias temos que ir atrás do nosso ganha pão, porque as coisas não caem do céu para gente. Comecei a trabalhar cedo, mesmo contra a vontade da minha mãe, eu precisava ajudá-la, precisava ocupar minha cabeça. Quando a oportunidade de vir para Haddock surgiu não medi esforços para fazer minha mãe vir comigo, mas ela sempre foi teimosa, não queria deixar suas raízes e em parte eu a entendo, é difícil deixar aquilo a qual estamos acostumados para lidar com o novo, o diferente. Mas eu precisava fazer aquilo, precisava mudar, e ela me apoio e me auxiliou em tudo. Então se estou aqui hoje, se sou o que sou, devo a ela que nunca

PERIGOSAS ACHERON

desistiu de mim e se empenhou ao máximo para nos dar o melhor, mesmo que fosse pouco naquela época.

Volto a olhar o programa a minha frente, criar o título da crônica que eu precisava escrever. Esse ano que entraria agora seria diferente dos demais, irei fazer algo diferente para as minhas leitoras. Continuará com as fotos sensuais de modelos, dicas eróticas para apimentar o relacionamento, mas eu traria uma abordagem diferente, escreveria pequenas crônicas de variados temas e situações, seria algo diferente do que nós costumávamos fazer, mas eu achei a ideia inovadora, agora eu só preciso pensar em um título

PERIGOSAS NACIONAIS

que chame a atenção, mas nada vêm a minha cabeça.

Me levanto e decido caminhar pela redação atrás de inspiração, sempre faço isso, me ajuda a espairecer e colocar as ideias no lugar. Saio da minha sala e caminho pelas pessoas que observam fotos, montam a produção da próxima edição, alguns estão em seus computadores escrevendo matérias, recebendo produtos para testes. Mais à frente observo minha amiga abraçar uma funcionária que parece feliz e me pergunto o que estaria acontecendo, não quero ir até ali perguntar. Desvio o olhar e vejo Joe caminhando em minha direção, absorta em seu aparelho celular.

PERIGOSAS ACHERON

— Joe — chamo, fazendo a oriental se assustar e levantar os óculos que insistiam em escorregar até a ponta de seu nariz.

— Branca de Neve, o que deseja? — pergunta, essa menina sempre fica sem jeito quando está perto de mim.

— O que está a vendo ali? — Aponto com a cabeça na direção da Babi e da mulher que está com ela.

— Ah, a Márcie vai se casar e a Babi foi dar felicitações.

Observo as duas juntas e a mulher levanta a mão mostrando algo, provavelmente o anel de

noivado.

— Ela irá em busca agora do seu conto de fadas. — Me viro para ela e arqueio uma sobrancelha e ela revira os olhos. — Márcie vai se casar com um visconde, não lembro agora o nome, ela apenas comentou que sua vida parece agora um conto de fadas, imitando alguns livros que ela vive lendo por aí.

— Acredita em contos de fadas? — pergunto.

— Eu... Eu... ah... — Ela não sabe o que falar, ora franze a testa, ora arregala os olhos. — Eu acredito que todos tem aquele conto de fadas que

merece, Lindsay, pode ser agora ou depois, mas todos têm.

Assinto e volto para a sala, decidida a colocar no papel a ideia que surgiu em minha mente.

Já sentada em minha cadeira e com um novo arquivo aberto, digito o título da primeira crônica que seria publicada na Fruto Proibido.

MEU CONTO DE *Fadas*

Não vejo a hora passar, não vejo os funcionários indo embora de tão absorta que eu

estou em minha escrita, só me dou conta que já é de noite quando a Babi entra no meu escritório.

— Sei que ama trabalhar e que essa revista é a sua vida, mas está na hora de irmos embora, Branca de Neve.

Levanto os olhos do meu computador para olhar para ela e a observo por um tempo.

— Você está melhor? — questiono, o telefonema dela ontem foi para me contar que havia terminado com James. Fiquei consolando minha amiga por algumas horas até decidir voltar para o meu apartamento.

Fiquei o dia inteiro esperando receber

notícias de Luigi, mas ele não mandou nenhuma mensagem e eu não iria mandar também.

— Eu vou superar, Linds, agora vamos embora? — Reviro os olhos.

Salvo o arquivo e desligo o computador.

Enquanto saímos da redação meu celular vibra e aproveitando que a Babi tranca a porta, confiro a mensagem.

Príncipe Encantado: Quero te ver hoje, pode ir para o meu apartamento depois que sair do trabalho?

Mordo o lábio, pensativa.

Devo ir?

— Pensando no que, Branca? — Olho para minha amiga.

— Babi, eu preciso passar em outro local agora — falo, enquanto digito no celular confirmando que iria sim.

— Conheceu seu príncipe encantado, Branca de Neve? — pergunta rindo e eu a olho.

— Não comece, Babi...

— Ainda bem que nessa história não tem rainha má — ela gargalha. — Quem é ele?

— Não vou falar dele agora, ainda não sei o que temos, então...

— Bonito? — Se eu contar que o modelo

dessa edição é o cara que eu estou saindo, ela brigaria comigo? Opto por omitir essa parte.

— Ele é lindo, maravilhoso, gostoso ... —

Suspiro.

— Pode ir atrás do seu príncipe, princesa

— sorri —, nos vemos amanhã.

Dá um beijo em meu rosto e segue caminho, enquanto vou até um táxi, pronta para ir à casa do meu príncipe. Balanço a cabeça, pensando o quão essa frase soa ridícula, não temos nada, mas durante o caminho inteiro, minha mente divaga se algum dia eu viveria o meu conto de fadas.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO IO

A BRIGA

Lindsay

O porteiro libera minha passagem imediatamente e apenas sorrio em agradecimento, caminhando em seguida para o elevador que está aberto, aciono o décimo andar e as portas se

fecham. O prédio em que fica o apartamento de Luigi é o mais caro de todo o reino, lembro-me de quando me mudei para cá, fiquei impressionada com o tamanho da construção e imaginava como seriam os apartamentos, bom, ontem eu matei essa curiosidade. Era lindo! Pequeno, mas com um toque de elegância que eu admirava. Parecia que os móveis haviam sido planejados, pois eram de uma magnitude que pareciam pertencer ao palácio de Haddock, nunca entrei ali, mas os imagino daquele jeito.

O elevador para e vou em direção ao apartamento, mas me detenho ao ouvir uma discussão

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você só pode estar de brincadeira! —

Ouçõ uma voz masculina gritar.

Fico tentada a bater na porta e saber quem está ali, mas ouvir sobre o que conversavam parece ser melhor. Errado? Com certeza, mas a minha curiosidade está a mil. A passos lentos, me aproximo da porta e as vozes ficam mais altas.

— Eu não vou aturar suas merdas só porque você é a porra do príncipe herdeiro, George!
— Arregalo os olhos, o príncipe está ali dentro, o príncipe em pessoa!

Quero me afastar, afinal eu não sei o que pode acontecer caso eles descubram que estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvindo uma conversa de teor real.

— Luigi, eu já te disse incontáveis vezes.

— Não se meta nos meus assuntos ou...

— Ou o quê? É sempre assim e no final quem tem que lidar com a sua falta de responsabilidade sou eu! Você vai ser rei, porra! Rei!

Eu não sei distinguir quem é quem, as vozes estão alteradas e isso faz uma bagunça em minha cabeça. No momento em que ouço passos se aproximando, decido correr até o elevador, aproveitando que ele se encontra aberto, no momento em que me viro para olhar para a frente, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta da casa se abre e eu saio da caixa metálica como se tivesse acabado de chegar, um homem meio loiro e alto saí do apartamento caminhando apressadamente, mas para imediatamente ao me ver.

— Se você tentar contar algo... — Luigi aparece na porta, mas para de falar ao me ver. — Linds...

— Atrapalho? Cheguei agora... — O homem a minha frente olha para trás.

— Não atrapalha. — Volta a me encarar.
— Senhorita?

— Lindsay — respondo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um prazer, senhorita Lindsay, sou o príncipe George. — Arregalo os olhos e, meio desajeitada, faço uma mensura. — Não precisa se curvar, não tenho essas formalidades, se me der licença eu preciso ir.

Dou um passo para a direita e o príncipe passa, entrando no elevador, observo sua alteza real até as portas se fecharem. Volto para o Luigi, que ainda olha na direção que o príncipe havia tomado. Caminho até ele, parando em sua frente.

— Está tudo bem? — indago.

— Sim, vossa alteza real pode ser um pouco complicada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sabia que era amigo do príncipe.

— Luigi respira fundo e me dá passagem para entrar.

— É uma longa e complicada história, Linds — fala enquanto fecha a porta. — O príncipe é meio...

— Arrogante? — Arqueio uma sobrancelha e ele faz uma careta.

— Não diria isso...

— Mas é o que eu acho! — falo enquanto me sento no sofá. — Quem em sã consciência passa metade da vida escondido para “preservar a imagem”? — faço sinal das aspas com os dedos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele deve ter os motivos dele — defende o príncipe.

— Eu não sei qual é o motivo, pode até ser algo importante, mas de algo eu tenho certeza, a imagem faz uma pessoa, Luigi. Há anos ninguém sabe quem é o príncipe e está sendo preparado um baile para revelar sua identidade secreta. A imagem de uma pessoa, seja ela quem for, diz muito a respeito de quem ela é e da confiança que precisa passar para os seus súditos.

— Precisou posar nua para associarem você a princesa do erotismo? — Arregalo os olhos, ele não havia dito aquilo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Era só o que me faltava! — Me levanto na mesma hora. — Está pensando que eu sou uma qualquer? Só porque eu sou dona de uma revista erótica?

— Linds, me desculpa eu ...

— Foda-se! — grito — Foda-se você, Luigi, me deixe em paz e não se atreva a ligar ou mandar mensagem!

Me virei para sair, mas sua mão em meu braço me impediu.

— Branca...

— Não me chame de Branca de Neve — sibilo, puxando meu braço. — Passar bem.

PERIGOSAS ACHERON

Saio do apartamento batendo a porta.

Filho de uma mãe!

Mas o que eu queria? De certa forma havia alimentado uma pequena esperança sobre ele, que podia ser diferente. Mesmo não sabendo quase nada sobre ele, ele se mostrou ser igual aquelas pessoas que eu fazia questão de manter afastadas da minha vida, a realeza.

Era apenas uma foda.

Sexo casual.

Foi bom, mas acabou.

Fim.

E com esse pensamento eu vejo que não

nasci para ter o meu “felizes para sempre” e é melhor eu me acostumar com esse fato.

George

No momento que a frase deixou minha boca eu quis me bater.

George, você é burro!?

Esse é o único pensamento que eu tinha a partir do momento que a Lindsay me olhou com ódio e repulsa, mas eu estava nervoso, a conversa com Luigi não foi das melhores, se eu pudesse eu bateria nele, o que ele queria vindo aqui? Certo que

aquele idiota era meu amigo, meu melhor amigo, diga-se de passagem, mas nem por isso ele podia chegar e falar merda para mim, eu ainda sou o príncipe de qualquer forma.

Um príncipe que não está agindo conforme seu título exige. Mas afinal, o que o meu título exige? Que eu me case com uma mulher de posses, com um bom título, inteligente, que tenha a elegância que toda a rainha deve ter. Eu devo ser a perfeição em forma de homem. Centrado, disposto a tudo pelo meu povo, um homem integro, que sabe qual o seu papel dentro do reino e o que medidas drásticas devem ser tomadas quando necessárias.

No fundo? Eu não quero nada disso, eu

PERIGOSAS NACIONAIS

quero ser apenas um homem comum que pode tomar suas próprias decisões sem ter o peso de uma coroa, que poderia ficar com alguém porque gostava da pessoa em si e não por ser uma mera obrigação.

No fundo, eu só quero ser um homem normal, mas infelizmente eu não sou.

Eu sou George William Rossetti, príncipe herdeiro do trono de Haddock.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO II

MELHOR AMIGA

Luigi

Eu poderia socar meu melhor amigo de todas as formas possíveis, mas nada o faria cair em si. Uma coisa é uma foda de uma noite, outra totalmente diferente é sair com essa mesma mulher

PERIGOSAS NACIONAIS

mais de uma vez. Eu não sei o que se passa na cabeça do George, ficamos muitos anos separados, mas mesmo assim mantivemos a amizade. Estudamos juntos quando crianças e depois que ele foi para a faculdade, permaneci em Haddock, fiz cursos à distância e assumi a responsabilidade que o ducado trazia em minha vida. Eu mudei, ele mudou, mas eu acreditei que nossa amizade permanecia a mesma, mas pelo visto estou enganado.

Respiro fundo, no fundo eu entendo o George, afinal, quem queria se casar por obrigação, com uma mulher que nunca viu na vida? Até eu ficaria maluco. Mas agir dessa maneira, ignorando

PERIGOSAS ACHERON

seus compromissos, sua família e seu título, isso já é demais. Não me arrependo de ter falado umas merdas para ele, quem é amigo de verdade fala a verdade, doa a quem doer.

Devo confessar que no momento que vi a Lindsay entendi os motivos dele, ela é realmente linda e fazia jus ao apelido, Branca de Neve, tive que me apresentar como príncipe George, afinal o príncipe está fingindo ser eu. Bufo novamente, às vezes me passa pela cabeça que ele tem dez anos e não trinta.

Minha campainha toca e vou até a porta ver quem é, poucas pessoas tem acesso direto ao meu apartamento. Pelo olho mágico vejo que se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trata da minha oriental preferida, abro a porta e um sorriso preguiçoso nasce em meus lábios.

— Joe! — Seu nome parece mel em meus lábios.

— Luigi Windsor, a próxima vez que me ligar mais de 50 vezes seguidas e eu não te atender por motivo de trabalho venho em seu apartamento e quebro tudo que tem dentro dele! — diz de uma vez só, após entrar e colocar as mãos na cintura.

— Ok, mamãe, me desculpe — falo, levantando as mãos em sinal de rendição e ela estreita os olhos ainda mais, como se fosse possível! Reparo que está sem os habituais óculos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas ainda assim, continua linda.

— Babaca! — fala, agora andando em direção à cozinha para guardar as sacolas que trouxe, me sento no banco que fica perto do balcão que faz a divisão da sala com a cozinha e observo ela se mover na cozinha como se fizesse isso todos os dias.

— O que trouxe? — pergunto, enquanto ela subo em um banquinho para pegar alguma coisa no armário.

— Trouxe *fast food* — se vira ao falar. — Sei que odeia esse tipo de comida, mas uma vez na vida não mata.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo, passa para cá.

Desce da pequena escada improvisada e termina de organizar os sanduiches nos pratos e me entrega uma lata de *Coca-Cola*.

— Pode dizer que bicho te mordeu hoje — fala e logo em seguida dá uma mordida enorme no sanduiche me fazendo sorrir, mas logo voltei ao meu humor.

— Apensa um nome: George.

— O que o príncipe aprontou dessa vez?

— Mas fácil pontuar o que ele não fez, Joe.

— Como o sanduiche e encaro minha amiga.

— Dê um crédito a ele, Luigi, sabe que não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é fácil para ele.

— Eu sei, Joe, mas você não sabe o que ele aprontou nos últimos dias, parece que só faz merda desde que chegou.

Ela bebe um gole do refrigerante e me encara seriamente.

— Luigi, todos erram.

— Eu sei, Joe. — Respiro fundo tentando descobrir por onde começar a contar, afinal, Joe trabalha na revista da Lindsay e não seria fácil abordar o assunto. — O George vai se casar, Joe, ele precisa ao menos conhecer a noiva e tentar manter uma relação amigável com ela.

PERIGOSAS ACHERON

— Sei que não é fácil, mas vamos combinar que desde pequeno George não sabia lidar muito bem com ordens e regras.

Fomos criados praticamente juntos, Joe era filha da governanta do palácio, então foi inevitável não criarmos laços, nós três. Apesar da rainha achar nossa amizade completamente sem noção, mas éramos crianças e não ligávamos para o que as pessoas diziam. Quando nos tornamos adolescente foi que as coisas começaram a mudar e os burburinhos começaram a chegar em nossos ouvidos, Joe se afastou e eu me recusava a acreditar nos motivos dela. Enquanto George estudava em casa, contando com os melhores professores, Joe e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu estudamos no melhor colégio de Haddock, seus pais faziam questão que a filha tivesse a melhor educação, mesmo que para isso eles tivessem que pagar caro.

Eu era praticamente seu cão de guarda, a cada dia que se passava ela ficava ainda mais linda, seus olhos lindos e sorriso gentil atraindo a atenção de todos os caras e isso me deixava puto e nervoso ao mesmo tempo, ela era minha melhor amiga, sabia tudo sobre mim, mas bastou crescermos para isso mudar, para mim, não para ela, ela sempre fez questão de dizer e enfatizar “*Você é meu melhor amigo, Luigi, o irmão que eu não tive!*” eu apenas sorria e a abraçava, sabendo que jamais sairíamos

PERIGOSAS ACHERON

da *friendzone*.

Quando ela decidiu fazer faculdade fora do país achei bom por um lado, um tempo longe desses olhos que pareciam ler cada pedaço de mim me fariam esquecer que não posso ter nada com ela e que somos apenas bons amigos. Ledo engano, quatro anos depois ela estava de volta, ainda mais linda, e agora o sorriso continha uma certa dose de malícia que me fazia pirar, os olhos possuíam a mesma ingenuidade, mas era puramente teatro, pois as raras vezes que eu me permitia vê-la flertando com algum cara, eu via uma coisa que jamais pensei que veria nela, desejo.

Era a droga de uma situação.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele não lida, Joe — falo, saindo das lembranças —, mas ele vai ser rei, tem que ter responsabilidade.

— Eu sei disso, mas vamos supor que ele esteja curtindo os últimos momentos de liberdade que ainda tem.

— Ele está saindo com a Branca de Neve — solto de uma vez e me arrependo imediatamente, pois Joe se engasga com o refrigerante e começa a tossir, corro para o seu lado dando leve batidas em suas costas.

Após uma crise de uns dois minutos ela se acalma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Melhor? — questiono, olhando bem para o seu rosto.

— Você não pode soltar isso sem me preparar, Luigi! — Ganho um tapa no braço.

— Desculpe. — Volto ao meu lugar.

— Que história é essa? — Ela parece nervosa agora. — Ela sabe que ele é o príncipe?

— Não — bufo em seguida. — Ele está se passando por mim.

— O QUE? — grita e a olho espantando.
— George é louco? Se a Branca descobre ele é um homem morto.

— Eu sei, mas ele não me escuta, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero nem imaginar a merda que isso vai dar.

— Luigi? — olho para ela que morde o lábio e tem o olhar baixo.

— Diga, Joe.

— Existe algum problema se uma foto do George vazar?

— Reformule a pergunta — peço, sem entender.

— Vamos supor que alguma foto dele, digamos mais íntima, comece a circular por aí, teria problema?

— É claro que teria! Ele é o futuro rei, Joe! — Ela continua mordendo o lábio e sei que ela

PERIGOSAS ACHERON

quer me contar algo. — Fale logo de uma vez, Joe, você nunca soube mentir para mim.

— George é capa da próxima edição da Fruto Proibido.

Eu não falo nada, não tem o que falar.

George seu filho da puta eu vou matar você! É a única coisa que penso, pois assim que a revista sair ao ar e a identidade do príncipe for revelada, teremos o caos instaurado dentro do reino.



CAPÍTULO 12

IGNORANDO

Lindsay

Respiro fundo pela décima vez, eu preciso ter paciência. Começo a pensar que a TPM me procurou mais cedo, porque esse mau humor todo não tem outra explicação. Na verdade, tem sim, o

motivo do meu mau humor tem olhos azuis, cabelos levemente loiros e um sorriso pecaminoso.

Por que uma transa não pode ser apenas isso? Uma transa. Sexo sem compromisso, apenas curtir o momento, sem cobranças ou preocupações no dia seguinte. Mas com ele tinha que ser diferente, ele tinha que aparecer aqui de novo, ele tinha que me chamar para sair, tinha que mostrar um lado fofo e para completar, tinha que comportar feito um filho da puta.

Bufo de raiva e volto a atenção para o meu computador, abro o e-mail e vejo uma mensagem da gráfica responsável pela impressão das revistas, o título é bem convidativo, só que não.

Revista Pronta, sendo enviada para editora em dois dias.

Geralmente esse e-mail contém fotos da revista, capa e miolo ou seja, o produto pronto.

Engolindo em seco eu abro o e-mail e desço a página até onde estão os anexos. Meu coração está batendo tão rápido que parece que corri uma maratona inteira, abro o primeiro anexo onde está escrito “capa” e aguardo a página ser carregada. Parece demorar um ano, mas quando o carregamento está concluído, eu arfo. Não me esqueceria do corpo dele em nenhum momento, mas por Deus, essa capa estava absolutamente tentadora. Observo cada musculo do seu corpo,

PERIGOSAS ACHERON

cada detalhe, meus olhos sobem do abdômen sarado para o rosto, onde tem um ligeiro sorriso, acabo sorrindo me lembrando do momento em que essa foto foi tirada, mas logo esse sorriso morre. O que eu farei quando ele ver essa capa?

Me levanto e começo a andar de um lado para o outro, eu estou muito encrencada, encrencada até demais. Solto um suspiro sem querer, eu não poço fazer nada, a não ser esperar as consequências que essa noite trouxe para mim.

Ódio!

A porta da minha sala é aberta e a Babi entra, seu costumeiro sorriso no rosto. Ela se senta

à minha frente e cruza as pernas. Não digo nada, apenas arqueio a sobrancelha para saber o que ela quer.

— Algo me diz que vamos bombar com essa edição, Branca de Neve! Recebeu as fotos da revista? Ainda quero saber aonde arrumou aquele deus grego para posar de última hora.

— Eu não precisaria ter arrumado ninguém se você não tivesse proibido seu namorado de posar — aponto.

— Ex-namorado, Linds — diz ao dar de ombros.

— E valeu a pena, Bárbara? Valeu a pena

PERIGOSAS NACIONAIS

quase prejudicar a empresa por conta de um namoro que não durou um mês?

— Não adianta chorar pelo leite derramado, Branca de Neve. — Se levanta e apoia as mãos na mesa. — Nosso problema já foi resolvido, creio que agora podemos deixar isso de lado.

Não digo nada, apenas encaro a mulher a minha frente e respiro fundo, não estou com um pingão de paciência para aguentar seu drama agora.

— Babi, peço que se retire, eu tenho algumas coisas para organizar e creio que agora não seja momento para conversarmos.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, nos veremos na reunião mensal, então — diz saindo da sala.

A reunião mensal é aonde reuníamos a equipe inteira para ajustar os detalhes da próxima edição e apontar alguma falha que passou na edição anterior. Nossa próxima reunião seria na semana que vem, o que significava que não a veria até esse dia, maravilha!

Volto minha atenção ao e-mail e me pergunto em que confusão eu estou me metendo.

Como quem não quer nada, levo o cursor do mouse até o arquivo minimizado, abrindo-o na minha frente. O título parece piscar para mim,

“Meu conto de Fadas”. Já o apaguei várias vezes pensando em trocar, mas algo me dizia que era sobre isso que eu deveria escrever, mas não tinha inspiração nenhuma. Sinto que devo escrever algo em cima desse título, mas não vem nada. Minimizoo o arquivo novamente e volto a atenção para a capa da revista, por que tem que ser tão gostoso, senhor? Por quê?

Como se soubesse que estou vendo uma foto sua, meu celular ascende a tela, mostrando seu nome, nome não, apelido, indicando uma mensagem sua.

Príncipe Encantado: *Eu fui um idiota, por favor, vamos conversar?*

Príncipe Encantado: *Sei que você está com raiva, mas eu estava de cabeça quente, não esperava aquela visita do George.*

Príncipe Encantado: *Branca de Neve, por favor, me responde.*

Príncipe Encantado: *Não vou desistir até falar com você, precisamos conversar e você sabe disso.*

Príncipe Encantado: *Porra, Linds, sei que você ficou magoada, eu deixo você me xingar e me bater, mas esse silêncio está acabando comigo.*

Príncipe Encantado: *Me perdoa, princesa, mas só fala que está tudo bem.*

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele é insistente, tenho que admitir isso, mas eu sou teimosa, por isso boqueio a tela do celular e volto ao trabalho.

Luigi terá uma lição e uma delas é aprender que eu não era trouxa a ponto de perdoar facilmente o que havia acontecido. Iria perdoar sim, mas primeiro faço ele sofrer um pouco.

George

Ela está me ignorando, está na cara. Jogo o celular em cima da cama e tento entender quando foi que perdi o controle da minha vida desse jeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me jogo na cama e fecho os olhos, me sentindo a pior pessoa do mundo.

A porta do meu quarto é aberta, mas não dou importância a quem quer que seja, não estou no meu melhor humor.

— George...

— Não comece, Luigi, não estou com paciência hoje, não deu o sermão inteiro ontem?

Mantenho meus olhos fechados, como não ouço barulho de porta se fechando, presumo que ele ainda esteja aqui, então me limito a ignorar sua presença.

— Somos amigos há quanto tempo,

PERIGOSAS ACHERON

George? — pergunta, após alguns minutos.

— Desde que éramos crianças —
respondo.

— Exato, e nesse tempo inteiro, alguma
vez eu já deixei você na mão ou não te ajudei em
algo?

— Não. — E era verdade, Luigi era o
amigo mais fiel que eu tinha, quando éramos
crianças nos chamávamos de os três mosqueteiros,
Joe, ele e eu. Três crianças com futuros diferentes,
mas que naquela época só queriam saber de brincar.

— George, sou seu amigo desde que nos
entendemos por gente, mas você não pode fazer as

coisas erradas e achar que vou passar a mão na sua cabeça.

Resolvo me sentar e encarar meu amigo.

— Você não me entende, Luigi.

— Entendo, mais do que pensa. — Ele se senta na poltrona. — Se eu pudesse largaria o ducado e iria em busca da minha felicidade.

— Sua felicidade tem olhos meio puxados, cabelos compridos e sorriso ingênuo? — questiono com um pouco de ironia na voz, sempre soube que meu amigo era apaixonado pela Joe, mesmo que nunca tenha dito com todas as letras.

De repente eu dou um pulo da cama já

sabendo como falar com a Branca de Neve.

— Preciso do número da Joe.

— Por que você quer o número dela?

— Vamos logo, Luigi, preciso consertar as coisas com a Linds.

Meu amigo estreita os olhos em minha direção e eu me sinto em uma avaliação.

— Você gosta dela! — fala, como se tivesse acabado de descobrir a energia elétrica.

— Gostar é um termo bem complicado, Luigi, gosto da companhia dela, ela é divertida, educada, linda, sem contar que tem um sorriso mais lindo que eu já vi em toda minha vida, já viu os

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos dela? São tão pretos que parece que duas pedras de ônix, com um brilho único.

— Meu Deus... — Luigi diz me interrompendo. — Cara, se você não se apaixonou ainda, está muito perto.

Me jogo na cama, ele tem razão. Mas foram três dias! Quem se apaixona em três dias?

— Tem que contar a verdade para ela, e tem que ser hoje. Mas antes quero contar algo a você que a Joe me contou ontem e eu não gostei nenhum pouco de saber...

— Me passa o número da Joe, Luigi.

— George, o assunto é sério.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O meu assunto é sério, Luigi, quando eu resolver isso aqui, nós resolvemos o seu, com certeza deve ser algum namorado que ela arrumou e você não está gostando.

— Deixa de ser idiota porque não é nada disso. — Ele se levanta e para na minha frente. — Isso pode prejudicar sua imagem como futuro rei, George, pode me escutar por favor?

— Ok, pode falar.

— A Joe me contou ontem que você.... —
A porta é aberta e um guarda entra.

— Duque de Windsor o rei o chama no gabinete real imediatamente.

PERIGOSAS ACHERON

Meu amigo revira os olhos, mas se levanta e recebe uma mensura do guarda. Ele pega o celular e começa digitar, segundos depois o meu vibra.

— Número da Joe, quando eu voltar conversamos — diz já saindo e sendo acompanhado pelo guarda.

Pego meu celular e salvo o número da menina que um dia cresceu comigo, mas que perdemos o contato, em seguida mando uma mensagem para ela.

George William: *Joe, como vai? Príncipe George aqui, preciso da sua ajuda, você é a única*

PERIGOSAS NACIONAIS

que pode me ajudar agora.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 13

ELE NÃO É APAIXONADO
POR MIM

Joe

Desligo meu computador e guardo minhas coisas dentro da bolsa, finalmente o fim do expediente! Pego meu celular e meus fones de

ouvidos e já seleciono uma música para ouvir até em casa. Pelo canto do olho observo que a Babi já está saindo, mas não direciono o olhar a ela, eu já estou encrocada o bastante e não preciso que ela arrume motivos para me demitir, tenho evitado cruzar com ela a todo o momento, parecia o diabo fugindo da cruz.

Seria muito simples e eficaz contar para a Lindsay o que estava acontecendo, mas pela amizade que as duas mantinham duvido que ela acreditasse em mim, por isso estava péssima. Acordo todos os dias com medo de ser demitida, com medo de terem descoberto a verdade, mas nada acontece. Porém, o lançamento da revista está

chegando e quando descobrirem que o príncipe George é o modelo da capa, a revista vai cair e não quero nem imaginar o que pode acontecer com a Branca de Neve.

Coloco o celular no bolso, mas logo o sinto vibrar e o tiro novamente, me assustando com o teor da mensagem.

Só pode ser brincadeira!

Corro os olhos pela redação e rapidamente não vendo nada de anormal, volto a atenção para o celular e digito uma resposta.

Joe: *Que honra ter vossa majestade me mandando mensagem, não sabia que só falava*

comigo quando queria algum tipo de favor? Não sou o Luigi, George, não preciso aguentar suas merdas porque conta do peso de um título!

Aperto enviar, guardo o celular, arrumo meus fones e saio do prédio da Fruto Proibido linda e plena. O frio está castigando ainda, mas nada que eu não goste, sempre preferi esse clima ao calor que fazia quando estávamos no verão. Começo a cantarolar ao som da minha banda favorita quando sinto uma mão em minha boca e sou puxada para um beco que havia próximo ao prédio, tento gritar, mas a pessoa que me segura é forte. Incrível como nesse momento não passa uma viva alma na rua.

Tento aplicar algum golpe de arte marcial

PERIGOSAS NACIONAIS

que me lembre de ter aprendido quando era criança, mas não da certo.

— Quieta, Joe. — Conheço essa voz, finalmente sou solta e me viro, cruzando os braços e arqueando uma sobrancelha para o príncipe a minha frente.

— Como vai George? Ou devo dizer Luigi? — Levo a mão ao queixo como se estivesse pensando. George revira os olhos.

— Sei que não agi bem...

— Claro que não agiu bem! A Lindsay vai comer seu fígado quando descobrir quem é você de verdade, *alteza!*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou contar a ela, Joe, hoje mesmo, mas preciso da sua ajuda, por favor.

— Por que eu ajudaria você? — Coloco as mãos na cintura.

George está desesperado, esse é um fato, mas o que custa me divertir um pouco com ele.

— Porque sou o príncipe?

— Resposta errada, bonitão! — Me viro, mas ele me impede.

— Por favor, Joe, quero consertar isso, mas preciso da sua ajuda, ela não quer me ver nem pintado de ouro.

— O que você fez? Além de ter escondido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que é o príncipe! — gritei sussurrando, por Deus quem grita sussurrando?

— Eu falei algumas coisas que não devia e acabamos brigando, agora ela não responde minhas mensagens e eu estou ficando desesperado.

— Luigi sabe que está aqui?

— Não teria pego o seu número com outra pessoa. Me ajude por favor, por ela.

Acabo concordando, que outra opção eu tenho?

— Certo, o que precisa?

— Ela está aí dentro?

— Não, saiu mais cedo, deve ter ido para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa — respondo.

— Então me passa o endereço dela, por favor. — Arqueio uma sobrancelha em resposta. — Por favor, Joe, sou um príncipe e não um assassino.

— Certo, *alteza*, vou passar o endereço dela — falo já pegando meu celular do bolso e mandando o endereço para ele via mensagem. — É bom contar a verdade a ela.

— Contarei, obrigada Joe — ele diz beijando minha testa e saindo do beco, mas não sem gritar. — Luigi tem razão de ser apaixonado por você, você é um anjo.

Essa constatação me faz parar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Luigi tem razão de ser apaixonado por
você.*

*Luigi tem razão de ser apaixonado por
você.*

*Luigi tem razão de ser apaixonado por
você.*

*Luigi tem razão de ser apaixonado por
você.*

*Luigi tem razão de ser apaixonado por
você.*

Maldita memória que fica repetindo isso
incontáveis vezes.

Luigi não pode ser apaixonado por mim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jamais daríamos certo, somos de mundo completamente opostos, ele é um duque e eu... bom, eu sou a filha da governanta do palácio, onde já se viu? Completamente opostos. Por isso, quando voltei da universidade tratei de fixar que ele era completamente proibido para mim, fora de cogitação. Mas o filho da mãe parecia não respeitar meus limites, tinha que ser tão lindo? Tão gostoso? Tão... suspiro.

Acorda, Joe, você jamais estará no mesmo nível social que ele.

Concordo comigo mesma e saio de volta à rua, decidida a arrumar um namorado, porque só assim para eu não cair em tentação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 14

CONFIA EM MIM?

Lindsay

Estou deitada na minha cama, navegando pela internet enquanto tento a todo custo conter o impulso de ler as mensagens do Luigi, ainda estou com raiva do que ele disse ontem e por isso estou

ignorando totalmente sua existência, ou pelo menos estou tentando. Mas o homem sabe ser insistente e estou quase dando o braço a torcer, eu disse quase.

Passo algumas notícias do site de fofoca até ver um anuncio que me chama atenção.

“Anos após esconder sua identidade real, o príncipe George William Rossetti irá fazer grande discurso no baile real, marcado para daqui uma semana, onde também apresentará sua noiva para os súditos, ansiosos para saber quem será a próxima rainha de Haddock?”.

Me lembro do homem que encontrei ontem no apartamento do Luigi, ele não tinha cara

PERIGOSAS NACIONAIS

de um homem que estava feliz em se casar, se pensar bem, ele não tem nem cara de príncipe. Não é querendo julgar alguém pela aparência nem nada, longe de mim, mas ele não tinha mesmo. Sempre pensei no príncipe como um homem sério, com uma postura invejável, talvez bonito, não sei. Não que o George não fosse bonito, ele era, Deus aquele homem era lindo, mas não tinha porte de príncipe. Mas quem sou eu para falar da aparência das pessoas? Eu sou praticamente a cópia da Branca de Neve, porém sem o ar inocente da princesa dos contos infantis, sou conhecida como princesa do erotismo, definitivamente eu não posso falar das pessoas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fecho os olhos, já pensando em dormir, mas a campainha da minha casa toca, me fazendo resmungar. A contragosto me levanto, em uma preguiça sem igual e me arrasto até a porta, nem me dou trabalho de olhar o olho mágico, apenas abro a porta, mas assim que o faço meus olhos faltam saltam fora das órbitas.

— Luigi?

— Vim pedir desculpas pessoalmente, já que você não quer responder minhas mensagens.

— Mas... — pisco algumas vezes, tento puxar pela memória quando foi que dei a ele meu endereço, mas não consigo lembrar. — Como tem

PERIGOSAS ACHERON

meu endereço?

— Eu disse que tenho meus truques, princesa, mas isso não vem ao caso. Vamos conversar aqui ou posso entrar? — pergunta, arqueando a sobrancelha.

Dou passagem para ele, ainda atônita com o fato de que ele está em minha casa, fecho a porta e olho para ele que observa atentamente meu apartamento, como se quisesse decorar cada detalhe dele.

— Luigi, o que...

— Lindsay, eu vim aqui te pedir desculpas por ter agido como um idiota ontem — fala de uma

PERIGOSAS NACIONAIS

vez, sem me dar brecha para impedi-lo. — Eu não deveria ter falado com você daquela maneira, eu estava fora de mim, a visita de ontem não era esperada e acabei descontando em você de forma indevida.

Mordo o lábio inferior tentando encontrar algo para dizer, mas não tenho.

Ele veio me pedir desculpas, um ponto a seu favor.

Ele passou o dia mandando mensagem, outro ponto a seu favor.

Ele descobriu onde eu morava porque eu estava ignorando suas mensagens, mais um ponto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fecho os olhos, o que eu poderia dizer a ele? Que não era para me deixar em paz, porque fomos apenas uma foda um do outro, mas era hora de seguir em frente? Que não daríamos certo por vários motivos? Me dou conta de que me apeguei a esse homem mais rápido do que deveria e tirá-lo do meu sistema não será fácil.

— Me perdoa, princesa — sussurra, me fazendo perceber que ele se aproximou de mim, seu perfume me confundido, me fazendo suspirar.

— Luigi, por que estamos fazendo isso?
— pergunto.

— Por que eu gosto de você, mas do que

PERIGOSAS ACHERON

eu deveria, mas do que eu posso, não estou pronto para te deixar, Branca de Neve.

— Eu não vejo um futuro para isso que nós temos, eu tento, mas...

— *shiu...* — fala, colocando um dedo sobre meus lábios. — Sei que é complicado, eu quero muito fazer isso – aponta para nós dois – dar certo, eu tenho muita coisa para te contar, mas quero fazer isso direito e na hora certa.

— Por que eu? O que viu em mim?

— Tudo que falta em mim, Lindasay.

— Nos conhecemos a o que? Três dias? —
Balanço a cabeça, incrédula sobre esses

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecimentos, não sou burra para acreditar em tudo que ele diz.

— Pode ser precipitado, mas quero fazer isso dar certo, mas preciso que confie em mim.

— Por que eu faria isso? — Era difícil acreditar nele, mesmo querendo, não podia fazer isso, não dessa forma.

— Não sei — confessa. — Também estou pensando em bom motivo para que você acredite, mas..., mas não consigo e não sei o que dizer.

— Vamos com calma? — pergunto, sabendo que vou me arrepender dessa fala no futuro.

PERIGOSAS ACHERON

Ele se aproxima de mim e cola nossas testas, nossas respirações se misturando.

— Se você quiser ir com calma, nós vamos com calma, mas não me pede para esquecer isso ou para deixar você em paz, eu não sei se consigo.

Lindsay, é errado você se apaixonar, é errado você se apaixonar. Você não conhece esse cara, você vai quebrar a cara, então dê logo um basta nisso. Ignoro todos os alertas da minha mente, sabendo que ela está certa. Mas o que eu posso fazer? A vida é feita de erros e acertos, eu não sei se esse homem a minha frente representava o errado ou o certo, mas estou disposta a descobrir.

Só espero não ter meu coração quebrado no

processo.

— Quero você, Branca de Neve —
sussurra, uma mão agarra minha cintura
possessivamente, enquanto a outra entra em meus
cabelos.

— Eu quero você, príncipe, e quero agora.

Não preciso falar duas vezes, sua boca
toma a minha em um beijo desesperado, minhas
mãos correm por seus braços, enquanto sua língua
brinca com a minha em uma dança sensual. Suas
mãos começam a explorar meu corpo, me
pressionando ainda mais contra ele. Um gemido
escapa dos meus lábios quando ele começa a

distribuir beijos pelo meu pescoço, me fazendo fechar os olhos, me permito apenas sentir esse homem me dar prazer.

— Quero você em uma cama, Linds —
fala, me olhando.

— Vem... — digo enquanto o puxo pela
mão até levá-lo ao meu quarto.

Quando entramos no cômodo claro, ele volta a me beijar, suas mãos na barra da minha blusa. Ele se afasta, pedindo permissão com os olhos e eu apenas assinto, sabendo que agora não teria volta, não depois de hoje.

Com calma, ele sobe o tecido da blusa até

eu estar sem ela. Não gosto de usar sutiã quando estou em casa, então quando seus olhos caem sobre meus seios eu arfo imediatamente, observo suas pupilas dilatarem por conta do desejo.

— Você é perfeita, Linds, completamente perfeita.

Então me beija novamente e eu me deixo levar.



CAPÍTULO 15

VÍCIO

George

Sim, perfeita é a definição correta para ela. Simplesmente perfeita. Os lábios vermelhos estão pedindo para serem beijados, mas contenho meus impulsos, seguro sua mão e beijo a ponta de seus

PERIGOSAS NACIONAIS

dedos, um por um, subindo pela palma, repito o mesmo processo com a outra mão, não tiro os olhos dos seus por nenhum segundo.

Minhas mãos seguraram sua cintura, subindo levemente até chegar aos seus seios. Os mamilos entumecidos pedindo para serem degustados e eu o fiz, dei a devida atenção aos dois, ora chupando, ora mordendo e me deliciando com seus gemidos. Subo meus lábios pelo o colo, indo até o pescoço, chupando a pele sensível, mordendo o lóbulo de sua orelha esquerda até parar a centímetros de sua boca. Seus olhos pretos irradiam desejo, as pupilas dilatadas e a respiração ofegante denunciam sua excitação.

PERIGOSAS ACHERON

— O que você quer, Branca de Neve? —
sussurro, bem próximo de beijá-la.

— Eu quero você, príncipe. Apenas você.
— Sua voz fez meu desejo se elevar em mil e eu a beijo, enterrando meus dedos em seus cabelos e agarrando sua cintura, trazendo-a para mais perto de mim, sentindo suas mãos em meus braços, subindo para o pescoço, me fazendo aprofundar o beijo, solvendo cada gemido dela.

Com cuidado, a empurro até a cama, onde a deito e observo seu corpo.

— Estamos em desvantagem, alteza —
fala, apontando para minhas roupas. Se ela

soubesse como excita quando me chama de alteza.

Devagar, tiro as peças de roupas até ficar totalmente nu, sendo observado com lascívia de sua parte.

Meu pau está tão duro que eu começo a me masturbar sobre seu olhar guloso, Branca de neve passa a língua sugestivamente nos lábios, erguendo o tronco da cama, seus olhos fixos em meus movimentos, mas eu paro.

— Por mais que essa boquinha me mame deliciosamente, Branca de Neve, hoje não vamos fazer isso.

Linds fez um biquinho tão lindo que me

PERIGOSAS NACIONAIS

deu vontade morder, e foi o que fiz, até sua boca abrir passagem para mim e eu aprofundar o beijo.

A deito novamente na cama, pairando sobre ela, minhas mãos vagueiam até o cócs de sua calcinha e eu a tiro, deslizando o tecido por sua pele macia.

Pego sua perna direita e deposito beijos pela panturrilha, subindo vagarosamente até sua coxa, parando quando ouço seu longo suspiro, repetindo o processo com outra perna, chegando até sua virilha, vendo o quanto já está molhada, sentindo o cheiro de sua excitação me inebriar e acordar o animal dentro de mim, sem aviso prévio percorro a língua por sua boceta ouvindo-a gemer alto, suas mãos agarram meus cabelos me mantendo no local

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e eu começo a degusta-la, chupo, mordo e beijo toda sua boceta, me embebedando de seus gemidos, tomando cada vez mais dela, ouvindo seus gemidos cada vez mais altos e suas pernas se fechando em volta do meu pescoço, sei que ela está quase gozando, coloco dois dedos dentro dela e aumento a pressão exercida em seu clitóris.

— Príncipe... — ela geme lindamente, é a visão mais erótica que tenho ao levantar os olhos e vê-la apertando um seio com uma mão, os olhos fechados e os lábios entreabertos, gemendo palavras incoerentes, então suas costas arquearam e suas pernas se fecharam ainda mais em torno do meu pescoço. Solvi todo o seu gozo como se fosse

PERIGOSAS ACHERON

um néctar dos deuses.

Preguiçosamente, subo distribuindo beijos por sua barriga, vale dos seios, pescoço, até pairar sobre sua boca.

— Oi... — ela diz, ainda tentando controlar a respiração.

— Preciso de você, Branca de Neve, preciso me enterrar fundo em você, me deixa fazer isso.

— Sou completamente sua — ela diz, olhos irradiando desejo.

Rapidamente inverte nossas posições, tendo-a montada em mim e com isso um sorriso

malicioso brinca em seus lábios.

— Adoro domar a situação — sussurra,
safada e perversa

Então ergue o tronco, posicionando sua
entrada completamente encharcada em meu pau e
desce, lentamente. Uma maldita tortura.

— *Porra!* — rosno.

Quente e úmida.

Gememos juntos à medida que meu pau a
preenche por completo, seu interior me apertando,
me abarcando. Quando estou completamente dentro
dela, ouço a suspirar baixinho. Está suada, rosto
corado, seios sobem e descem rapidamente,

denunciando o ritmo de sua respiração.

Então ela começa, apoia as mãos em meu peito e rebola lentamente, me fazendo cravar os dedos em sua cintura.

Lento e provocante.

Esta mulher está acabando comigo.

Um sobe e desce tortuoso, ela não está com a menor pressa e a cada vez que me retira de dentro de si e me coloca novamente, ela geme, completamente entregue.

Tomo o controle da situação quando me sento, ficando rente a sua boca.

— Apoie as mãos em minhas pernas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela o faz. Sem questionar, suas mãos agarram minhas coxas com firmezas e seus seios ficam completamente expostos para meu prazer. Tomo um mamilo na boca e ela arfa, mordo e em seguida, chupo.

— Por favor... — ela geme.

Guiando sua cintura, determinando um ritmo calmo a princípio, onde nós dois começamos a murmurar palavras incoerentes, até que a vejo morder os lábios, a pressão dos seus dedos em minhas coxas aumentam e aperto sua cintura, aumentando o movimento, mas então a solto e me deito, observando a mulher me montar feito uma maldita amazona.

PERIGOSAS ACHERON

Meu pau entra e sai cada vez mais rápido, e ela começa a gemer mais rápido, sei que está chegando ao orgasmo, o ritmo aumenta e eu sinto seu interior me apertar, sei que vou gozar a qualquer instante, mas não sem ela ir primeiro, agarro sua cintura, inverte as posições e meto dentro dela, sem dó e piedade. Nossos corpos se chocando, ela gemendo e quando goza, desfalece em meus braços, invisto mais algumas vezes até gozar também, falando seu nome e desabar em cima dela.

— Você vai acabar comigo, princesa — digo, após um tempo, completamente perdido, porque estou viciado nela e não existe tratamento

para isso.

— Digo o mesmo, príncipe, digo o mesmo.

Inferno, essa mulher vai ser a minha perdição!



Ela dorme lindamente, parece um anjo, um anjo mandado diretamente do céu para me tentar. Eu preciso contar a verdade para ela, eu vim aqui com esse propósito, mas porra, o desejo por ela falou mais alto e eu não pensei direito, apenas agi. Tê-la entregue a mim, completamente rendida era completamente foda.

Tão linda.

Tão minha.

Minha.

Possessivo? Com certeza.

Eu a conhecia há três dias, três malditos dias e ela já havia dominado minha mente de uma forma que mulher nenhuma fez.

Inalo seu perfume, querendo gravar seu cheiro em meu sistema, sei que quando ela souber da verdade irá me odiar, sei disso, mas não sei se estou pronto para o nosso conto de fadas acabar, eu não quero que isso acabe.

Decisão difícil do caralho!

PERIGOSAS NACIONAIS

Volto a observar sua beleza, sem dúvidas ela é uma princesa, a mais linda que eu já tive o prazer de conhecer. Como se estivesse sentindo meu olhar sobre ela, suas pálpebras começam a se mexer e um pequeno sorriso nasce em seus lábios perfeitos.

— Oi, príncipe — diz, manhosa.

Me abaixo e beijo a ponta de seu nariz.

— Oi, princesa. — Ela sorri e abre os olhos por completo.

— Parece um sonho e eu não quero acordar — diz e eu beijo seus lábios levemente.

— Não está sonhando, se quiser podemos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repetir...

— Céus, você é insaciável! — Bate de leve em meu peito, mas sorri.

— Culpa sua, ninguém mandou ser tão gostosa.

Ela me analisa por alguns instantes e então sorri.

— Está com fome?

— Bastante — falo ao correr os olhos pelo seu corpo.

— Não disse, idiota — Se levanta, completamente nua.

Deliciosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou

— Vamos pedir alguma coisa então? Sou um desastre na cozinha e...

Somos interrompidos pelo toque do meu celular, rapidamente me levanto e vou até as roupas em busca dele, vejo o nome *Mãe* brilhar na tela e penso em ignorar a chamada, mas sei que será pior se eu fizer isso, então atendo e saio do quarto.

— Mãe...

— *George William Rossetti, exijo que esteja no palácio em 15 minutos, está me ouvindo? Nem um minuto a mais.*

— Estou ocupado! — praticamente rosno

PERIGOSAS ACHERON

ao telefone, mas não surte efeito.

— *Sua ocupação não me importa, quero você no jantar de hoje, Elisabeth chegou de surpresa no castelo e você precisa estar presente no jantar de hoje, senão...*

— Senão o que *majestade*? — falo bem baixo, um rosnado, mas sei que ela ouviu.

— A sua *amante* sofrerá as consequências.
— E ela desliga e nesse momento eu sei que a rainha sabe sobre a Branca de Neve.

Eu preciso ir a esse jantar.

Inferno.

Volto para o quarto e procuro minhas

PERIGOSAS NACIONAIS

roupas.

— Está tudo bem? — Me visto enquanto ela pergunta.

— Desculpa, Linds, mas eu preciso ir embora.

— Por quê?

— Eu preciso resolver um problema, grande, diga-se de passagem. — Termino de me vestir e vou até ela segurando seu rosto em suas mãos. — Preciso que confie em mim, ok?

— Luigi...

— Apenas isso. — Beijo seus lábios e antes de sair lanço lhe mais um olhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Espero que ela não me odeie e saia do seu quarto disposto a pôr um fim nesse casamento que não deveria existir no fim das contas.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 16

A NOIVA

Lindsay

Tem alguma coisa errada, mas eu não consigo definir o que exatamente. Pode ser um sexto sentido, mas lá fundo, sei que vai me complicar.

Eu devia ter contato a ele que seu rosto iria sair na capa da revista? Com certeza, seria o certo a se fazer, mas eu não consegui e tenho medo de que isso nos afete no futuro.

Futuro.

A palavra é sussurrada em minha mente e me pergunto por que estou imaginando algo ao lado dele. Eu nem sei o que temos, é algo completamente diferente e sem rótulos, a verdade é que eu tenho medo de perguntar o que há de verdade entre nós e esse sonho se esvair e eu me encontrar completamente perdida.

Mas uma coisa era certa, ele é um mistério

por completo, um mistério que adoraria desvendar.

Solto um suspiro resignado e olho para a minha cama, que antes parecia convidativa e agora está fria e sem atrativos, o atrativo maior havia saído rapidamente após me fazer ver estrelas e viajar para outra dimensão.

Saio do quarto decidida a ir ler um livro, eu preciso espairer e esquecer os problemas do mundo real.



Príncipe Encantado: *Eu sei que prometi falar com você ainda hoje, mas tive que fazer uma viagem de urgência, retorno em uma semana.*

Quero fazer um convite para você e espero que você me atenda. Um beijo, princesa.

Eu ainda encarava a mensagem sem entender o que significava, respondo com um *Ok*, mas não obtenho resposta e mesmo assim sentia que tinha algo acontecendo.

Decido focar apenas no trabalho, o lançamento da revista está se aproximando e a correria estava maior, tudo precisava sair perfeito, sem erros. Nervosismo está começando a tomar conta de mim e eu me pergunto se o efeito é apenas do lançamento ou da capa em si. Apesar de estar com medo da reação de Luigi, não sei como ele vai reagir e isso me apavora ao extremo.

PERIGOSAS NACIONAIS

O dia passa lentamente, porém, por incrível que pareça, eu consigo dar um início a minha crônica, ainda não sei se estou no caminho certo, mas vou fazer esse pequeno rascunho e depois leio tudo novamente e vejo se está do meu agrado.

Saio da empresa junto com todos, ainda espero alguma mensagem do Luigi, mas não tem nada, absolutamente nada. Ele não disse para onde ia ou o que iria fazer, apenas disse que precisaria viajar, eu não tenho nem o direito de estar preocupada, não temos nada, apesar do meu bobo coração achar que sim.

Eu não posso me apaixonar.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não posso me apaixonar.

Eu não posso me apaixonar.

É com essa frase em minha mente que eu chego em casa, abro a porta e paro imediatamente, tem uma mala na sala e cheiro de comida vindo da cozinha. Devagar eu me aproximo lentamente do local de onde vem o cheiro e abro um sorriso ao ver uma mulher de estrutura baixa, cabelos presos em seu costumeiro coque, de costas para cozinha, cantarolando alguma coisa e mexendo no fogão.

O sorriso se abre em meu rosto involuntariamente e eu chamo sua atenção:

— Mãe? — A mulher se vira ao som da

minha voz e sorri, vindo em minha direção.

— Lindsay, minha princesa — ela diz me abraçando —, que saudade que eu estava de você, meu amor!

— Também estava morrendo de saudades.
— Me afasto dela e a observo. — O que a senhora faz aqui? Ainda não entendi.

— Fui chamada para fazer os doces do baile real, tive que vir. — Ela dá de ombros e eu franzo a testa.

— Quem chamou à senhora? — pergunto, não duvido que a fama dos doces da minha mãe tenha chegado aos ouvidos do rei e da rainha,

afinal, ela é uma confeitadeira de mão cheia, mas quero entender como ela recebeu o convite.

— Quem me chamou? — devolve minha pergunta e volta para o fogão. — Não importa meu bem, eu... eu... vai ser um ótimo trabalho, vamos focar nisso.

Minha mãe havia fugido da pergunta e isso é estranho, muito estranho.

— Eu vou tomar um banho e depois venho pra gente comer.

— Certo, aqui está quase pronto — diz sem se virar para me olhar.

Ainda com desconfiança vou para o meu

quarto, antes de ir tomar banho peguei meu celular para checar se tem alguma mensagem de Luigi, mas não tem nada. Não sei se fico frustrada ou agradecida, era uma droga não saber o que sentir. Joguei o celular em cima da cama e vou para o banheiro, decidida a não me preocupar com isso.

George

Praticamente corri da casa da Branca de Neve até o palácio, durante o caminho venho fazendo milhares de perguntas sobre como minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe sabe da Linds, eu tenho certeza que tomei todos os cuidados possíveis e impossíveis. Bufo de raiva e estaciono meu carro de qualquer maneira, saio correndo para a entrada principal, ignorando a mãe da Joe que grita meu nome. Passo pelo enorme corredor que leva até o escritório de meu pai, assim que eu chego na porta eu paro, ouço gritos vindo de dentro.

Meu pai e minha mãe estão discutindo, decido entrar, mas paro, tentando ouvir o que eles dizem.

— *Eu ainda não consigo acreditar que você chamou aquela mulher para ser a responsável pelos doces do baile real!*

PERIGOSAS ACHERON

— *Do que tem medo, Aurora?* — meu pai pergunta, sua voz é contida.

— *Do que eu tenho medo?* — Minha mãe ri. — *Eu devo ter medo de algo, Timóteo? Me diga você, ainda é apaixonado pela doceira?*

— *Não fale o que não sabe, Aurora, se ainda fosse apaixonado por ela, ela seria minha rainha e não você.*

— *Belo discurso, majestade.* — A frase irônica veio acompanhada algumas palmas. — *Apreendeu isso em algum livro?*

— *Aurora, não quero discutir, será que você pode deixar de ser infantil, se passaram tantos*

anos.

— *Quem esquece o primeiro amor, Timóteo? Você não esqueceu! Eu vejo isso nos seus olhos, você ainda a ama!* — Estou em dúvida se devo entrar ou escutar até onde essa discussão vai.

— *Quer a verdade, Aurora? É isso que você quer?* — Dessa vez ele grita, minha mãe despertou a fúria real. — *Se eu não tivesse tido medo anos atrás teria me casado sim, com a Cecilia, e tenho certeza de que ela teria sido uma excelente rainha!*

Paraliso.

Podem existir muitas mulheres com o

nome de Cecilia. O destino não pode brincar comigo dessa forma, a Cecilia a qual meu pai se referiu não pode ser a mãe da minha Linds, ou pode?

— *Só se casou comigo porque...*

— *Meu pai me obrigou, Aurora* — ele termina a frase dela. — *Não tenho do que reclamar de você durante todos esses anos, é uma excelente esposa, mãe e uma rainha exemplar. Não há o que temer.*

— *Não há o que temer? Não há o que temer?* — Sua voz denuncia descrença. — *Se eu sonhar que enquanto aquela mulher trabalha aqui*

PERIGOSAS NACIONAIS

você a olhou ou pensou em dirigir a palavra a ela dentro da nossa casa, não responderei pelas minhas atitudes.

Me afasto da porta e ela se abre, revelando minha mãe em um estado que nunca tinha visto, os cabelos estavam soltos, usava uma calça social, e uma blusa de mangas, sua maquiagem estava borrada e os olhos vermelhos.

Rainha Aurora me olha de cima a baixo.

— Me pergunto se é alguma maldição de dentro da família — diz e posso detectar o ódio em sua voz. — Espero que seja sensato como seu pai foi e faça a escolha certa, tem um papel a zelar

PERIGOSAS ACHERON

dentro do reino, George. Ser o príncipe herdeiro não é fácil, governar tão pouco, ter a mulher certa ao seu lado é essencial e com isso quero que compreenda que a mulher certa não é uma que se intitula princesa do Erotismo.

Dito isso ela volta a andar, me deixando perplexo e completamente confuso sobre o que diabos teria acontecido ali. Decido perguntar ao meu pai, mas meu amigo me para.

— George, venha comigo.

— Eu preciso falar com meu pai, Luigi...

— É urgente, Elisabeth precisa conversar com você. — Franzo o cenho, isso sim é

completamente estranho.

— O que ela tem para me dizer?

— Não sei, mas a chegada dela com uma comitiva e sem avisar não é normal, melhor ir ver o que é, o jantar será servido em uma hora.

— Onde ela está?

— Na biblioteca.

Apenas respondo com um aceno e sigo em direção à biblioteca.

Quando entro no cômodo, vejo uma mulher de costas, observando os títulos que temos aqui. Os longos cabelos loiros estão soltos, caindo como cascatas em suas costas; usa um vestido azul,

totalmente justo, moldando seu corpo.

— Duquesa Elisabeth — digo, chamando sua atenção. Ela se vira e eu posso constatar o quanto é bela. Realmente linda, ela tem um sorriso contido e se curva perante mim.

— Alteza, é um prazer conhece-lo pessoalmente.

— No que posso ser útil? — pergunto de uma vez, não sei o que esperar dela, na verdade, não sei o que esperar de ninguém ultimamente.

— Vim até Haddock porque preciso da sua ajuda, alteza.

— E porque pensa que eu posso te ajudar?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque o senhor é meu noivo e... — hesita, abaixando o olhar, mas volta a me encarar novamente. — Eu não posso mais continuar com isso, está na hora de tomar uma decisão.

Estranho sua fala, mas aponto para um sofá mais adiante, convidando-a a se sentar. Elisabeth caminha até lá e se senta, me sento ao seu lado.

— Vamos Elisabeth, me diga o que te trouxe até Haddock, um pouco antes da data prevista.

— Peço apenas que me compreenda, não sei mais o que fazer.

PERIGOSAS ACHERON

— Me conte então.

E ela começa e, por Deus, eu jamais imaginaria algo dessa magnitude.



CAPÍTULO 17

ELISABETH

George

Estava terminando de fechar a mala em meu quarto, optamos por sair após o jantar, assim amanheceríamos o dia na Inglaterra, fecho a mala e pego meu celular, decido a mandar uma mensagem

para Branca de Neve.

Príncipe Encantado: *Eu sei que prometi falar com você ainda hoje, mas tive que fazer uma viagem de urgência, retorno em uma semana. Quero fazer um convite para você e espero que você me atenda. Um beijo, princesa.*

Ela não responde e imagino que já esteja dormindo, então desligo o aparelho e me sento na cama, olhando para o nada, apenas pensando nesse plano maluco da Elisabeth. A porta do meu quarto se abre e Luigi entra, parando em minha frente.

— Acha que vai dar certo? — pergunta após um certo tempo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não sei, mas preciso tentar.

— Eu não fazia ideia — ele diz, indo até a varanda do meu quarto.

— Ninguém faz, eu vou ajudá-la, preciso.

— Me levanto, colocando minha mala no chão e pegando minhas coisas. — Se tudo der certo retornaremos em dois dias.

Ele se vira para mim.

— Certo.

Me viro, mas sua voz me para:

— Tenha cuidado, George, não precisamos de um rei morto.

— Pode deixar, terei cuidado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já no saguão do palácio, encontro Elisabeth que parece nervosa.

— Elisabeth...

Ela olha para mim e sorri, mas o sorriso não chega aos olhos.

— Seus pais estranharam essa viagem? — pergunta.

— Sim, mas disse que precisava fazer o pedido de casamento formalmente aos seus pais.

— Certo... — Ela para, como se estivesse em dúvida do que dizer. — Sinto muito — diz por fim —, mas cheguei em uma situação que não estava aguentando mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Elisabeth, fico feliz que tenha vindo até mim, mesmo que não nos conheçamos, irei tentar ajudar o máximo que posso.

— Obrigada por isso, George. — Segura minhas mãos. — É importante para mim.

— Eu sei.

— Majestade, os carros estão prontos. — Um guarda diz ao se aproxima de nós.

— Obrigada, vamos? — Elisabeth apenas assenti, colocando sua mão sobre a minha enquanto eu a levo até o veículo que mandei preparar para a viagem.

E seja o que Deus quiser, pois eu poderia

PERIGOSAS ACHERON

ajuda-la ou simplesmente piorar as coisas para ela.



Mal dormi durante a viagem, fiquei pensando na situação da duquesa e entendia o seu desespero para vir até mim, afinal ela é minha noiva, mesmo que a ideia não agradasse a ambos. Se eu conseguir ajudá-la, ficarei livre desse matrimônio, seria um favor a nós dois.

Chegamos na Inglaterra logo após o amanhecer, o carro percorre as ruas da cidade e pelo vidro observo as pessoas saindo para mais uma rotina de trabalho. Me viro e vejo que Elisabeth está inquieta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Elisa, está tudo bem? — questiono usando o apelido que ela pediu para ser chamada.

— Apenas um enjoo matinal, tem acontecido muito nos últimos dias, não pensei que fosse ficar assim.

— Estamos chegando? — pergunto ao motorista.

— Sim, majestade.

Volto meu olhar para Elisabeth.

— E se não der certo? — sussurra. — Eu tenho tanto medo, George.

— Confie em mim, Elisa, farei o possível para dar certo.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada.

— Chegamos. — O motorista informa e observo Elisabeth respirar fundo.

— É agora — ela diz e como se mascarasse todos os medos, ela desce do carro sem perder a elegância. Não duvidava que se não existisse outra pessoa eu a escolheria para ficar ao meu lado, tudo nela irradia confiança e leveza, ela seria uma ótima rainha.

Desço do carro e a acompanho, seus pais estão parados logo mais à frente, como se esperassem nossa presença. Ando mais rápido para ficar ao lado de Elisabeth, que anda a todo

momento com a cabeça erguida.

— Mãe, pai — diz assim que paramos em sua frente.

— Elisabeth — sua mãe diz e em seguida me olha, fazendo uma leve mensura, assim como seu marido. — Alteza.

— Esperamos que tenha uma boa explicação para a sua saída repentina, Elisabeth — seu pai diz, olhando-a com dureza e por um instante, a mulher ao meu lado vacila.

— Fui conhecer meu noivo, não posso? — pergunta.

— Havíamos combinado com o rei que

iriamos para Haddock no dia que antecede ao baile, mas agora não importa mais querida, o motivo que a levou para o príncipe já não existe mais.

Sinto a mão de Elisabeth segurar em meu braço e a apoio.

— Vocês...

— Tire suas próprias conclusões, Elisabeth — ele diz, olhando-a de maneira dura. — Apenas saiba que você nunca mais irá vê-lo.

Dito isso se vira e segue para dentro de casa.

— Mãe...

— Eu não sabia querida, sinto muito. — A

mulher apenas fica parada olhando para a filha que está fazendo de tudo para não desabar.

— Eu o perdi... — balbucia, seguro sua cintura pois a sinto desfalecer. — Eu o perdi para sempre, ele se foi... — Então começa a chorar e eu a abraço, passando as mãos em seus cabelos.

— Calma, Elisa — sussurro —, vai ficar tudo bem, vamos encontrá-lo.

Olho de relance para a sua mãe que apenas nega com a cabeça. Não acharíamos, o duque havia acabado com ele.



Passei o dia no quarto, andando de um

lado para o outro, tentando pensar em algo quando a porta do meu quarto é aberta e a mãe de Elisabeth entra, parecendo aflita.

— Precisa tirar Elisabeth daqui — diz de uma vez, após fechar a porta.

— Por quê?

— Se meu marido descobre que ela está grávida tenho medo do que possa acontecer.

— O que aconteceu com o guarda? — questiono.

— Eu não sei direito, mas pelo que ouvi da conversa, ele foi mandando para bem longe, não sei o que aconteceu depois disso, mas conheço meu

PERIGOSAS NACIONAIS

marido, ele não deixou o rapaz vivo.

— Eu vou denunciá-lo.

— Não temos provas, majestade — diz, aflita. — São apenas especulações, ele vai fazer de tudo para que a Elisabeth seja rainha e... — Para e vejo as lágrimas em seus olhos — não quero ver minha filha infeliz, majestade, não suportaria. Se está aqui, se ela lhe contou toda a verdade...

— Não se preocupe, protegerei sua filha com minha vida se for preciso.

— Obrigada, alteza, eu fico honrada com sua lealdade.

— Onde Elisabeth está?

PERIGOSAS ACHERON

— Jardins, ela gosta de ficar perto das flores — responde.

— Obrigada, irei falar com ela.

E com uma mensura ela sai, me fazendo questionar o motivo das pessoas só pensarem em poder e status, por que não havia outra explicação, simplesmente não havia.



Encontro Elisabeth no jardim, está sentada em um banco e olhava para o nada. Suas mãos repousavam no ventre e podia jurar que ela estava cantando alguma canção.

— Elisa? — chamei e ela demorou até

PERIGOSAS NACIONAIS

virar o rosto e me olhar.

— Engraçado como a gente perde tempo com as coisas, não é? — Volta a olhar o nada. — Eu só queria mais uma oportunidade de dizer ao Elijah que o amava profundamente e nada me faria desistir de nós dois, apenas dizer “eu te amo” de novo e me sentir amada, mas eu não posso mais, ele foi tirado de mim.

— Sinto muito, Elisa.

Ela se levanta e vem até mim.

— Não perca tempo, alteza, não deixe para dizer o que sente porque acha que pode ser muito cedo. — Ela segura minhas mãos. — Às vezes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pode ser tarde demais e quando dermos conta disso, vamos nos arrepender amargamente.

Meus pensamentos foram para a minha princesa, a minha Branca de Neve, preciso dizer a ela, preciso contar toda a verdade, mas primeiro eu preciso resolver a situação de Elisabeth.

— Quero que volte para o palácio comigo.

— Não precisa se casar comigo, alteza, sei que não quer, está na sua cara que tem já alguém ocupando seu coração.

— Elisa, se seu pai descobre sobre seu filho, não quero imaginar o que pode acontecer, precisa vir comigo, aceite minha ajuda.

PERIGOSAS ACHERON

Ela parece pensar e em um gesto involuntário coloco a mão sobre sua barriga.

— Por esse bebê, aceite meu convite e minha proteção.

— Sua princesa não ficará satisfeita com isso — murmura.

— Antes de mais nada, Elisa, sou um príncipe e quando alguém precisa de ajuda, eu ajudo. E eu vou te ajudar, é uma promessa.

— Obrigada... — ela diz, lutando contra as lágrimas. — Ela tem sorte de você ser apaixonado por ela.

— Eu não sou apaixonado... — Ela ri, me

cortando.

— Só um cego não veria, George. Diga a ela, ela merece saber.

— Direi — afirmo. — Quando ao nosso noivado, assim que chegarmos a Haddock falarei com meus pais.

— Obrigada — ela diz —, eu não sei o que eu faria se você não tivesse aceitado me ouvir.

— Não precisa agradecer, faria novamente se precisasse.

Ela se afasta, mas volta a me olhar.

— Diga a ela, George. Antes que seja tarde.

E sai, me deixando sozinho. Pego meu celular e mando uma mensagem para Lindsay.

Príncipe Encantado: Queria te dizer incontáveis coisas, princesa, mas estou enlouquecendo sem ouvir sua voz, ou sentir seu perfume, tenho muita coisa para te dizer, mas uma delas é que acho que estou me apaixonando e não sei se vai ter volta e o que mais quero é saber se temos alguma chance. Retornarei em breve, beijos.



CAPÍTULO 18

VALE A PENA CORRER
OS RISCOS?

Lindsay

— Posso saber o motivo desse olhar perdido? — Minha mãe se senta ao meu lado no sofá.

— Não é nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada? Se eu não te conhecesse poderia dizer que acredito no que diz, mas conheço você como a palma da minha mão, Linds.

— Tem um cara...

— Sabia que tinha envolvimento masculino nessa história — comenta, sorrindo.

Acabo sorrindo e balançando a cabeça.

— Não sei o que fazer? Podemos nos apaixonar em tão pouco tempo?

— Uma pergunta com uma resposta bem difícil, mas não é impossível.

— Parece tão certo, mãe, tão... — solto um suspiro. — Eu não sei o que fazer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem é ele?

— Seu nome é Luigi, eu nunca o tinha visto por aqui, até aquela noite. — Minha mente parece um filme e só vislumbro nós dois juntos, cada toque, beijo, sussurro.

— Acho que alguém está apaixonada.

— Ele é tão misterioso, mãe, parece que não é real, na maioria das vezes parece esconder um segredo que pode acabar com tudo isso e não sei como lidar com essa coisa que tá crescendo dentro de mim, já saí com tantos caras, namorei outros e nenhum deles despertou pelo menos um terço do ele está me fazendo sentir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe meu amor, às vezes por medo, insegurança e vários outros fatores, deixamos de viver aquilo que queremos para viver o que é certo. Sinceridade e confiança, é tudo dentro de um relacionamento.

— Mas tem que ter amor. — Olho para ela que apenas sorri.

— Com certeza, mas esses dois são primordiais, apenas o amor não sustenta um casamento.

Franzo a testa.

— Mãe, não estou falando de casamento!

— Dei o exemplo do casamento, mas

PERIGOSAS ACHERON

qualquer relacionamento, Lindsay, não sobrevive apenas com amor.

Ela dá um beijo na minha testa e me deixa sozinha, refletindo. As coisas estavam avançando rápido demais e por conta disso eu tinha medo de machucar no caminho, era um risco, mas eu estava disposta a correr. Meu celular vibra em meu bolso, indicando uma mensagem, abro e não posso evitar um sorriso ao lê-la.

Príncipe Encantado: Queria te dizer incontáveis coisas, princesa, mas estou enlouquecendo sem ouvir sua voz, ou sentir seu perfume, tenho muita coisa para te dizer, mas uma delas é que acho que me estou me apaixonando e

não sei se vai ter volta e o que mais quero e saber se temos alguma chance. Retornarei em breve, beijos.

Sim, vale a pena correr esse risco.



Eu disse que valia a pena, mas faz dois dias que não tenho notícias suas e como uma boa pessoa que sou, eu não também não mandei mensagem para ele. Acordei essa manhã com o pensamento de que o conto de fadas tinha acabado e era hora de voltar à vida real.

Estava analisando alguns contratos quando a porta da minha sala é aberta e a Joe entra,

ofegante.

— Lindsay, as revistas chegaram.

Engolindo o medo que se apodera de mim, resolvo me levantar e ver logo o resultado.

Eram várias caixas sendo entregues, caminho até a Babi que está abrindo uma nesse exato momento, pensei que não veria aqui.

— Bárbara — cumprimento, ela apenas acena e termina de abrir a caixa, tirando um exemplar e me entregando. Ao estender as mãos para pegar a revista, noto o quão tremendo eu estou, tento me controlar e olho a capa.

Meu coração para duas batidas.

Minha respiração acelera.

Minha mente relembra tudo que fizemos na noite em que essa foto foi tirada.

Lindo era pouco para defini-lo, ele era perfeito, maravilhoso.

— Isso está incrível — Babi diz e eu olho para ela, que tem um sorriso nos lábios.

— Sabe, Branca de Neve, esse vai ser o melhor lançamento que essa revista já teve. — Dá meia volta e caminha para dentro da sua sala. Meus olhos voltam a percorrer a foto a minha frente.

Eu estou ferrada, completamente.

— Joe... — Olho para ela e a vejo

completamente pálida. — O que aconteceu, menina, parece que viu fantasma. — Chego perto dela e começo a abaná-la.

— Ele vai ter um infarto quando vir... — É a única coisa que ela murmura antes de desfalecer em meus braços. — Alguém me ajuda aqui! — grito, segurando-a.

Jesus, o que mais falta acontecer?

George

Nos últimos dois dias fiz plantão na porta

do quarto da Elisa, se pudesse já teríamos ido embora. Há dois dias, aconteceu uma tempestade aqui durante a madrugada, não me preocupei tanto, mas no dia seguinte um guarda entrou avisando que Elisabeth havia sofrido um acidente de carro em uma das saídas da casa. Estava descordada e não respondia a estímulos. Seu pai não quis levá-la para o hospital, preferindo que todo o procedimento hospitalar fosse feito aqui. Não gostei nenhum pouco dessa decisão, mas eu não podia fazer nada em relação a isso.

Caminho até a janela e tento pensar em uma solução para a onda de problemas que tem me atingindo, com toda essa confusão e preocupação

PERIGOSAS NACIONAIS

com a Elisa, mal falei com meus pais sobre o baile, na verdade, nem contei que ela não estava bem. Desde que foi encontrada ela se encontra inconsciente e quando acordava estava delirando, sem contar na febre alta. Perguntei ao médico como estava a criança que ela esperava e ele disse que não corria nenhum risco, fiquei aliviado com essa constatação.

Meu celular toca e eu vejo o nome do Luigi no visor.

— Sim?

— *Como estão as coisas?* — pergunta, ele é o único que sabe o motivo da minha demora em

PERIGOSAS ACHERON

retornar ao palácio.

— Ela ainda não acordou, pelo menos hoje não tive notícias de que a febre subiu ou que teve delírios. — Respiro fundo. — Não sei se vamos conseguir voltar a tempo do baile, porém, o pai dela não quer que ninguém saiba do acidente. — Olho por cima dos ombros, para saber se tem alguém ouvindo a conversa.

— Eu não sei o que fazer por aqui, seus pais pensam que o casamento vai sair.

Bufo, claro que eles pensam.

— Eu só preciso que ela acorde, Luigi, apenas isso. Mas não posso cogitar sair daqui sem

PERIGOSAS NACIONAIS

ela, eu prometi que a protegeria. — Espio o local onde estou mais uma vez antes de sussurrar. — Não confio no pai dela.

— Tem motivos, me ligue caso precise.

Encerro a chamada no mesmo instante em que a mãe da Elisa saí do quarto.

— Ela acordou. — Respiro mais aliviado, finalmente.

Caminho até o quarto dela, paro no batente e observo os empregados ajudando-a a se sentar, então ela me nota.

— Alteza, não sabia que estava aqui ainda — ela diz, abaixando o olhar.

PERIGOSAS ACHERON

Me aproximo da cama e seguro sua mão, depositando um beijo.

— Eu lhe disse que te protegeria com a minha vida, Elisa, não quebro minhas promessas.

Ela sorriu e puxou a mão da minha.

— Obrigada.



Mais três dias se passaram, não era recomendado que Elisa saísse para uma viagem de carro, queríamos ter saído no mesmo dia em que ela acordou, mas não foi possível e eu entendi o ponto do médico, sua saúde era mais importante.

Conversei com meu pai sobre levar a

Elisabeth definitivamente para o palácio, mas não disse o motivo e ressaltei que deveríamos conversar quando eu chegasse.

Auxilio Elisabeth a descer as escadas, ela ainda está um pouco fraca, mal tem se alimentado, mas garante que aguenta a viagem para Haddock. Quando todas as coisas estão dentro do carro a vejo se despedir da mãe.

— Foi melhor assim — seu pai murmura ao meu lado. — Minha filha nasceu para ser esposa de um rei e não de um guarda.

— Sua filha deveria ser feliz com quem ela quisesse.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bobagem, vocês jovens acham que o coração manda nas coisas, mas na verdade quem manda é o cérebro.

— Você matou o homem que sua filha amava — falo entre os dentes, ainda observando as duas damas.

— Eu fiz o que achei necessário para proteger a honra da minha filha e o nome da minha família.

Não retruco porque Elisabeth começa a caminhar em minha direção, estendo minha mão para ela e a seguro.

— Vamos?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. — Sequer olha para o pai.

— Até o baile de amanhã, Elisabeth. —
Seu pai diz.

— Até — responde, entrando no carro e eu
a sigo.

Hora de tentar acabar com um baile de
casamento.



Assim que o carro estaciona em frente ao
palácio de Haddock eu vejo meu amigo. Ele
caminha em nossa direção e auxilia Elisabeth a
descer do carro.

— Bem-vinda, Elisabeth — Luigi a

PERIGOSAS NACIONAIS

cumprimenta.

— Obrigada, Duque.

— Luigi, peço que mostre os aposentos para a Elisa, eu preciso sair.

— George, não pode...

— Posso, eu estou morrendo de saudades dela — falei.

— Seus pais...

— Deixe-o, Duque — Elisa pede e se vira para mim —, direi que foi me comprar remédios, estou meia enjoada.

— Certo, remédios. Obrigada. — Me aproximo e deposito um beijo em sua testa.

PERIGOSAS ACHERON

Entro no carro e dou o endereço da Lindsay ao motorista. Só espero que ela me receba, há dias não consigo falar com ela direito, preciso dar uma explicação a ela.



CAPÍTULO 19

TALVEZ ESTEJAMOS
APAIXONADOS

Lindsay

No momento não sei responder qual o sentimento que predomina dentro de mim, só sei que é uma mistura de cada um.

— Se você fosse uma super-humana, filha,

facilmente a televisão estaria quebrada tamanho o ódio que você olha para ela.

— Ai, mãe, o que eu faço? Estou tão perdida. — Ela se senta ao meu lado e eu deito a cabeça em seu colo.

— Que tal conversar com esse homem misterioso?

— Não é tão simples. — Sinto seus dedos em meus cabelos, penteando os fios.

— Vocês jovens conseguem complicar as coisas muito rapidamente.

— Mãe, são três dias sem mandar nenhuma mensagem! O que a senhora quer que eu

pense?

— Que ele pode estar com algum problema?

— Não. — Me sento e a olho. — Tem mais alguma coisa, mas ele não quer contar.

— O que ele faz em Haddock? — pergunta.

— Disse que veio por causa da coroação do príncipe, eles parecem ser amigos — falo ao me lembrar da discussão que ouvi outro dia.

— Você já viu o príncipe?

— Uma vez.

Minha mãe olha para o nada, parece perdida em pensamentos.

— Mãe, está tudo bem? — pergunto.

— Claro. — Balança a cabeça. — Só uma coisa que se passou pela minha cabeça.

— O que?

— Nada de relevante, meu bem, apenas...

— A campainha toca repetidamente. — Uau, esse está com pressa — comenta, já se levantando e eu permaneço sentada, pensando. — Lindsay é pra você!

Franzo a testa e me levanto, indo até lá.

— Mas quem... — Paro na metade do

PERIGOSAS NACIONAIS

caminho e engulo em seco.

Tem como um ser humano ficar ainda mais lindo se você ficar alguns dias sem vê-lo? Porque, minha nossa senhora das plebeias em perigo, meu príncipe estava mais que delicioso em uma camisa social e os cabelos bagunçados.

— Perdeu a língua, Branca de Neve? — pergunta, com um sorriso idiota no rosto.

— O que faz aqui? — Me recupero do meu pequeno deslize ao desejar aquele homem.

— Vim conversar com você, desculpe não avisar que viria.

— É mesmo? — Cruzo os braços e

PERIGOSAS ACHERON

arqueio minha sobrancelha, passei o dia inteiro sem chegar perto do celular, não sei o que seria pior, não ter nenhuma mensagem dele ou simplesmente ter uma mensagem dele.

— Sim, podemos conversar?

— Não. — Me viro para sair, mas a voz da minha mãe me para.

— Lindsay!

— Mãe? — pergunto me virando para ela.

— Irei comer alguma coisa na rua, volto mais tarde. — Se vira para o Luigi. — Fique à vontade, querido, a Lindsay está apenas de mau-humor.

Reviro os olhos e bufo.

— Pode deixar.

Minha mãe sai e fecha a porta. Luigi caminha em minha direção e eu, instintivamente, dou um passo para trás, um passo atrás do outro até estar encurralada.

— Estava com saudades, Branca de Neve — sussurra, olhando em meus olhos.

— Onde você esteve? — Tento manter a clareza dos meus pensamentos, mas é praticamente impossível com esses olhos azuis me encarando tão profundamente.

— Estive resolvendo alguns problemas

reais.

— Você parece ter bastante contato com a realeza — comento e ele abaixa a cabeça, mas logo volto a me olhar.

— Tenho sim, bastante. Eu quero muito te contar tudo, Lindsay, mas agora não posso.

— Por que?

— É mais complicado do que imagina, eu... — Respira fundo. — Eu preciso resolver algumas coisas primeiro, não posso comprometer sua imagem.

— O que você quer dizer com isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não posso contar ainda.

— Chega, Luigi. — Me afasto dele. —
Nós dois não temos nada, você não precisa me
contar nada.

— Linds... — Tenta se aproximar de mim,
mas levanto as mãos em um sinal de que pare.

— Você não me deve explicações, o que
tivemos foi ótimo, foram dias perfeitos, mas eu
acredito que seja melhor... — Eu não tive tempo de
terminar a frase, sua boca invade a minha me
fazendo arfar e ele aproveita esse momento para
tomar ainda mais de mim, sua língua explorando
cada canto. Minhas mãos estão em seus cabelos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passando os dedos entre os fios, suas mãos apertam minha cintura e eu gemo em sua boca. Nos afastamos por falta de ar e ele gruda nossas testas.

— Eu tive que te calar antes que você falasse alguma besteira.

— Não é besteira, você sabe. Não podemos continuar com isso.

— Eu só te peço mais um dia, Linds, amanhã eu vou resolver tudo e te contar a verdade.

Contar a verdade, isso me lembra que preciso contar a ele sobre a capa da revista.

— Luigi, sobre contar a verdade, eu preciso te contar algo, já demorei tempo demais. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me afasto um pouco dele.

— Diga.

— É sobre... — O celular dele começa a tocar.

— *Merda* — xinga e pega o aparelho, me afasto um pouco e o observo atender o telefone.

— Estou indo. — É a única coisa que diz após alguns segundos. — Linds, eu vou resolver tudo isso — diz, voltando a segurar meu rosto. Mas eu preciso que você confie em mim, amanhã cedo estarei aqui.

— Não sei se... — Me beija novamente.

— Tenho que impedir de falar besteiras.

PERIGOSAS ACHERON

Até amanhã, princesa. Vamos resolver tudo, eu prometo. — Me dá mais um selinho e me deixa sozinha. Sem saber como raciocinar direito.

Pisco algumas vezes, meu coração está disparado em meu peito, parece que corri uma maratona. Mas não é isso que me assusta e sim o medo que se aloja dentro de mim, medo dele não voltar e esse conto de fadas que vivemos nos últimos dias estar prestes de acabar. Sinto um gosto salgado nos lábios e percebo que estou chorando.

— Minha filha, o que houve? — Minha mãe vem me abraçar e eu acabo chorando mais, nem eu sei o motivo dessa crise. É totalmente irracional. — Lindsay, meu amor — diz se afastando

PERIGOSAS NACIONAIS

e enxugando meu rosto – o que está acontecendo?

— Não sei, mãe, eu queria descobrir, mas cada vez que tento entender essa situação mais confusa ela fica.

— Talvez não tenha muito o que entender, Lindsay.

— O que quer dizer?

— Talvez aqui – aponta para o meu coração – já tenha uma decisão tomada, mas aqui – aponta para minha cabeça – não esteja aceitando essa ideia.

— Não estou apaixonada, quem se apaixona em uma semana, mãe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aquelas pessoas que estão dispostas a viver um amor único e diferente.

— Mesmo assim, não estou apaixonada, não posso estar apaixonada — repito, como se fosse um mantra.

— Ah, minha querida. — Volta a me abraçar.

Eu não posso me apaixonar, não posso estar apaixonada. Luigi é completamente diferente de mim, vivemos em mundos completamente diferentes.

NÃO POSSO ESTAR APAIXONADA.

Meu coração falha duas batidas, droga de

PERIGOSAS ACHERON

coração fraco.

George

— Você está melhor? — pergunto para Elisabeth.

— Sim, estou. — Me dá um sorriso triste e seguro sua mão.

— Não posso cancelar o baile, estarei presente diante a sociedade depois de anos no anonimato, mas não teremos anúncio de casamento.

— Obrigada, de verdade.

— Descanse, Elisa. — Me levanto e beijo sua testa. — Irei conversar com meus pais agora.

Ela sorri para mim e saio de seu quarto, tomando caminho até o escritório do meu pai. A ligação que recebi na casa da Lindsay era o Luigi, avisando que a Elisabeth havia desmaiado na hora do jantar, minha mãe ficou apavorada e estava prestes a chamar o médico quando cheguei. Eles não podiam desconfiar da gravidez em hipótese nenhuma.

Caminho a passos rápidos em direção ao escritório e entro no cômodo sem pedir. Meu pai está concentrando no notebook e minha mãe folheia uma revista qualquer.

— Pensei que tivéssemos lhe dado educação, George — fala, sem desviar os olhos da revista.

— O assunto que tenho para tratar é de suma importância — digo sem rodeios.

Meu pai tira os óculos e aponta para a cadeira em sua frente, me sento e ele acomoda os cotovelos em cima da mesa.

— Diga, George — pede.

— Eu não posso...

— A propósito, como está Elisabeth? A deixamos no quarto e a duquesa garantiu que foi apenas um mal-estar. — Minha mãe me

interrompe.

— Ela está bem, mãe, acredito que tenha sido cansaço da viagem. — Me limito a dizer e a observo fechar a revista para me analisar melhor.

— Sim, cansaço da viagem, entendo... — Ela se levanta e caminha até a prateleira de livros localizada à sua esquerda. — Mas o que você queria nos dizer?

— Peço que não anunciem o casamento no baile de amanhã.

— Não podemos fazer isso, George. — Meu pai explica. — Você trouxe sua noiva para morar no palácio, isso pode causar falatórios.

— Pai, eu não quero nem me casar...

— Não tem outra escolha, George. —

Minha mãe se vira e começa a andar em minha direção. — Você passou uma semana na casa de Elisabeth, sobre o pretexto de querer conhecer um pouco sua noiva; você a trás para dentro do palácio, alegando que ela irá morar aqui agora e, de repente, diz que não quer se casar com ela. O que pretende? Acabar com a reputação da duquesa a deixando no altar?

Engoli em seco e respirei fundo, fechando os olhos e tentando manter a calma.

— Pai — digo, olhando para ele —, o

senhor me prometeu...

— Sei o que lhe prometi, George, mas você tomou uma decisão ao trazer a duquesa para este palácio, alegando que ela não voltaria a casa dos pais, não posso permitir que cancele o casamento e muito menos que não seja anunciado amanhã, sinto muito filho.

Apenas assinto e me levanto, indo em direção ao meu quarto.

Em que droga eu fui me meter?

Eu tenho que conversar com a Lindsay amanhã cedo, tenho que contar toda a verdade para ela, preciso fazer isso e explicar a situação, dizer a

PERIGOSAS NACIONAIS

ela que não quero me casar com Elisabeth, nunca quis. Preciso dizer que me encantei por ela e que talvez esteja... respiro fundo, por que a compressão me atinge com uma força descomunal, talvez eu esteja apaixonado por ela.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 20

LADY LINDSAY LAWSON,
A BRANCA DE NEVE.

Lindsay

Não preguei o olho durante a noite inteira, devo ter incomodado minha mãe, já que fiquei passeando pela casa durante boa parte da madrugada. Deitei novamente por volta das 5 da

PERIGOSAS NACIONAIS

manhã, mas o bendito do sono não veio e quando o relógio marcou 6 horas, me levantei e fui tomar banho.

Agora me olho no espelho e vejo que estou parecendo um zumbi, tento cobrir as olheiras com corretivo e base, mas mesmo assim ainda se percebe traços delas em meu rosto. Desisto de tentar deixar meu rosto apresentável e pego minhas coisas, apenas querendo tomar um pouco de café e ir para a revista.

— Bom dia, mãe. — Coloco meu casaco junto com a bolsa em cima do sofá e vou até ela para lhe dar um beijo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, princesa. — Me beija de volta e aponta para a mesa que já está posta.

— Vou ficar mal-acostumada, o que farei quando a senhora for embora? — pergunto, já me servindo de uma xícara de café.

— Sabe que pode me visitar a qualquer instante, não é?

— Claro que sim. — Sorrio para ela.

— Estou saindo, preciso estar no palácio logo cedo, Timóteo disse que iria mandar um carro para me buscar e...

— Espera um minuto, mãe — peço. — Timóteo? Onde ficou o rei nessa frase? — pergunto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e ela cora. Minha mãe cora.

— Eu disse rei, você que não deve ter escutado direito. — Se vira para lavar um copo e eu estranho essa situação, afinal, não é a primeira vez que ela fala do rei como se o conhecesse.

Uma buzina chama sua atenção.

— Deve ser o carro que veio me buscar.
— Ela seca as mãos no pano de prato e vem me dar um beijo. — Fique bem, meu bem. Sei que passou a noite em claro por conta daquele rapaz, mas sei que vocês irão se entender.

— Impossível, mãe — falo —, somos totalmente diferentes.

PERIGOSAS ACHERON

Ela apenas balança a cabeça e saí, me deixando mais uma vez com meus pensamentos naquele homem, o que era completamente errado, mas mesmo assim, parecia certo.

Bufo e me levanto, preciso ir trabalhar e não pensar nele.



O dia passa voando e eu mal percebo. Tomei umas cinco xícaras de café, para conseguir me manter acordada. Mesmo permanecendo na minha sala, noto o alvoroço na redação por conta do baile real, mas não me apego muito a isso, não era esse do meu interesse e por mais que eu odiasse

PERIGOSAS NACIONAIS

admitir, me peguei olhando a todo instante para o celular, esperando algum sinal de vida do Luigi, mas ele não mandou mensagem, muito menos ligou e eu perdi totalmente as esperanças dele aparecer.

Faltam trinta minutos para o fim do expediente e a Joe entra em minha sala.

— Posso sair mais cedo? — pergunta.

Tiro os óculos e ergo uma sobrancelha.

— Tem algum motivo? — Ela abre a boca diversas vezes e ajeita os óculos.

— Eu... eu... é porque... eu...

— Tudo bem, Joe, pode ir — falo e volto a mexer no notebook.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, Branca de Neve — diz e levanto o rosto a tempo de vê-la sair e fechar a porta.

Balanço a cabeça e volto a mexer na agenda do próximo mês.



Chego em casa morta e vou direto tomar banho. Como minha mãe está no palácio por conta da festa, talvez nem volte hoje, por tanto a programação de hoje seria assistir filmes e me entupir de brigadeiro.

De banho tomado e vestida em um pijama, me jogo, sim me jogo, em cima do sofá e ligo a

PERIGOSAS NACIONAIS

televisão. Passo os canais, mas todos só sabem falar de uma coisa, o baile real. Reviro os olhos, será que hoje não saberiam falar de outra coisa?

Meu celular toca e eu vejo o número da minha mãe.

— Oi, mãe, pensei que estaria ocupada —
digo ao atender.

— *Tive uma folga agora, já está em casa?*

— Sim, cheguei agora pouco, estou procurando algo para assistir.

— *Por que não vem para cá?*

— Mãe, nem fui convidada, não conheço ninguém aí, o que eu faria?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Está sendo convidada por mim e você me conhece, quem sabe você não vê o seu príncipe por aqui. Ele deu notícias?*

— Nenhuma, mas não quero pensar nisso.

— *Então venha ao menos espairecer, por favor!*

— Não tenho nem o que usar, mãe! —
reclamo.

— *Eu trouxe um vestido dentro da mala vermelha, acho que você vai gostar.*

— Mãe...

— *Ao menos veja, se você gostar vem, senão pode ficar em casa.*

PERIGOSAS ACHERON

— Ok, mãe, irei ver o vestido. Beijos.

— *Beijos.*

Ela encerra a chamada e eu fico mais alguns minutos no sofá, avaliando se eu posso mandar uma mensagem dizendo que não gostei do vestido e ficar em casa, mas a curiosidade me vence e eu me levanto, indo até o seu quarto.

Abro a mala vermelha que ela havia citado. Arregalo os olhos no mesmo instante ao ver que só havia esse vestido na mala. Está levemente dobrado e, com cuidado, eu me levanto segurando-o pelas mangas ao mesmo tempo que tentava entender como minha mãe tinha aquele vestido.

O busto dele, até a cintura era coberto por pedrinhas vermelhas, as mangas cumpridas eram da mesma cor que a saia, que era completamente rodada, feita de um tecido que parece tule, mas não era.

Era magnífico.

Único.

Perfeito.

Me viro para o espelho e coloco na frente do meu corpo, não sei o motivo, mas de repente ir ao baile me pareceu uma boa ideia.



Chamo um táxi para me levar até o castelo,

PERIGOSAS NACIONAIS

antes dele chegar, troquei mensagens com a minha mãe, que me garantiu que a minha entrada será pelo salão principal. Estou tão nervosa que minhas mãos estão suando e minha boca está seca, respiro fundo várias vezes tentando não surtar.

— Chegamos, senhorita. — O taxista diz.

— Obrigada — agradeço, já pronta para abrir a porta do carro, mas ela é aberta por um guarda que me oferece a mão para eu descer. Respiro fundo mais uma vez e aceito sua ajuda.

Ele me conduz até a entrada, onde sou fotografada várias vezes. A maioria dos repórteres sabe quem eu sou e a chuva de perguntas começou,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

guardas tiveram que me ajudar a passar pelas câmeras e entrar em segurança no palácio.

Já dentro do castelo, observo cada detalhe, as pessoas passando por mim e conversando alegremente, empregados reais vestidos impecavelmente andam com graça e leveza. Tenho vontade de parar um e perguntar aonde fica a cozinha, porque estava morrendo de medo de seguir as pessoas até o final do corredor que levaria até o salão principal. Porém, ignoro esse medo e sigo, em passos confiantes, até as grandes portas, por um momento eu paro, mas logo continuo. Assim que paro em frente as portas os guardas a abrem e eu dou um passo para frente, como se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos parassem para receber um membro da realeza, eles param para me olhar.

— Seu nome, senhorita? — Um homem de fraque pergunta e eu ainda observando todos me observar, sussurro.

— Lindsay Lawson, mais conhecida como Branca de Neve.

O homem se posiciona perto das escadas e anuncia meu nome para todos ouvirem.

— Lady Lindsay Lawson, a Branca de Neve.

Então todos os holofotes vêm para mim, respiro fundo e desço a escadaria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

É hora da festa.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 21

VERDADES

George

Eu passei a droga do dia inteiro preso dentro desse palácio, minha presença foi requisitada em praticamente em todos os lugares. Resultado: não consegui ir falar com a Branca de

Neve, e para piora meu celular caiu no chão na noite anterior, um pouco antes de me deitar, e quebrou, não tive como me comunicar, o que era uma droga.

Resumo: Estou ferrado.

Só queria explicar essa situação a ela, se eu tiver um pingão de sorte, ela não verá noticiários, nem revistas, nem nada antes que eu pudesse contar a verdade a ela.

— Você não contou a ela? — Joe grita, ela não deveria estar em meu quarto, mas ela está acompanhada do Luigi e isso me faz lembrar a época em que éramos crianças despreocupadas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foram tantos acontecimentos nos últimos dias que não tive tempo de me sentar com ela é falar a verdade, Joe.

— Ela vai te odiar, George. Você sabia que estava brincando com fogo, mas mesmo assim decidiu arriscar.

— Queria que eu tivesse contado que eu era o príncipe? Quando ninguém mais sabia? — Explodo.

— Já chega, George — Luigi diz, puxando a Joe para trás. — Não sei o que você faria, mas você chegou longe demais com essa mentira, agora terá que arcar com as consequências.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Trinco a mandíbula e observo os dois saírem do meu quarto.

Inferno!

Tenho plena noção de que tudo é minha culpa, sei que deveria ter falado a verdade, sei que deveria ter contado que eu era o príncipe, mas não deu. Eu não queria que ela me enxergasse como um homem mesquinho que pensa apenas em si próprio, com ela eu fui eu mesmo.

— Você parece desolado. — Olho para trás e vejo Elisabeth entrando em meu quarto. Endireito minhas costas e a cumprimento com um aceno de cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Duquesa.

— Majestade. — Curva a cabeça, mas logo a levanta. — Seus pais me mandaram te chamar.

Assinto, mas me viro para a varanda e caminho até ali, contemplando as estrelas.

— Só queria ser um homem normal, é ruim desejar isso? — pergunto.

— Não, não é. A maioria das vezes sinto vontade de não ter a responsabilidade de um ducado em cima das minhas costas.

— O peso da coroa é bem maior, você não tem noção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas imagino.

Não, ela não imagina. Ela não sabe o que é ter a responsabilidade de um país nas suas costas.

— Vamos, meus pais estão nos esperando.

— Começo a andar, mas sua mão toca a minha e ela me para.

— Você não contou a verdade para sua princesa, não é?

— Não consegui — falo simplesmente. —
Vamos.

Volto a andar, agora com ela em meu encalço. Fomos direto para o escritório, mas paro ao ouvir gritos vindo do lado de dentro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Você ainda a ama! Não adianta mentir para mim!* — Minha mãe grita.

— *Do que adiantaria mentir para você, Aurora? Você sempre descobre a verdade no final!*

— *Então porque você não se casa com ela de uma vez?* — Minha mãe torna a gritar com meu pai.

— *Eu deveria, não tenho dúvidas de que a Cecilia seria uma ótima rainha, que seria amadas por todos.*

— *Pare com isso, Timóteo, não é assim que as coisas funcionam.* — Essa voz... Eu conheço ela, mas não lembro de onde

PERIGOSAS ACHERON

— *Não se faça de sonsa, Cecilia! Eu sei que tudo que você mais quer é tomar o meu lugar, desde sempre!*

— *Não sou igual a você, Aurora. Você construiu seu casamento em cima de mentiras, nunca tentou ao menos amar o seu marido.*

— *E você o ama, não é?* — A voz da minha mãe era puramente ácida. Nunca a vi falar dessa maneira.

— *Amo.* — A constatação faz Elisa abrir a boca. — *Mas eu não preciso dizer isso a ele, não preciso estar no seu pé 24 horas por dia. Eu o amo incondicionalmente, mas acredito que você não*

saiba o que é isso, não é mesmo?

— Sua vadia, dissimulada...

*— Chega, Aurora! Aonde você quer ir com
essa discussão? — Meu pai grita.*

*— Eu vou fazer da sua vida um inferno,
Cecilia, escute o que estou dizendo.*

Percebo que minha mãe vai sair e puxo
Elisa para trás de uma pilastra. A rainha saí do
escritório parecendo um raio.

— O que foi aquilo? — Elisabeth sussurra.

*— Não sei. — Permanecemos escondidos,
então meu pai sai acompanhado da Cecilia, e
quando a vejo, respiro fundo. Era a mãe da*

Lindsay.

— Perdoe a Aurora, Cecilia. — Meu pai coloca a mão nas costas da mulher e começam a andar devagar.

— Sou imune ao veneno da rainha, Timóteo.

Eles param e ele se vira para olhá-la.

— Apenas uma palavra sua, Cecilia, apenas uma palavra e eu acabo com esse casamento e me caso com você, faço de você rainha de Haddock. — Segurou sua mão e a levou aos lábios.

— Sabe que nunca pediria isso a você.

— Eu não entendo, Cecilia, nós dois nos

amamos e...

— E não podemos viver isso. — Ela acaricia o rosto do meu pai e logo em seguida puxa sua mão da dele. — Não podemos fazer isso, Aurora é a rainha, você é o rei e eu sou...

— A mulher da minha vida, Cecilia, isso não vai mudar.

— Eu sei que não, mas você não vai desistir de tudo por minha causa, você tem um reino para governar.

Pela primeira vez na vida vejo os ombros do meu pai caírem.

— Eu só queria ser um homem normal. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Suas palavras me chocam, pois foram as mesmas que eu disse agora pouco.

— Você é um homem esplêndido, Timóteo. Um rei maravilhoso. Jamais seria um homem normal.

— Normal para poder ficar com você. —
A interação dos dois é incrível, parece que seus corpos se adaptam um ao outro.

— Já ficamos juntos o que tínhamos que ficar, agora temos que guardar as lembranças com todo o carinho. — Se afasta um pouco dele. —
Tenho que voltar para a cozinha. Até mais, alteza.
— Faz uma mensura e deixa meu pai sozinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele olha para o teto, parecendo pensar em algo, mas logo toma o seu caminho, nos deixando sozinho.

— Estou chocada — Elisa murmura.

— A realeza esconde mais segredos do que imagina.

Mas eu também estou chocado, foi muita informação em pouco tempo. Depois eu conversaria com meu pai sobre isso.

— Vamos — falo, saindo do nosso esconderijo.

— O que vamos fazer agora? — pergunta, andando ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada, não podemos fazer nada. —

Volto a andar, mas paro ao ver que ela não está me acompanhando.

— Irão anunciar nosso casamento, se o Elijah ainda estiver vivo e ver irá pensar que eu desisti dele.

Volto até ela e seguro suas mãos.

— Entendo seu medo, é o mesmo que o meu, mas eu tentei de todas as formas, Elisa, eu juro para você, mas meus pais estão irredutíveis

— Sua mãe está irredutível, seu pai não.

— Ela tinha razão, tudo que eu precisava conversar com meu pai longe da minha mãe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem razão, precisamos encontrá-lo, vamos!

Praticamente saímos correndo pelo caminho que meu pai fez, mas quem dera as coisas pudessem ser fáceis assim.

Percorremos o imenso corredor até que vemos o meu pai mais à frente, porém minha mãe logo aparece, para ficar ao seu lado. Voltamos a caminha mais devagar até pararmos na frente das portas que dão para o salão de festas.

— Pai... — começo, mas minha mãe se vira para nós.

— Querido, que bom que chegou, mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meio atrasado. Já iremos entrar.

— Eu preciso falar com o senhor, pai, o assunto é urgente. — Ele se vira para mim.

— O que você...

— *Anunciamos vossas majestades reais.*

Rei Timóteo II e sua esposa, Rainha Aurora Constantinos.

As portas se abrem assim que a presença dos monarcas é anunciada. Meu pai volta a olhar para a frente e assumir a postura de um rei, juntamente com sua rainha.

— Somos nós agora... — Elisabeth sussurra.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, eu acho que

— *É com muita honra que lhes apresento o príncipe George William Rossetti e sua futura esposa, a duquesa Elisabeth de Bonsuar.*

Infelizmente não há mais nada a fazer.

É agora ou nunca.

Faço Elizabeth segurar minha mão e passamos pelas portas, parando em frente a escadaria principal do salão.

Todos batem palmas e flashes são disparados constantemente sobre nós. Começamos a descer pela escadaria bem devagar. Meus olhos percorrem o salão e, como imã sendo atraído pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

metal, encontram os dela. Eu paro no meio percurso, sem conseguir movimentar nem um músculo sequer.

— George... — Elisabeth sussurra ao meu lado, mas minha atenção é exclusivamente da Lindsay.

Ela está linda, parece uma princesa.

Princesa não, rainha. Uma rainha belíssima.

O vestido vermelho modela sua cintura, os lábios mais vermelhos que o natural, os cabelos presos em um coque elegante.

Linda demais.

PERIGOSAS ACHERON

Então a vejo balançar a cabeça negativamente e uma lágrima caí em seu belo rosto. Em seguida ela se vira e vai embora.

— Lindsay... — Sussurro.

E nesse instante, nesse mísero instante, eu sei que a perdi.



CAPÍTULO 22

VOCÊ MENTIU PARA MIM

Lindsay

— *Anunciamos vossas majestades reais.*

Rei Timóteo II e sua esposa, Rainha Aurora Constantinos.

Olhei para o alto da escada e vi o rei e

rainha parados, sendo fotografados e ovacionados pelos súditos. Logo após desceram as escadas, parando no final delas e olhando para cima.

— *É com muita honra que lhes apresento o príncipe George William de Rossetti e sua futura esposa, a duquesa Elisabeth de Bonsuar.*

Minhas mãos começaram a suar e eu não sei o motivo, mas quando as portas se abriram e eu o vi, eu soube.

Meu coração falhou uma batida.

Não sabia para onde o ar tinha ido, mas tudo havia ficado rarefeito.

De repente, o vestido passa a apertar meu

corpo e eu sinto uma necessidade extrema de tirá-lo para poder respirar.

O homem com quem passei a última semana começa a descer as escadas, mas para. Seu olhar encontra o meu e percebo a surpresa em seu semblante. Balanço a cabeça em sinal de descrença, não acreditando no que meus olhos estão vendo. Mesmo assim, de longe, o magnetismo entre nós é algo palpável, parece que todas as pessoas param para saber o motivo que fizera o príncipe herdeiro parar.

Então sinto a primeira lágrima rolar pelo meu rosto. Meu corpo saí do estado de inércia a qual se encontra e eu faço a única coisa cabível

PERIGOSAS NACIONAIS

nesse instante.

Eu corro.

Corro como nunca corri em toda a minha vida.

Corro como se não houvesse amanhã.

Não sei para onde estou indo, ou em que parte do castelo eu estou. Apenas corro, porque era isso o mais correto a se fazer para que ele não visse as lágrimas em meus olhos.

Todo esse tempo ele mentiu para mim? Me usou? Fui um brinquedo para ele? Não passei de um objeto para as aventuras do jovem príncipe, enquanto ele estava noivo! NOIVO!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Respiro fundo diversas vezes, não pode ser. Eu não quero acreditar naquela imagem que eu vi, meu cérebro deve estar me pregando alguma peça, uma brincadeira de muito mal gosto.

— Lindsay! — Me viro para o som da voz feminina e vejo a Joe correr até mim, segurando a barra do vestido nas mãos

— O que faz aqui? — É a primeira pergunta que faço.

— Morei metade da minha vida nesse palácio — diz, puxando meu braço e me fazendo sentar no banco.

— Como assim?

PERIGOSAS ACHERON

— Minha mãe é governanta de tudo isso, cresci ao lado do George e do Luigi.

— Luigi? Tem um Luigi mesmo?

— Graças a Deus encontrei vocês. — Olho para o lado e vejo o mesmo homem que eu encontrei no apartamento do príncipe, quando ouvi a discussão dos dois.

— Lindsay, é um prazer revê-la — diz, mas permaneço calada.

Minha mente tentando absorver tudo.

— Tudo foi mentira — sussurro.

— Talvez não, Linds — Joe diz.

— Não, foi tudo mentira e a boba aqui

PERIGOSAS NACIONAIS

achando que iria viver um conto de fadas, ele vai casar. Tem noção disso?

Percebo a troca de olhares entre os dois e me levanto.

— Vou embora.

— Não sei se é uma boa ideia sair nesse...

— Lindsay! Eu te achei! — Olho para trás e vejo George vindo em minha direção.

— O que faz aqui? — pergunto com agressividade.

— Precisamos conversar.

— Não, não precisamos. Eu quero você sumir da minha vida! Esqueça que eu existo! —

PERIGOSAS ACHERON

grito.

— Eu ia contar! — grita de volta.

— Quando? Me diga? Quando estivesse prestes a subir no altar? O quando fosse corado rei? Eu sabia, sabia que não deveria ter me... — paro, me dando conta da besteira que eu ia dizer. — Me esqueça.

— Eu sou apaixonado por você, Lindsay — diz, se aproximando ainda mais de mim e segurando meu rosto.

— Eu não acredito no seu amor. — Dou um passo para trás e me viro para Joe. — Me leva em casa?

— Sim — diz, assentindo.

— Não faz isso, Lindsay...

— Não fui eu quem fez isso, George, foi você.

Então me viro e começo a seguir a Joe.

— Não vou desistir de você! — O ouço gritar, mas não viro. Porém, as lágrimas começam a cair de maneira desenfreada.



— Você sabia que eu tinha um caso com ele? — pergunto para Joe, assim que ela estaciona o carro na minha casa.

— Sim. — Se vira para me olhar. — Mas

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não podia contar para você, Lindsay, era trabalho dele falar a verdade, não imaginavam envolvidos dessa maneira.

— Ele vai se casar...

— Ela está sendo obrigado a se casar, não é como se ele quisesse.

— Não muda o fato de que ele tenha mentido. — Abro a porta do carro, mas não desço de imediato. — Obrigada, Joe.

— Lindsay...

— Por favor — peço. — Eu não quero ouvir mais nada.

— Mas é sobre a revista...

PERIGOSAS ACHERON

— Muito menos sobre isso, só quero dormir.

Saio do carro e bato a porta.

Na verdade, eu só queria ficar sozinha para chorar em paz.

Entro em casa, soltando o cabelo e tentando sair desse vestido, mas eu não tenho forças. Então eu simplesmente desabo no sofá, olhar fixo na parede branca, olhos embaçados por conta das lágrimas e milhares de perguntas na cabeça.



Apenas ouço batidas na porta, batidas

insistentes. Aperto os olhos, mas não os abro por completo. Tento me mexer, mas o vestido não me deixar fazer isso. Meu corpo inteiro dói e eu gemo em resposta a noite mal dormida. Aos poucos vou abrindo os olhos, fazendo-o se acostumar com a claridade. Com um enorme esforço me sento no sofá, meus olhos estão pesados, sinal de que chorei ontem à noite até cair no sono, o que ocorreu a pouco tempo.

Me espreguiço, mas novamente as batidas na porta soam forte e eu franzo o cenho, quem poderia ser naquele momento? Me levanto com dificuldade e outra batida é ouvida.

— Já vai! — grito em resposta, caminho a

PERIGOSAS NACIONAIS

passos de tartaruga até a porta e abro, arregalando os olhos ao me deparar com guardas reais.

— Senhorita Lindsay Lawson? — Um deles perguntas.

— Sim — respondo, ainda temerosa.

— Você está presa.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 23

A PROPOSTA

Lindsay

Você está presa.

Você está presa.

As palavras ecoam em minha mente enquanto eu encoro os oficiais reais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que mesmo estou sendo presa? —
pergunto, preciso me situar. Acredito que sair
correndo do baile real não seja algum tipo de crime.

— Por espalhar fotos do futuro rei em sua
revista.

Cambaleio alguns passos para trás e me
apoio no encosto do sofá. A revista estaria em todas
as bancas hoje. Viro meu rosto para o relógio e vejo
que são quase 11 horas.

— Eu... eu... — Não sabia o que falar, era
a verdade,

— Pode nos acompanhar? Não seremos
pacíficos da próxima vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso ao menos trocar de roupa? —
Aponto para o meu vestido e eles se entreolham,
para saber se devem ou não.

— Você tem dez minutos. — Um deles
diz.

Assinto e tento ir para o quarto o mais
rápido possível. Fecho a porta atrás de mim e
respiro fundo, tentando compreender os
acontecimentos, mas eu não tinha muito tempo.
Tirei o vestido e vesti uma calça jeans, bota, blusa
de manga comprida e peguei meu casaco.

— Estou pronta — anuncio assim que saio
do quarto.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos.

Sou guiada até um carro preto, engulo em seco e travo antes de entrar. Deus sabe o que aconteceria dali para frente. Olho para trás e aperto os lábios, minha mãe não tinha dormido em casa, pelo jeito o baile do príncipe durou bastante.

Respiro fundo e entro no automóvel, torcendo para não estar a caminho da morte, literalmente.



O carro não seguiu para o palácio, na verdade, fomos para um bairro mais afastado de Haddock. Paramos em frente a uma casa muito

PERIGOSAS NACIONAIS

elegante, mas não consigo imaginar isso aqui como uma prisão.

— Entre. — O guarda ordena. — A rainha espera por você.

Claro, tinha que ser a rainha. Endireito a coluna e sigo para dentro da casa.

A sala era completamente elegante, decorada em tons de branco e dourado. Os móveis estavam todos cobertos e o cheiro de poeira era notável no ambiente.

— Gostou da casa? — Me viro ao som da voz e vejo a rainha Aurora caminhar até mim.

— Alteza. — Me curvo perante ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lindsay, e nos reencontramos novamente.

— Que ironia, não?

— Incrível como você é parecida com a sua mãe — fala, ao me avaliar.

— Conhece minha mãe? — pergunto.

— Conheço, Cecilia foi... como posso explicar...— Anda pela casa enquanto gesticula. — Uma pedra no meu caminho, uma pedra que pensei ter removido a todo custo.

— Do que você está falando?

— Parece que não sabe que sua mãe mantém um caso com meu marido — diz,

PERIGOSAS ACHERON

arqueando uma sobrancelha.

— O que? Não, eu tenho que certeza de que você....

— Estou engada? Não querida, — ela diz enquanto caminha para perto de mim. — Já ouviu aquele ditado? Filho de peixe, peixinho é?

— O que isso tem a ver? — pergunto, enquanto ela me analisa.

— Sua mãe sendo amante do rei, você se tornaria fácil uma amante do príncipe.

— Olha aqui sua...

— Isso, grite comigo — diz, sorrindo. — Você sabe o porquê está aqui, tem fotos do meu

filho na sua revista, *princesa*. — Sua voz pinga ironia.

— Eu juro para você que ...

— Pouco me importa o que você jura ou não. George é inocente demais, não sabe reconhecer víboras como você, mas eu te farejei de longe, a partir do instante que soube de quem você é filha todas as peças se encaixaram. Por esse motivo, tenho uma proposta para fazer a você.

Engulo em seco, não estou gostando nada do rumo dessa conversa.

— Que proposta?

— Eu te dou um bom dinheiro e você

PERIGOSAS NACIONAIS

somo das nossas vidas, para sempre.

— Você não pode estar falando sério...

— Ou – me corta – eu terei o maior gosto em processar a sua revista por uso indevido de imagens, alego que você drogou meu filho, e por esse motivo ele não sabia o que você faria com as fotos.

— Você não seria capaz.

— Ah, eu seria, seria muito! Não queria entrar em uma briga judicial comigo, eu sou a rainha, caso você tenha se esquecido.

Isso não pode estar acontecendo, não pode.

— Você é maluca — sussurro.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, eu luto pelo bem da minha família. Você não vai conseguir o que quer, esqueça o George, ele vai se casar com Elisabeth, está tudo pronto. Você não pode impedir isso. É pegar ou largar.

— E a revista? O que você vai fazer com a minha revista.

— Eu mandei que fosse comprado todos os exemplares disponíveis no reino, se você for embora, não processarei sua revista, mas vocês terão que trocar de ramo, nunca quis uma revista erótica aqui.

A revista é a minha vida, meu sonho que

demorou para se concretizar, mas eu não podia ficar com ela.

— Eu... — Paro, valia a pena? Valia a pena deixa tudo? A cena de ontem vem a minha mente.

— *Eu sou apaixonado por você, Lindsay*
— *diz, se aproximando ainda mais de mim e segurando meu rosto.*

— *Eu não acredito no seu amor.*

— É pegar ou largar. — Ela diz.

— Eu aceito — digo por fim.

— Sábia decisão.



PERIGOSAS NACIONAIS

A bruxa má, sim porque não tinha outro apelido que se encaixasse mais corretamente que esse, disse que eu tinha que sair de Haddock a noite, concordei, assim daria tempo de arrumar as roupas e de passar na revista, sim, eu precisava passar ali.

O carro estaciona em frente a redação e eu entro o mais depressa possível, todos olham para mim espantados, sabem que sou responsável pela foto do príncipe na capa da revista, mas não dou a mínima atenção para isso agora. Caminho em direção a oriental que está imersa em seus fones de ouvido e óculos grandes, muito diferente do que estava vestida ontem no baile.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Joe, na minha sala. Agora! — Falo e me viro, sem me dar ao trabalho de saber se ela me segue ou não.

No instante que me sento na minha cadeira, ela fecha a porta e se aproxima da mesa.

— Está melhor...

— Você sabia que o modelo das fotos era o príncipe. Você sabia e mesmo assim editou e deixou que a Babi mandasse as fotos para a gráfica.

— Lindsay, eu posso explicar...

— Eu só quero entender que vantagem você leva nisso, eu não entendo...

— Lindsay, eu não fiz por querer, eu...

PERIGOSAS ACHERON

— Não foi por querer, qual foi o motivo, então? Me explique!

— Eu mandei a Joe editar as fotos. — A porta da minha sala é aberta e a Babi entra.

— Você o quê?

— Exatamente, eu mandei a Joe editar as fotos, perguntei se ela conhecia o modelo e nossa asiática gaguejou mais que um gago de verdade, então ela abriu o bico e eu a mandei editar as fotos e mandei para a gráfica.

— Por que? Qual o objetivo disso? — pergunto sem entender.

— Ainda não compreendeu? É mais sonsa

do que eu imaginei.

— O quê? — Me levanto.

— Eu quero tirar você desse trono, Lindsay, acabar com você. Por isso obriguei a Joe a fazer a capa com a foto do George, por isso fiz o James cancelar o contrato com você. Quando eu descobri que você e o príncipe estavam tendo um caso eu mal pude acreditar na sorte que eu estava tendo, era a oportunidade perfeita para derrubar você desse pedestal de ouro que você se colou.

— Você é doente, como eu não percebi isso antes?

— Por que você estava muito ocupada

PERIGOSAS NACIONAIS

sendo a princesa do erotismo, a Branca de Neve.

— Ela dá de ombros.

— Parece que você conseguiu — digo, pegando minha bolsa e caminhando em direção a saída. — A partir de hoje estou me desligando da Fruto Proibido, meu advogado irá cuidar de toda a papelada.

— Está indo tarde, Branca de Neve. — Me viro para olhá-la e tento enxergar a mulher que um dia eu chamei de amiga.

— Espero que fique bem. — É tudo que eu digo e saio de cabeça erguida.

Já do lado de fora, o carro da rainha ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está me esperando, mas a voz de Joe me para.

— Não pode ir embora, não pode desistir do George dessa maneira.

— Você não entende — falo, me virando para olhá-la. — Ele mentiu para mim, disse ser uma pessoa, mas era outra. Ele vai se casar, Joe!

— Contra a vontade dele, Lindsay! — Ela passa as mãos nos cabelos e me fita. — Conheço o George desde criança, nunca foi da natureza dele enganar as pessoas, ele nunca mentiu para ninguém sobre seus sentimentos.

— E por que tinha que mentir para mim.

— Medo? Não sei, tente entender o lado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dele, ninguém podia saber que ele era o príncipe e por mais que vocês dois estivessem tendo alguma coisa, ainda era arriscado. — Ela fica calada por um instante, me esperando absorver suas palavras. — Lindsay, você conheceu um lado do George que pouquíssimas pessoas conhecem, você conheceu o lado homem dele e não o lado príncipe. Agora me diga, se ele tivesse contado que era o príncipe antes, vocês teriam se envolvido dessa forma?

— Não. — É a única coisa que digo.

— Eu sei, ele tentou te contar a verdade várias vezes, mas parece que o destino quis que vocês descobrissem da pior forma possível. Tem que procurá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

As palavras da rainha vêm na minha mente e eu dou um passo para trás.

— Não posso, Joe, sinto muito. — Me viro e entro no carro.

Olho pela janela e a vejo respirar fundo e entrar de volta no prédio. Encosto a cabeça no banco e observo o carro ganhar as ruas de Haddock.



CAPÍTULO 24

COMEÇAR DE NOVO

Lindsay

Eu não tenho tempo de pegar muita coisa,
por isso apenas jogo as coisas dentro das malas.

— Lindsay, graças a Deus você está aqui!

— Minha mãe entra no quarto e vem me abraçar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mãe, sinto muito. — Digo, enquanto as lágrimas caem.

— Não precisa se desculpar, coração não escolhe por quem se apaixona.

Me afasto dela e vejo que também estava chorando.

— Eu vou querer saber que história é essa da senhora com o rei, mãe — digo de uma vez e ela me dá um sorriso triste.

— Te contarei assim que tivermos longe de Haddock.

— Como assim?

— Bom, Aurora também não vai com a

PERIGOSAS ACHERON

minha cara.

— Aproveitou para despachar mãe e filha
— digo. — Muito inteligente.

— Sinto muito, Lindsay, se eu soubesse
que ele era filho do Timóteo, teria te avisado.

— Não ia adiantar muita coisa, eu já
estava completamente envolvida. Lógico que eu
saberia da verdade mais cedo, mas o que aconteceu
ontem não existiria.

— Viu os jornais? — pergunta, me
ajudando a fechar a mala.

— Não, por quê?

— A manchete do dia é “Princesa do

Erotismo conquista o herdeiro real do trono”

— Como assim? — Me sento na cama.

— Eles só ligaram o fato de você ter saído correndo quando viu o George e ele indo atrás de você.

Respiro fundo. Parece que é só isso que tenho feito ultimamente, respirar fundo.

— Acha que estou fazendo o correto? — pergunto.

— Minha filha. — Ela se senta ao meu lado e segura a minha mão. — Há anos atrás eu me fiz essa mesma pergunta. Se estava fazendo o certo em deixar o Timóteo para que ele vivesse aquilo

que foi determinado para ele. Não me arrependo do que vivemos, foi lindo, intenso, mágico. Hoje eu tenho a plena convicção de que fiz o certo, ele se tornou o rei que seus pais queriam que ele fosse, as pessoas o admiram e eu mais ainda.

— Ainda o ama?

— Com toda a minha força, mas não pense que não amei seu pai. Eu amei, muito, ele foi meu amigo, meu companheiro, me deu você e o seu irmão, mesmo que não esteja mais entre a gente. Ele sempre soube dos meus sentimentos pelo Timóteo e nem por isso tentou competir com ele, ambos sempre tiveram uma parte do meu coração.

Aurora nunca gostou de mim, sempre me viu como

PERIGOSAS NACIONAIS

uma ameaça, mas nunca me deixei levar pelo veneno dela, só não podia imaginar que ele pegaria você.

— Ela uma bruxa.

— Sim, ela é, mas ela faz para proteger o filho. Mesmo sendo com atitudes erradas.

— Mãe, se ele vier atrás de mim, o que eu faço?

— Quem tem que decidir é você, meu amor. — Ela se levanta e caminha até a porta do quarto, mas para e volta até mim. — Timóteo me procurou ontem, e me disse que bastava uma palavra minha para que virasse sua rainha, ele se

PERIGOSAS ACHERON

divorciava da Aurora e ficaria comigo.

Abri a boca em um perfeito “O”.

— E o que a senhora disse.

— Eu tomei a decisão certa para nós dois, Lindsay. Mas isso não quer dizer que você deva fazer algo baseada na minha decisão. — Beija minha testa. — Quando estiver pronta podemos ir.

Ela me deixa sozinha e eu desabo na cama. Sinceramente? Não tenho a mínima noção do que fazer.

George

Foda-se se a minha foto saiu na capa da revista. Estou pouco me importando com a minha imagem nesse momento, mas parece que para a minha mãe é o que mais importa. Eu só quero ir até a Lindsay e explicar toda essa situação para ela.

— George! É da imagem do futuro rei que estamos falando! — Minha mãe diz, está visivelmente sem paciência.

— Eu não estou nem aí com a minha imagem, eu quero saber quando eu posso sair

PERIGOSAS NACIONAIS

daqui! — Falo.

— Você não vai sair daqui para ir atrás daquela mulherzinha! Você tem uma noiva, respeite-a!

— Mãe...

Antes que eu possa concluir minha fala a porta do escritório é aberta, Joe e Luigi entram quase correndo.

— Precisa ir atrás dela — Joe diz.

— Como assim preciso ir atrás dela? — pergunto, sem entender.

— A Lindsay vai embora, George — Luigi diz —, ela está indo embora de Haddock.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? — Me levanto imediatamente.

— Você não vai atrás daquela mulher! —

Minha mãe esbraveja.

— E quem vai me impedir? Você? —
pergunto.

— Você tem uma noiva!

— Não, ele não tem — Elisabeth entra no
escritório, está vestida com um vestido de lã,
mangas cumpridas e gola alta, traz um casaco
pendurado no braço, os cabelos loiros estão presos
em um rabo de cavalo e o rosto não traz nenhuma
maquiagem. — Eu estou aqui para desfazer meu
compromisso o com príncipe.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Elisabeth... — Minha mãe diz espantada.

— Espero que me entenda rainha, mas não faz bem para minha imagem ser deixada pelo meu futuro marido enquanto ele vai atrás de outra — diz e se vira para mim.

— Espero que seja feliz, alteza. — Pisca para mim e faz uma leve mensura.

— Querida, vamos conversar, sei que está nervosa, mas cancelar o casamento a essa altura...

— Sinto muito rainha, mas minha decisão já está tomada. Com licença.

Ela se vira para sair, mas eu a chamo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Elisa... — Ela volta a me encarar e eu sorrio. — Obrigada, sabe que aonde for tem a proteção desse futuro rei e se desejar voltar, estamos com as portas abertas para você.

— Apenas seja feliz, alteza. É melhor você ir atrás da sua princesa.

— Sim...

Ela sorri e saí da sala.

— Eu não acredito nisso! Aquelas duas mulheres enganam vocês como patinhos e vocês acreditam!

— Não admito você falar assim da Cecilia.

— Meu pai diz.

PERIGOSAS ACHERON

— Não admite? Você não tem caráter nenhum para defender sua amante dentro da minha casa!

— Duas correções, Aurora. — Meu pai começa. — Cecilia não é minha amante, é a mulher que eu amo e mesmo que você não acredite nisso, nunca te traí com ela e nem com mulher nenhuma; segundo, minha casa. Você não tem direito nenhum sobre ela.

— Timóteo...

— Eu sempre falei para a Cecilia que se ela quisesse bastava uma palavra dela e eu me divorciava para ficar com ela, mas ela sempre disse

PERIGOSAS NACIONAIS

que não seria correto para o reino, que eu deveria pensar no povo e eu fiz isso. Mas com isso deixei de pensar em mim e na minha felicidade.

— O que você está querendo dizer...

— Que a partir de hoje, Aurora, nós não seremos mais marido e mulher. Estou pedindo divórcio.

Eu estou tentando acompanhar a conversa dos dois, mas minha cabeça vai entrar em curto a qualquer segundo.

— Você não pode estar falando sério, eu sou a rainha!

— Por que é casada comigo, mas é filha de

PERIGOSAS ACHERON

um nobre falido, que mal tinha algo a oferecer para o reino. Hoje mesmo contactarei meus advogados, sugiro que faça o mesmo. — Ele se vira para me olhar. — George, sugiro que vá atrás da sua felicidade.

— Sim... Obrigada, pai... — Caminho em direção à porta, mas paro e volto a olhá-lo. — O senhor não vem? Acredito que sua felicidade esteja junto com a minha.

— E está — responde sorrindo. — Mas para eu ir atrás da minha, preciso estar completamente livre.

Aceno para ele e saio do escritório, sendo

seguido pela Joe e o Luigi.

Era hora de ir atrás da minha Branca de Neve.



— Deveria virar piloto de fuga! — Joe diz, assim que eu estaciono o carro em frente à casa da Lindsay.

— Era uma das opções caso eu não virasse rei! — Digo, já descendo do carro e correndo para a porta.

Bato diversas vezes, mas ninguém atende.

— Será que já foram? — pergunto.

— Não sei — Joe responde e pega o

PERIGOSAS NACIONAIS

celular. — Alô! Dona Cecilia? Isso, estou aqui na porta da sua casa, onde está a Lindsay? Ah, Meu Deus! Certo, obrigada.

— O que foi? — pergunto quando ela encerra a chamada.

— Estão no aeroporto, estão de partida para Nova Iorque.

— Mas não mesmo! — Digo e volto para o carro.

— Cara, não quero saber como é estar apaixonado assim — Luigi comenta, após eu dar a partida no carro.

— Como alguém como você pode se

PERIGOSAS ACHERON

apaixonar, é o maior galinha que eu conheço,
Luigi! — Joe reclama.

— Está enganada, Joe!

— Será mesmo?

— Com toda a certeza!

— Serei padrinho do casamento dos dois,
pode ter certeza! — falo e os dois se calam, mas
pouco dou importância, eu só queria chegar ao
aeroporto o mais depressa possível.



As pessoas me dão passagem como se a
minha vida dependesse disso e, tecnicamente,
depende. Corro até um guichê e tento me informar

PERIGOSAS NACIONAIS

onde sairia o próximo voo para os Estados Unidos.

A moça informa que o embarque estava acontecendo do outro lado do aeroporto e o voo sairia em dez minutos.

Eu corro, mas do que posso, deixo meus amigos para trás e tento chegar ao outro lado do aeroporto o mais rápido possível. Mas as coisas não estão ao meu favor hoje.

20 minutos.

É o tempo que levo para chegar no local de embarque para Nova Iorque.

— Preciso passar — digo para o segurança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto muito, senhor, mas o avião acabou de sair.

— Não pode ser...

— Sinto muito. — Ele volta para o seu posto e eu caminho até a parede vidro.

Ali pode se ver vários aviões e um em específico chama a minha atenção, ele começa a decolar e eu apenas o observo, como em câmera lenta. Minha felicidade está indo embora.

Encosto a cabeça no vidro e fecho os olhos.

— Eu a perdi... — É a única coisa que eu sussurro.

PERIGOSAS ACHERON

Observo o avião a medida em que ele começa a sumir de vista.

— A pessoa que está naquele avião deve ser muito importante para você. — Essa voz...

Me viro e a vejo ali, bochechas coradas, lábios vermelhos, os cabelos curtos estão revoltos e seus olhos brilham, parecem ter derramado lágrimas recentemente. Me aproximo a passos lentos.

— Muito importante. — Vou dizendo. — Acho que nem sabia o quão importante era até ver aquele avião decolar.

— Sortuda ela. — Uma lágrima caí de

seus belos olhos.

— Muito, só que mais sortudo fui eu por ter me apaixonado por ela. — Continuo me aproximando dela. Quando estou a centímetros de distância do seu corpo, eu estendo a mão. — Acho que não fomos apresentados corretamente. Sou George William Rossetti, futuro rei de Haddock.

Ela aperta a minha mão.

— Lindsay Lawson, apenas uma plebeia comum. Conhecida como Branca de Neve.

Levo o dorso de sua mão até meus lábios, depositando um beijo demorado ali.

— Achei que tinha ido embora —

PERIGOSAS NACIONAIS

sussurro, trazendo-a para perto de mim e colando nossas testas, suas mãos vão para meus ombros.

— Eu não conseguiria, acho que vale a pena o risco, não sou que nem a minha mãe, que está disposta a deixar o homem que mudou sua vida por conta de uma coroa.

— E eu não sou igual meu pai para aceitar.
Obrigada por ter voltado, princesa.

— Pra você eu volto quantas vezes for necessário!

— Farei de tudo para você não ter motivos nem para sair.

Ficamos calados por um tempo, sem saber

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o que acontece ao nosso redor, apenas conectados de uma forma que eu jamais pensei que pudesse ser possível.

— George?

— Sim?

— Acho que estou apaixonada por você.

— Eu também acho que estou. — Então sem perder mais tempo nenhum, reivindico seus lábios. O que arranca palmas e assobios da plateia que parou para nos ver.

Ela sorri contra meus lábios e eu a tiro do chão, girando com ela em meus braços. A beijo novamente, tendo a certeza de que só serei um bom

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rei, se tiver essa mulher ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON



EPÍLOGO

NOSSO CONTO DE FADAS

Lindsay

5 ANOS DEPOIS

— Isso está me apertando! — falo para Elisabeth, que tenta colocar o espartilho em mim.
— Não posso ficar sem isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Linds, é a sua coroação! Não pode estar menos que impecável! — reclama.

— Eu estarei impecável se puder respirar!
— A vejo revirar os olhos e sair de perto de mim.
— Tente entender — digo, vestindo o robe e fazendo um laço. — Tive que comer algumas besteiras ontem à noite, essa coroação está me deixando mais nervosa que o normal!

Ela me olha mais atentamente e sorri logo depois.

— Não creio que esteja só ansiosa para a coroação.

— O que você quer dizer... — A

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

compreensão me atingi e eu me viro para o espelho. Rosto um pouco mais cheio, quadril mais arredondado, seios mais pesados. — Ah, meu Deus!

— Parece que teremos mais um príncipe ou princesa por aí — diz, rindo e eu acabo sorrindo também.

— A Sophia vai adorar! — Comento.

— Com certeza, todos os dias ela me fala. “Tia a mamãe não quer me dar um irmãozinho!”, ela vai ficar radiante!

Acabo rindo, mas ainda me encarando pelo espelho. Descobri que estava grávida da Sophia um

PERIGOSAS ACHERON

mês depois da cena do aeroporto. George havia dito que esse foi a melhor coisa que aconteceu. O rei ficou radiante com a notícia e minha mãe mais ainda.

Se você quer saber o que aconteceu com os dois, até hoje não sei a história completa, não é como se os dois fossem muito abertos sobre isso. Minha mãe embarcou naquele voo para Nova Iorque, decidida a refazer sua vida ali. Abriu uma cafeteria, que hoje é um dos pontos de maior sucesso dentro da cidade. Já o rei, conseguiu se separar da Bruxa má apenas alguns anos atrás, mas ele não foi atrás da minha mãe, pelo que o George disse, seu pai não queria nenhum empecilho

quando resolvesse ir em busca da sua felicidade. O que me leva a crer que depois que ele passar a coroa para o filho, nada mais o prende a Haddock.

Minha mãe não pode vir à coroação, mas eu sabia que está orgulhosa de mim. Naquele dia, quando eu decidi no último instante que não iria, ela se virou e me abraçou dizendo que eu estava agindo corretamente. Foi o passo mais difícil que eu dei, mas quando vi o George naquele aeroporto, sabia que era o certo.

— Vamos vestir o vestido, é a cerimônia de coroação e não de casamento! — Elisabeth fala.

Alguns meses depois ela voltou a procurar

PERIGOSAS NACIONAIS

George e ele lhe deu abrigo, nos tornamos amigas e confidentes, até hoje ela procurar pelo Elijah, o guarda pela qual se apaixonou anos atrás e pai da Ametista, sua filha. Não teve ninguém desde então. George até hoje procura por ele, mas não temos nenhuma ideia de seu paradeiro.

Você deve estar se questionando o que houve com a revista, bem depois que passei minha parte para o nome da Bárbara, a revista faliu, completamente! Um ano depois tive o prazer de comprar todas as ações de volta, já que ninguém mais acreditava que ela iria para frente. Comprei, mudei tudo e a revista hoje é um sucesso, mais que antigamente e estou muito feliz por isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos logo. — Elisabeth reclama novamente.

Falando ainda em casamento, me casei há dois anos. Antes precisei aprender tudo, absolutamente tudo, sobre Haddock, como me comportar, vestir, sem contar nas outras línguas que tive que aprender. Mas valeu a pena, foi lindo o casamento. Realmente, digno de um conto de fadas!

— Pronto! — Elisabeth diz ao terminar de me ajudar com o vestido.

Me olho no espelho e a realidade me abala.

Estou prestes a me tornar rainha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Respiro fundo e tento manter a calma.

Uma batida na porta chama nossa atenção
e Elisabeth vai abrir

— Ela está uma pilha de nervos. — A
ouço sussurrar.

Ouço a porta ser fechada, mas não é ela
que vejo se aproximar pelo reflexo do espelho e
sim meu marido.

— Você está tão linda.

— Obrigada, você também não está nada
mal.

Ele me abraça por trás e eu conduzo as
mãos dele até minha barriga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que?

— Ainda não é certeza, mas pode ser que nossa família aumente — digo e ele beija minha nuca exposta.

— Sophia ficará feliz com isso.

— E você?

— Com toda a certeza me considero o homem mais feliz desse reino!

Me viro para ele.

— Estou com medo.

— Não tenha, aprenderemos juntos como governar esse reino, não tenho dúvidas de que escolhi a mulher certa para passar o resto da minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vida.

— Eu amo você, príncipe Encantado —
digo com um sorriso.

— Eu amo você, Branca de Neve. —
Quando ele ia me beijar, a porta do meu quarto é
aberta e vejo Luigi entrar.

— Desculpa pombinhos, mas a coroação
começa em dez minutos, vamos?

Assentimos e eu sorrio, ele vai na frente,
enquanto George e eu andamos lado a lado.

— Ele ainda sente falta dela? — sussurro
para o George.

— Todos os dias. Acha que ela volta?

PERIGOSAS ACHERON

— Não sei, Joe é imprevisível.

Joe e Luigi sempre foram um casal que torci para dar certo, mas não sei o que houve entre eles no meu casamento, apenas sei que no dia seguinte ela foi embora deixando apenas um bilhete e fazendo com que Luigi ficasse arrasado. Recentemente soube que ela está no Japão, está passando bem, mas não tem planos de voltar para Haddock, e pelo visto nem para a vida do duque.



— Eu vos apresento, rei George William Rossetti e rainha Lindsay Rossetti, monarcas de Haddock.

É oficial, somos rei e rainha.

Todo o povo presente no grande salão se curva e meu marido leva minha mão aos seus lábios, sussurrando um eu te amo.

Se existe um conto de fadas mais diferente do que esse eu desconheço.

Por que é único.

É incomparável.

É o nosso conto de fadas!

FIM

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter permitido que essa história fosse escrita, sem Ele nada disso teria acontecido.

Minha família, por me dar todo o apoio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

necessário quando precisei, amo vocês.

Primeiramente agradeço minhas amigas autoras que estão comigo desde o início, obrigada a A.G Moore, Amy Campbell, Nana Valentttine e Natalia Oliveira, vocês fazem parte dessa realização tanto quanto eu, obrigada por sonharem junto comigo.

Agradecer a minha amiga Josi, por sempre ter apoiado as minhas ideias, por mais loucas que fossem. Obrigada por estar sempre comigo.

Aninha, por sempre estar comigo, seja ouvindo minhas loucuras, novas ideias, obrigada por ser minha amiga e por estar nessa caminhada ao

PERIGOSAS ACHERON

meu lado. Obrigada por escolher cada música, frase e por criar algumas citações desse livro.

Valéria minha beta e revisora deste livro, obrigada por ter amado esse conto que virou livro tanto quanto eu, você é muito especial em minha vida!

Minhas meninas nos grupos do *WhatsApp*, obrigada por sempre me acompanharem, sei o quanto estavam ansiosas por este livro.

E, por último, obrigada você, leitor, que embarcou nessa história e se emocionou com esse casal!

Escrever um livro sempre é difícil,

reescrever então nem se fale. Esse livro, que era um conto, era muito curto e quando decide acrescentar mais 5 capítulos a ele, os personagens gritaram e disseram que ainda tinham muito a contar, e quando vi, já estamos com mais de 20 capítulos!

Nos vemos no próximo livro!

Mil beijos

Juju Figueiredo



SOBRE A AUTORA

Juju figueiredo, pseudônimo de Alice Lima, tem 21 anos, ex estudante de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Apaixonada por romances e pela escrita. Escreve

desde os 14 anos de idade, porém só se aventurou a publicá-los quando tinha 17 anos. Publicou seu primeiro livro na Amazon, Apenas mais um CEO, em março de 2019. Possui mais obras completas e sendo escritas na plataforma wattpad.

[Página da Autora](#)

[Instagram](#)

[perfil wattad](#)

E-mail: autorajufiguereado@gmail.com

[Grupo facebook](#)

PERIGOSAS NACIONAIS



OUTRAS OBRAS

MEU

ENVOLVENTE

PERIGOSAS ACHERON

PROFESSOR

SÉRIE

ENVOLVENTE – LIVRO 1



[Clique Aqui](#)

Desde que começou a graduação em Administração, Bruna tem um objetivo: Provar para o seu pai que pode viver sem depender da herança que ela tinha a receber.

Agora em seu último ano de faculdade, quando as coisas estão encaminhadas, ela se depara com uma situação que não estava em seus planos. Seu orientador é afastado do cargo após um acidente e ela se vê obrigada a trocar de professor.

O que ela não esperava era que seu novo orientador despertasse nela desejos intensos e reações inesperadas.

Bruna tenta resistir, mas se envolver com seu professor vai além do que ela podia imaginar, e isso pode fazer com que feridas do passado sejam reabertas e novas feridas surjam nesse caminho.

“Ela não queria, mas era impossível não se

PERIGOSAS NACIONAIS

envolver.”

PERIGOSAS ACHERON



Meu Juiz Envolvente

Série Envolvente – Livro 2

[Clique aqui](#)

Eles sabiam que não deveriam se envolver, mas era aquele ditado: Os apostos se atraem.

Eles sabiam que não deveriam se envolver, mas é aquele ditado: Os apostos se atraem.

Eduarda Medeiros vivia sua vida tranquilamente. Formada com honras na Universidade de São Paulo, é uma advogada de renome dentro do estado.

Ela sabia, desde que colocou seus olhos no juiz Arthur Brandão, que não deveriam se envolver, mas resistir ao charme e as provocações dele era

impossível.

Arthur Brandão, juiz de renome, conduta impecável e opinião imparcial. Ele sabia que provocando e atizando a advogada a levaria para sua cama.

Mal sabem eles que o destino gosta de pregar peças.

Arthur esconde um segredo a sete chaves, segredo esse que pode destruir seu novo relacionamento.

Eduarda só queria encontrar um lar para uma criança que perdeu a mãe quando era um bebê.

Juntos, eles irão embarcar em uma história repleta de mistérios, segredos, mentiras e verdades. E no meio disso tudo, irão descobrir que reconstruir dois corações partidos pode ser mais difícil do que parece.

Apenas Mais Um CEO

Duologia CEO – Livro 1



[Clique Aqui](#)

Sinopse

Se você pensa que essa história é sobre um CEO que descobre o amor pela primeira vez, está muito enganado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mathew Thompson já amou. Entregou seu corpo, sua alma e seu coração para uma única mulher. Mas o tempo, o destino e a vida são traiçoeiros. E em questão de segundos, aquilo que diziam ser para sempre acabou. Sendo enterrado para sempre dentro de dois corações eternamente feridos.

Anos se passaram e Mathew se tornou apenas mais um CEO arrogante e mulherengo. Todos que conheciam Mathew Thompson intimamente, sabiam que a vida havia lhe tirado o único motivo para viver. E a forma que encontrou para se proteger foi construir um muro entre seus sentimentos e o mundo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu corpo não mais lhe pertencia, era de todas com quem passava suas noites.

O destino mais uma vez decidiu brincar com sua vida, mas poderia um homem, completamente destruído pelo amor, amar novamente?

PERIGOSAS ACHERON

Um CEO em busca do amor

Duologia CEO- Livro 2



[Clique aqui](#)

Sinopse

No passado, Mathew e Cassie viveram a história de amor que todo casal queria viver, mas uma decisão errada os separou e com isso ficaram sem ter notícias um do outro por 10 anos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Em uma noite, Mathew se encantou pela maneira exótica e sensual que Megan dançava e ambos foram tentados a se entregarem em uma noite de descobertas e prazeres.

Porém quando o destino resolve entrar em ação e começa a colocar as cartas na mesa, verdades são descobertas e vidas pagam o preço e foi o que aconteceu.

Mathew mais uma vez está desolado e busca o caminho para a redenção de todos os seus erros.

Cassie está em busca de perdão, redenção e, quem sabe, de um novo amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Megan luta por sua vida.

Para que as coisas sejam colocadas em ordem, para que todos possam seguir seus caminhos é preciso mexer no passado e o passado é sempre complicado de lidar, porque pode fazer sentimentos enterrados, ou até mesmo esquecidos, virem à tona.

No último livro da duologia CEO, conheça a verdade por trás do passado de Cassie Tanner, saiba para quem Mathew Thompson vai entrar entregar seu coração e descubra se Megan Tanner terá uma segunda chance de voltar a vida.

PERIGOSAS ACHERON

Simplesmente Amor

Trilogia Recomeços – Livro

1



[Clique Aqui](#)

Sinopse

A vida muda do dia para a noite, em um piscar de olhos. Em um dia Júlia estava feliz, na faculdade dos sonhos, com pais amorosos e

PERIGOSAS NACIONAIS

vivendo bem. Em outro ela se viu em um meio um mar de problemas que jamais pensaria enfrentar.

Uma gravidez inesperada a faz tomar uma decisão a qual ela pode se arrepender profundamente.

Fernando havia perdido a vontade a vontade de viver, a vida o tinha castigado de maneira monstruosa.

Mas o destino colocou um anjo em sua vida, um anjo tão lindo a qual ele tentará salvar a todo custo.

Simplesmente amor trata de perdão, relacionamento, perdas e o amor, amor mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

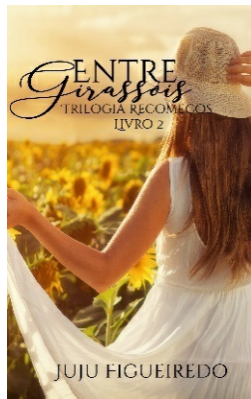
profundos que duas almas podem sentir.

PERIGOSAS ACHERON

Entre Girassóis

Trilogia Recomeços – Livro

2



[Clique aqui](#)

Sinopse

Laura tinha apenas uma prioridade em sua vida: sua filha.

Desde que ficou viúva não pensou em se

PERIGOSAS NACIONAIS

relacionar novamente, se apaixonar era a última coisa que passava pela sua cabeça.

Afinal, quem iria querer uma mulher viúva, com uma filha de quatro anos e um passado um tanto conturbado?

Mas quando o destino quer, os pequenos imprevistos do dia a dia trabalham para que você conheça sua alma gêmea.

William não acreditava em amor à primeira vista, destino, alma gêmea e até mesmo o amor era algo duvidoso.

Mas algo na ruiva de olhos verdes, sorriso encantador, que pararia o mundo por sua filha, o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fez questionar esse pensamento.

Podemos nos apaixonar à primeira vista?

Podemos descobrir que o amor existe?

Um homem que não acreditava no amor.

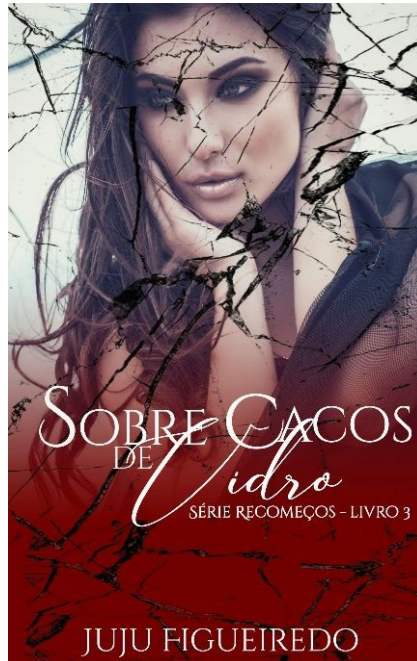
Uma mulher que não pensava em se relacionar.

Uma confissão feita em um campo de girassóis.

PERIGOSAS ACHERON

Sobre Cacos de Vidro

Trilogia Recomeços – Livro 3



[Clique Aqui](#)

Lily tinha uma vida perfeita, um trabalho perfeito e uma família que a apoiava. Até seu mundo virar de cabeça para baixo e ela não saber o que fazer ou que direção tomar, se ela pudesse teria

PERIGOSAS NACIONAIS

desistido da vida há muito tempo, porém não podia fazer isso com a única alegria que todo aquele pesadelo lhe trouxe, seu filho. Vivia apenas por ele e para ele. Pelo menos até Pedro aparecer.

"Não sabia dizer em que ponto eu me quebrei ou até mesmo quando desisti de me reconstruir. Apenas sei que minha vida não era nada menos que cacos espelhados pelo chão."

Desde que conheceu Lily, Pedro queria descobrir os mistérios da mulher que se escondia de tudo e todos. Sabia que não seria fácil, mas não desistiria até tentar entender cada caco seu que iria juntando a medida que Lily se desprendia de suas camadas.

PERIGOSAS ACHERON

" Eu sempre soube que estar com ela era como andar sobre cacos de vidro, mas eu não tinha medo de ferir, queria reconstruir cada traço da mulher que ela foi um dia, nem que isso me ferisse no caminho."